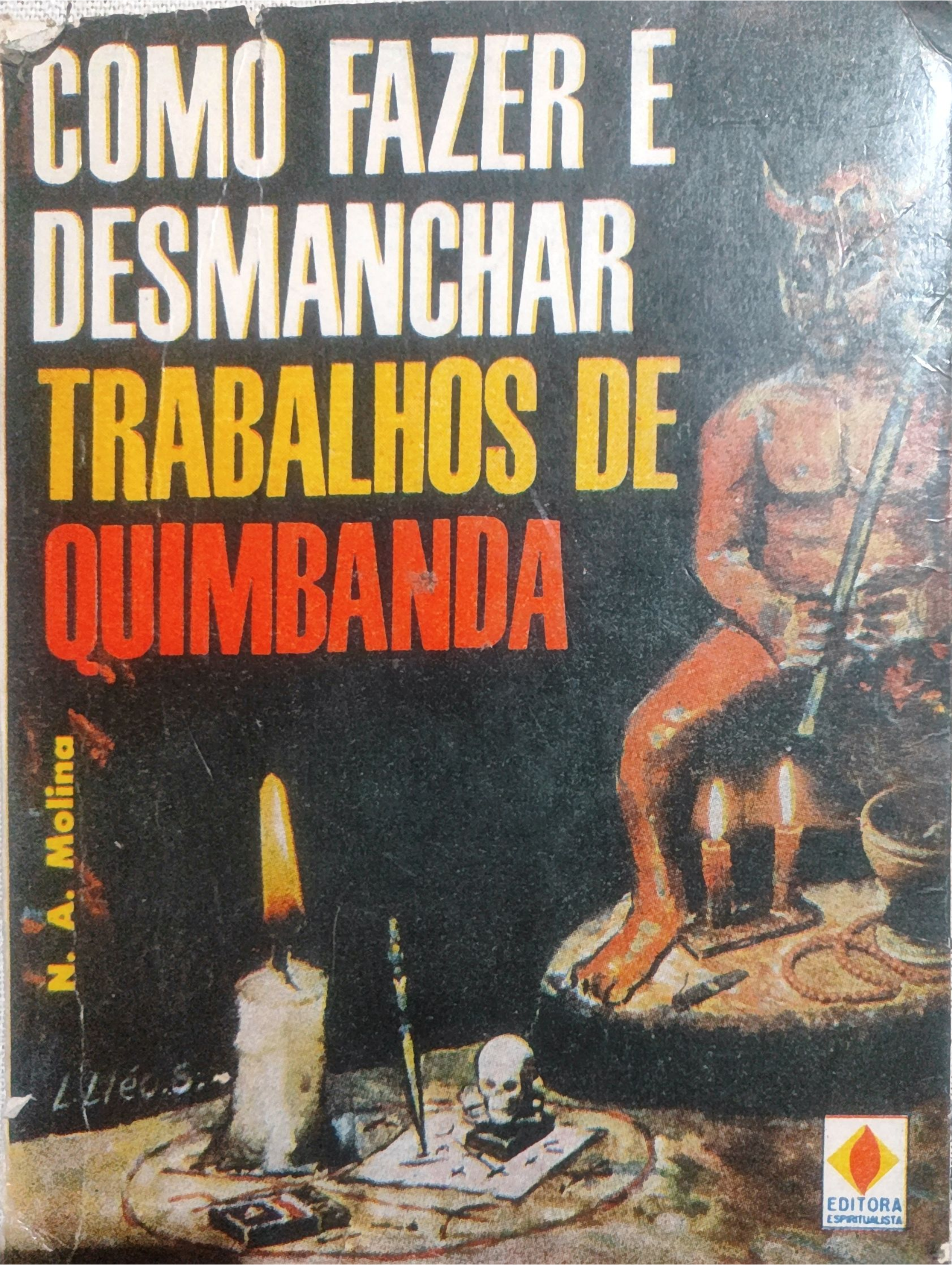
COMO FAZER E DESMANCHAR TRABALHOS DE QUIMBANDA

N. A. Molina



EDITORA ESPIRITUALISTA

COMO FAZER E DESMANCHAR TRABALHOS DE QUIMBANDA

Como Fazer e Desmanchar TRABALHOS DE QUIMBANDA

N. A. MOLINA

5.ª EDIÇÃO

Editora Espiritualista Ltda.
20211 Rua Frei Caneca, 19 — Caixa Postal 7.041
Rio de Janeiro, RJ

A todos os Orixá e todo Povo de Exu, de coração nas mãos dedico estas páginas, pois, sem sua ajuda e orientação eu nada faria.

Salve a Umbanda

Salve a Quimbanda

Salve o dia de Hoje

N. A. MOLINA.

A todos os Umbandistas, meus irmãos de Fé, ofereço esta obra, fruto de muitos anos de pesquisas em Tendas e Terreiros, recebendo dos Compadres e de muitas entidades de Luz, um enorme acervo de orientação que, por dever de consciência lhes transmito na esperança, que ao aplicá-la o façam sempre no sentido do bem.

Saravá a Umbanda

Saravá a Quimbanda

O Autor

DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS. É PROIBIDA A REPRODUÇAO, TOTAL OU PARCIAL, DESTA PUBLICAÇÃO

N. A. Molina

APRESENTAÇÃO

Nas páginas que seguem, os Irmãos de Fé encontrarão diversos modos sobre o que diz respeito a Trabalhos de Quimbanda, "Magia Negra", nome este dado por muitos que em grande parte desconhecem a Umbanda, denominada Magia Branca, e Quimbanda, Magia Negra por sua vez. Eu disse nome dado por muitos, porque leigos a esta Religião, muitas da vezes, dizem: é um Trabalho de Magia Negra, e desconhecem que os Umbandistas em geral dão-lhe o nome de Quimbanda.

Nas páginas que seguem, encontrarão diversos modos de como Fazer e como Desmanchar Trabalhos de Quimbanda. Como diz o próprio título deste volume, temos visto muitos dizerem por este mundo a fora que um Trabalho de Quimbanda, ou Magia Negra, nome este também usado, é muito difícil, impossível de ser desfeito, mas estas pessoas a meu ver, estão redondamente enganodas, pois como todos sabem, todo golpe tem seu contragolpe, toda defesa tem seu ataque. Portanto, os que pensam desta forma estão redondamente enganados, pois existem diversos modos, pois para cada mal existe um remédio, e contrariando o pensamento de muitos, nesta pequena obra, darei o resultado positivo, como acabo de afirmar, pois se não fosse desta forma, o que seria do Mundo, seria umo calamidade geral. Há porém exceções, pois quando o tiro é certeiro, não há jeito de forma alguma; mas esta parte depende muito do merecimento de cada um, pois se uma pessoa

tem um passado escuro, pecaminoso, torno-se por sua vez um alvo mais fácil, um alvo certeiro, pois estando esta pessoa com grande débito neste caso, por sua vez, torna-se um alvo mais fácil para quem fizer um Trabalho de Quimbanda, pois estando seu espírito em débito com seu passado, torna sua carne, seu corpo uma presa mais fácil para quem o atacar, e é por este motivo que devemos sempre pensar, a cada oto que praticamos, pois um dia responderemos por isso, ou de uma maneira ou de outra, o dia e a hora às vezes tarda, mas chega no momento exato.

Versando estas páginas sobre a Quimbanda, como fazer e como desmanchar, nelas explico diversos modos de como fazer Trabalhos de Quimbanda, não aconselhando porém, a ninguém, que venha a ler este Trabalho, pois quem fizer arcará com a responsabilidade do mesmo, pois a lei do retorno existe, e um dia pagará pelo mal feito. Alguns ao lerem estas páginas, dirão: ora, e porque ele ensina a fazer trabalhos de Quimbanda! Se ele mesmo afirma que não se deve fazer mal a ninguém? Caro Irmão de Fé, eu explico e dou ensinamentos como Fazer e como Desmanchar, porque os Irmãos de Fé devem conhecer os dois lados, pois no meu entender uma parte facilitará o conhecimento da outra, como diz um velho ditado, "vivendo e aprendendo", e nós que abraçamos esta Religião temos o dever de conhecer tudo que diz respeito o este assunto. Alguns, ou muitos, me acusarão, outros me condenarão por revelar ou melhor dizendo, ensinar a fazer um Trabalho de Quimbanda, como já ocorreu quando escrevi o livro intitulado Feitiços de Preto Velho, e depois a seguir ouvi também certos murmúrios quando lancei a Coleção Saravá, composta esta de 19 pequenos volumes versando sobre tudo que diz respeito a Cada Orixá, e diversos Exu. Oro cada qual faz o que achar que deve fazer, cada um canta a música que escolher para cantar, mas condeno,

sim, aqueles que em sua sabedoria, procuram esconder, ou guardar para si, aquilo que aprenderam, aquilo que lhes ensinaram, pois acho eu que tudo deve ser revelado, enfim ensinando, para que cada um de nós possa ter conhecimento dos diversos tipos de trabalhos que existem sobre como Fazer, e como Desmanchar Trabalhos de Quimbanda pois, no meu entender, um Filho de Fé quando chega a certo grau de conhecimentos, deve, sim, ser sabedor das duas partes, melhor dizendo, deve conhecer a Umbanda e a Quimbanda, pois uma faz parte da outra. Prova isto do que acabo de dizer, que Terreiros que trabalham somente com a Umbanda, a Magia Branca, têm deixado de solucionar diversos casos; como tenho visto por aí; soluções estas que somente através da Quimbanda poderão ser encontradas, pois vivendo em um planeta onde o Povo de Exu predomina, temos que os doutrinar, e os colocarmos a nosso lado, para que os mesmos sejam também nossos amigos, e não nossos inimigos, pois são eles os Mensageiros entre os homens e o Orixá, e é deles que nos servimos todas as vezes que falarmos a um Orixá, porque, ao falarmos, é ele o nosso estafeta, o nosso intermediário, o nosso Irmão, e porque não dizer assim, se esta é a pura verdade do que acabo de dizer, e torno a afirmar que devemos conhecer de tudo, a Umbanda e a Quimbanda também, porque precisamos das duas partes, para estarmos seguindo a Umbanda em si.

O Autor

Dias de Consagração Comemorativos da Umbanda

Dia 20 de janeiro, consagrado a Oxossi.

Dia 13 de fevereiro, consagrado a Omulu.

Dia 20 de março, consagrado a Oxalá.

Dia 23 de abril, consagrado a Ogun.

Dia 13 de maio, consagrado aos Pretos Velhos, festa umbandista.

Dia 13 de junho, consagrado a Santo Antônio e Exu.

Dia 24 de junho, consagrado a São João (Xangô).

Dia 29 de junho, consagrado a Nanã e Xangô Velho (São Pedro).

Dia 15 de agosto, consagrado a Iemanjá (Nosso Senhora da Glória).

Dia 24 de agosto, consagrado a São Bartolomeu e é dia de "Seu" Tranca Ruas.

Dia 27 de setembro, consagrado a Ibeje (Cosme e Damião).

Dia 2 de novembro, consagrado às Almas (Finados).

Dia 22 de novembro, consagrado aos Caboclos e é dia de Araribóia.

Dia 4 de dezembro, consagrado a Inhassã (Santa Bárbara).

Dia 8 de dezembro, consagrado a Oxum (Nossa Senhroa da Conceição).

Dia 25 de dezembro, consagrado a Oxalá Menino.

Dia 31 de dezembro, consagrado a Iemanjá e a todo o Povo d'Água e Passagem do Ano.

OBRAS DO MESMO AUTOR:

Feitiços de Preto Velho
O Livro Negro de São Cipriano
O Secular Livro da Bruxa
Antigo Livro do Feiticeiro
O Livro Negro de São Cipriano Verdadeiro
Capa Preta

Coleção Saravá

Saravá Seu Tranca-Rua
Saravá a Linha das Almas
Soravá Exu
Saravá Oxoce
Saravá Ibeijada
Saravá Xangô
Saravá Ogum
Saravá Obaluaiê
Saravá o Rei das 7 Encruzilhadas
Saravá o Povo d'Água
Saravá Maria Padilha
Saravá Pomba Gira
Saravá Seu Marabô
Saravá Seu Tiriri
Saravá Seu Caveira
Saravá Oxum
Saravá Inhassã
Saravá Iemanjá
Saravá Seu Zé Pelintra

A Cura pela Simpatia.
Antigo Breviário de Rezas e Mandingas.
Antigo Livro de São Cipriano — o Gigante e Verdadeiro Capa de Aço.
Antigo Manual do Cartomante
Como Cortar e Olho Grande.
Como Fazer e Desmanchar Trabalhos de Quimbanda.
Despachos e Trabalhos de Quimbanda
Feitiços de um Preto Velho Quimbandeiro
Manual do Babalaô e Yalorixá.
Manual de Oferendas e Despachos na Umbanda e na Quimbanda.
Na Gira dos EXU.
Na Gira dos Pretos Velhos.
Nostradamus — A Magia Branca e a Magia Negra
Pontos Cantados e Riscados dos Exu e Pomba Gira. (Com 7 Pedidos e Orações Especiais).
Pontos Cantados e Riscados de Oxoce e Caboclos. (Com 7 Pedidos e Orações Especiais).
Ponto Cantados e Riscados do Pretos Velhos. (Com 7 Pedidos e Orações Especiais).
São Cipriano, o Feiticeiro de Antióquia.
São Cipriano — Verdadeiro Capa de Aço.
Trabalhos de Magia Branca e Magia Negra
Trabalhos de Quinbanda na Força de um Preto Velho.
Trabalhos de um Preto Velho Feiticeiro.
3.777 Pontos Cantados e Riscados e Riscados na Umbanda e na Quimbanda.

Nossos livros são encontrados em todas as livrarias e casas de artigos de Umbanda de todo Brasil e atendemos diretamente pelo Serviço de Reembolso Postal.

LEMBRETE IMPORTANTE

No decorrer deste livro o leitor, Irmão de Fé, vai encontrar diversos trabalhos como Despachos, Feitiços, etc., a serem arriados no Cemitério, comumente chamado de Calunga Pequeno. Quando for o caso não se esquecer nunca de tomar o banho de descarga, acender 1 vela ao lado de um copo d"água pedindo proteção ao seu Anjo de Guarda para que sua caminhada seja sem propeços. A entrada do portão principal, bater 3 vezes com a ponta dos dedos, saudando e pedindo licença a Exu Porteira. Isto feito, já dentro do Campo Santo, salvar Ogun Megê e Inhassã a dona dos Eguns e todo o Povo que domina aquele local. Quando no Cruzeiro do Cemitério, salvar os quatro lados do Cruzeiro, com a Saudação Ato-tó. Procede-se assim após feito o trabalho, saindo de costas. Evitar olhar para trás. Voltando sempre, de preferência, por caminhos diferentes. Durante 21 dias não voltar ao local. De volta para casa, ir a margem de um rio ou a beira de uma praia molhar os pés e as mãos em suas águas; as mãos devem ser passadas pelo corpo de cima para baixo; quanto ao banho de descarga, usar o copo d'água que alguém entregará ou que já tenha deixado em determinado lugar, na entrada de casa na parte de dentro da mesma, e com o pensamento em Zambi, de costas para a rua jogará, por cima dos ombros direito e esquerdo um pouco de cada lado e o restante por cima da cabeça, para se descarregar de alguma carga negativa que o tenha acompanhado ao sair do Cemitério, assim se procedendo, se evitará alguma larva negativa que o tenha acompanhado.

TRABALHO OFERECIDO AO SEU TRANCA RUAS DE EMBARÉ PARA DESMANCHAR UM TRABALHO DE QUIMBANDA

Em um dia de sexta-feira, próximo do meio-dia, ou da meia-noite, ir a uma Encruzilhada em forma de X, levando o seguinte material: uma toalha de tecido preta e vermelha, esta toalha deve ser com o tecido em partes iguais, costurada no meio unindo as duas partes dos mesmos, 7 garrafas de cachaça (marafo), 7 charutos de boa qualidade, 7 caixas de fósforos, 7 velas pretas e vermelhas, um abridor de garrafas e uma vela toda vermelha. Chegando à Encruzilhada, próximo da "hora grande", este é o nome dado por ser considerada hora de maior força, bem no centro da mesma, salvar Ogun, Orixá Guerreiro; esta parte deve ser feita no centro, pois Ogun é o dono da Encruzilhada. Isto feito, acender em sua homenagem a vela vermelha e dizer mais ou menos o seguinte: Salve sua força, Ogun, como dono das Encruzilhadas. Aqui estou e te peço licença para arriar um trabalho paro Seu Tranca Ruas, para quebrar o trabalho que me prejudica, pedindo a sua permissão e sua ajuda. Depois, pedir licença, indo para um dos cantos da Encruzilhada, pois somente os 4 cantos pertencem aos Exu. Escolhido o local, esticar a toalha preta e vermelha, depois ir abrindo as garrafas de cachaça, uma de cada vez, salvando Seu Tranca Ruas, derramando um pouco fora da toalha em cruz dizendo: Salve Seu Tranca Ruas e ir colocando em forma de um círculo em cima da

toalha, procedendo desta forma com as 7 garrafas de marafo. Depois de completar esta primeira parte, pegar os 7 charutos e as 7 caixas de fósforos e acender do modo seguinte: tirar o invólucro, acender o charuto, e dar 3 baforadas para o alto, pondo-o em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer entreaberta, com 7 palitos do lado de fora, melhor explicando, com as cabeças para a borda da caixa, fazendo o mesmo com os outros 6 jogos de charutos e as 6 caixas de fósforos restantes, estendendo-se entre as garrafas de marafo. Ao finalizor a arriada do trabalho. acender as 7 velas pretas e vermelhas, pondo-as em torno da toalha do lado de fora, evitando desta forma queimar a toalha. Para acender as velas, usar uma das caixas onde fora depositado um dos charutos, e, finalmente, arriado o despacho, dizer o seguinte: Seu Tranca Ruas de Embaré, eu te ofereço este trabalho, e te peço que desmanche a demanda que me pesa, pois sendo mal de Encruzo. o Senhor que é um trabalhador das Encruzilhadas de certo me atenderá, o Senhor que é o Mensageiro de Ogun, sei que com certeza absoluta me atenderá e lhe peço esta confirmação, dentro de 7, 14 ou 21 dias, assim seja. Pedir licença a Seu Tranca Ruas, ao Povo da Encruzilhada e ao dono do Encruzo, Ogun, para retirar-se, dando a seguir 7 passos para trás, indo embora.

NOTA: Este trabalho deve ser feito em um dia de sexta-feira, dia este em que predomina Seu Tranca Ruas de Embaré e deve ser feito de preferência às 12 ou 24 horas, pois são estas as horas mais fortes e chamadas horas abertas, hora grande, etc..

Este mesmo trabalho pode ser feito em um dia de segunda-feira. oferecendo a Seu Tranca Ruas das Almas, usando-se para o mesmo as horas mencionadas, obedecendo-se o mesmo preceito. usando-se a Encruzilhada em forma de X, pois as formadas como um T são conde-

nadas para a maioria dos Exu, pois as mesmas pertencem a Pomba Gira, Exu Mulher.

Muitos, ao lerem este trabalho, dirão: ora, um Trabalho na Encruzilhada, para um Exu desmanchar um trabalho? de certa forma é estranho aos olhos de pessoas leigas, pois Exu como já mencionei em diversos trabalhos, é um perfeito interesseiro e pode o mesmo ser utilizado para duas finalidades: fazer ou desmanchar um trabalho, pois sendo eles interesseiros estarão sempre prontos a atender os pedidos, sendo que como já falei anteriormente, cada um responderá pelos seus atos, Entretanto, devemos usá-los na prática do bem, para que os mesmos mereçam ganhar luz e força, ao invés de os ajudarmos a enterrá-los, pois enterrando-os na escuridão, estaremos enterrando a nós mesmos. Devemos utilizá-los sim .para beneficiar, pois aginda assim estaremos caminhando no caminho certo.

Saravá Seu Tranca Ruas.
Laroiê meu Senhor.

TRABALHO OFERECIDO A SEU TRANCA RUAS DAS ALMAS PARA AFASTAR MALEÍCIOS DE UMA PESSOA INIMIGA

Com antecedência, comprar o seguinte material: sangue de bode, um pacote de fubá de milho, uma garrafa de azeite de dendê, um alguidar de barro virgem (novo), sete garrafas de marafo, sete velas pretas e vermelhas, oito caixas de fósforos, uma vela branca, oito charutos, uma cerveja branca, um punhal e escrever o

nome da pessoa num pedaço de papel; é de grande importância, quando for levar este trabalho, ir em companhia de outra pessoa, não só pela ajuda de levar o material, mas também para ajudar a arriar este trabalho sendo de preferência do sexo oposto.

Num dia de segunda-feira, levar tudo a uma Encruzilhada em forma de X; lá chegando, no centro salvar Ogun, que é o dono de todas as Encruzilhadas, abrir a garrafa de cerveja, jogando um pouco em cruz salvando o Orixá Guerreiro, acender um charuto, colocando-o deitado na boca da garrafa, pedir licença a Ogun, retirando-se sem dar as costas para a oferenda, depois, em um dos quatro cantos da Encruzilhada (isto é, onde deve ser arriado o trabalho do Tranca Ruas das Almas), abrir as sete garrafas de marafo uma de cada vez, derramando em cruz salvando Seu Tranca Ruas das Almas, depois acender as velas pretas e vermelhas colocando-as ao lado das garrafas; em seguida, tirar os invólucros dos charutos, acendendo-os e colocando-os em cima das caixas de fósforos de forma que o lado que acende fique virado para o centro da oferenda, deixando 7 palitos de fósforos com as cabeças puxadas para fora. Terminada esta tarefa, colocar o fubá de milho, o azeite de dendê e a garrafa de sangue dentro do alguidar, misturando tudo, pensando no nome da pessoa (inimiga) dizendo as seguintes palavras: "Tranca Ruas das Almas, aqui tens este despacho, pedindo em troca dele que tires do meu caminho fulano (dizer o nome completo da pessoa), que o tires do meu caminho, e que o mal que ele fizer se volte contra ele. Em seguida, cravar o ponteiro em cima do nome escrito e dizer: tome conta dele. Depois, colocar o alguidar no centro do despacho. Tudo pronto, deve ficar arrumado da seguinte forma: uma garrafa de marafo, formando um círculo, no centro o alguidar e ao lodo o papel com o nome da pessoa e o punhal cravado em cima. Retirar-se pedindo licença a Tranca Ruas das Almas, e dizendo as seguintes palavras: "eu tenho plena

certeza que serei atendido, prometendo aqui voltar com um presente melhor logo que tiver uma confirmação.

Saravá Tranca Ruas das Almas.

NOTA: Com preferência, despachar este trabalho perto dos 24 horas (hora grande), e se possível ir acompanhado de outra pessoa, de preferência do sexo oposto, para levar uma polaridade perfeita. Despachar em uma Encruzilhada em forma de X, escolhendo um dos cantos chegar na Encruzilhada pedir licença a Ogun no centro da mesma, pedindo a ele licença para arriar um trabalho.

A vela oferecida a Ogun pode ser branca, de cera, ou toda vermelha, com maior, preferência, a garrafa de cerveja branca deve ser sem gelo, em estado natural e o charuto de boa qualidade.

O sangue de bode, ao ser adquirido, deve ser tirado do animal sem entrar em frigorífico, como pode também ser adquirido com a matança do animal, por intermédio de uma pessoa entendida, obedecendo todos os preceitos. Necessário torna-se para isto que a pessoa que for executar a matança tenha mão de faca e esteja apta a executar a matança do animl, do contrário, é preferível que se faça a mistura da farofa com azeite de dendê somente, dispensando-se a matança do bode e o sangue do mesmo.

Explicando este trabalho detalhadamente. evitando desta forma que haja alguma dúvida, e evitando que o Filho de Fé faça o trabalho sem que tenha os conhecimentos necessários.

Esta Editora tem um volume, versando sobre Oferendas e Despachos na Umbanda e na Quimbanda, que esclarece ao amigo Irmão de Fé tudo quanto diz respeito

a Oferendas e Despachos para todos os Orixás, trabalho este esclarecido nos mínimos detalhes, marcando todos os locais e as horas certas, dentro dos preceitos certos, da Umbanda e da Quimbanda, versando o mesmo desde Oxalá a Exu.

Saravá Seu Tranca [illegible]
Laroiê meu Senhor.

DESPACHO OFERECIDO A POMBA GIRA RAINHA DAS SETE ENCRUZILHADAS, PEDINDO PARA DESMANCHAR UM TRABALHO FEITO

Em um dia de sexta-feira, andar a pé seis encruzilhadas, levando consigo o seguinte material: um maço de cigarros, de boa qualidade, 2 caixas de fósforos, uma garrafa de aniz, uma vela preta e vermelha, um pano preto com bainha ou franja vermelha, 14 ou 21 rosas vermelhas abertas, uma vela branca; em cada encruzilhada que passar, pedir licença a Ogum e a seguir ao povo do Encruzo, e salvar Pomba Gira Rainha das Sete Encruzilhadas, chegando na sétima, pedir licença a Ogun, que é o dono do centro das Encruzilhadas, e acender a vela branca pedindo licença a Ogun para poder arriar um trabalho; num dos braços da sétima Encruzilhada, em seguida, esticar a toalha, arrumar as rosas em forma de uma ferradura, (isto é, meio círculo), abrir a garrafa de aniz jogando um pouco fora da toalha, cruzando e salvando Pomba Gira Rainha das Sete Encruzilhadas; depois acender a vela preta e vermelha colocando-a perto da garrafa que deve estar no meio da toa-

lha, abrir o maço de cigarros pondo-os com as pontas para fora, tirar 7, acendendo-os e colocando-os em cima da caixa de fósforos, sendo que tanto o maço de cigarros como os que forem acesos, devem ficar com as pontas viradas para o centro da oferenda, tudo pronto dizer os seguintes palavras: "Pomba Gira Rainha das Sete Encruzilhadas, aqui estou oferecendo-lhe este presente, [redacted] do seu agrado, fazer com que quebre a [redacted] da que me fora lançada por [redacted] em seguida o nome da pessoa inimiga) com a certeza que serei atendido; retirar-se pedindo licença, sem virar as costas, dando 7 passos para trás, e depois não olhar mais para trás, indo embora.

NOTA: Logo que a pessoa receber o pedido feito pode repetir o trabalho, como agradecimento, e se prometeu voltar, levar o mesmo presente, sendo que as garrafas de aniz, deverão ser sete desta vez, como as velas ofertadas, também devem ser 7 pretas e vermelhas, ou somente vermelhas.

Muitas pessoas, quando vão a Encruzilhada, a título de curiosidade, costumam virar para trás, no meio do caminho. este é um defeito que o Filho de Fé, deve abolir quando cominhar para a Encruzilhada, pois após arriado o Despacho, de maneira alguma devemos nos voltar para trás para olharmos, pois estará errado se assim procedermos, pois estaremos quebrando a entrega do trabalho arriado.

Outro detalhe muito interessante, e de interesse da pessoa que for arriar um trabalho, e que deve evitar por algum tempo, passar pelo local onde arriou o trabalho para evitar que a continuidade do trabalho seja quebrada, e é por este motivo, que como já citei em outros livros, é que devemos para isto procurar umo Encruzilhada, longe de caminhos, que tenhamos que passar futuramente, e para que melhor efeito tenha o Despacho,

melhor ainda, é procurar-se uma Encruzilhoda que seja por exemplo, um loteamento, pois nestes locais escolhidos, em geral, os caminhos são de terra e não de asfalto, e desta feita, por natureza os caminhos, as Encruzilhados, enfim, são mais limpos e pouco freqüentados por transeuntes e veículos em geral, obtendo-se enfim, um efeito mais completo, podemos dizer melhor, um trabalho despachado, que terá seu efeito mais duradouro, podendo o Filho de Fé arriá-lo com mais calma e completa concentração no que estiver fazendo, assim sendo, terá ele um completo resultado, e não dirá mais tarde que seu sacrifício, e seu dinheiro gasto, foram em vão. O resultado de tudo isto que estou explicando detalhadamente, e que damos o nome de Mironga, pois somente aprendemos, depois de muito apanharmos, através de experiências que obtivemos com o decorrer do tempo, pois muitos que o sabem, por muitas vezes, guardam para si e no meu entender, torna-se deste modo, um ato egoísta, pois devemos levar adiante aquilo que aprendemos e não guardarmos em segredo absoluto, pois procedendo assim, não estaríamos praticando a verdadeira Umbanda. Outro detalhe que quero chamar a atenção do Filho de Fé, é que ao executar este trabalho, as 7 Encruzilhodas a serem percorridas, devem as mesmas, serem em seqüência, uma após a outra em sentido ininterrupto.

Saravá Pomba Gira Rainha das 7 Encruzilhadas.

TRABALHO OFERECIDO AO REI DO MUNDO, NOSSO PAI OXALÁ PARA OBTER FORÇA, FIRMEZA E SAÚDE

Comprar uma travessa de louça branca, nova em estado virgem, uma vela de quarta branca e uma toalha

de tecido branco, comprar uma garrafa de vinho tinto, um copo branco, meio quilo de canjica. Tudo pronto, em um dia de domingo, depois de tomar o banho de descarga e de firmar Oxalá e o Anjo da Guarda, cozinhar a canjica sem usar sal ou açúcar, depois de pronto, servir, encher a travessa e arriar o trabalho do seguinte modo: procurar um campo onde não houver por perto ruas, nem Encruzilhadas, e lá chegando, depois de escolher o local adequado, em primeiro lugar estender a toalha branca em cima da relva, em seguida colocar a travessa com a canjica, abrindo logo após a garrafa de vinho tinto, que deve ser de boa qualidade, e encher o copo, colocando-o sobre a toalha e a garrafa ao lado do copo, depois acender a vela branca, fora da toalha, do lado direito, evitando, assim, que a toalha pegue fogo ao terminar a vela, isto feito, contornar a oferenda com lírios brancos, ou com girassol, devendo as flores escolhidas serem em número de 21 peças, sendo que o lírio é o escolhido em primeiro lugar, pois o mesmo repesenta a pureza, e em seguida o girassol, que também é flor do Orixá Maior.

Terminada esta parte, o Filho de Fé fará a oferta a Oxalá, dizendo mais ou menos o seguinte: Oxalá, Meu Pai, eu te ofereço de todo o coração, e com todo humildade, este presente, e te peço de todo coração que perdoes as minhas faltas, e que ilumines meu caminho, e que teu manto sagrado cubra minha cabeça, dando-me sempre paz, harmonia e saúde. Neste ínterim, quando o Filho de Fé estiver fazendo esta parte, o mais humilde possível, o Filho Ofertante deve deitar-se no chão (bater cabeça), colocando a cabeça na borda da oferta, com toda a humildade possível. Terminando, retirar-se, dando sete passos para trás, pedir licença e ir embora.

Nota importante: Esta oferta deve ser feita em dia de domingo ensolarado, de preferência às 6 horas da manhã, ou ao meio-dia, quando o Sol estará a pino, obten-

do, assim, maior força, pois é esta a hora melhor relacionada com trabalhos para Oxalá.

Quero, mais uma vez, explicar que o dia deve ser de Sol aberto e que o local escolhido deve ser, de preferência, um campo longe de ruas ou de Encruzilhadas, nos campos onde se presenteia o Rei do Mundo. Estes locais, como citei, inspiram silêncio, brandura, pureza, tranqüilidade, que procuramos, sempre que possível, longe de movimento de carros ou de pessoas estranhas. Melhor seria que o Filho de Fé evitasse até de ir acompanhado, mesmo de parente ou pessoa amiga, pois assim ele terá maior firmeza.

Este trabalho pode também ser arriado nas escadas, ou ao redor das igrejas, pois será também recebido pelo Orixá Maior.

Saravá Oxalá.

TRABALHO OFERECIDO A RAINHA DO MAR, PARA OBTER FORÇA SAÚDE E TOMAR CONTA DAS PESSOAS INIMIGAS

Iemanjá, a Rainha do Mar, tem seu dia o sábado e o domingo, de preferência de manhã cedinho em dias de Sol, na orla do Mar onde recebe seus presentes. Em certos casos, recebe também despachos no mar profundo, mas somente em casos especiais.

A oferenda mais conhecida pelos Filhos de Fé é o Manjar de Iemanjá, que é feito sem açúcar; temos também o camarão, que depois de cozido é servido em prato branco; as flores preferidas são as rosas brancas, os lírios, as palmas, sempre em número de 3, 5, 7 ou 21 peças de flores.

Ao presentear a Rainha do Mar, o Filho de Fé deverá preparar o manjar, colocando-o em um prato branco virgem, fazer uma toalha branca, podendo enfeitar a mesma com renda da mesma cor, comprar uma vela branca, um espelho, uma caixinha de pó-de-arroz, um pente, um vidro de perfumes, as flores na qualidade e quantidade como já citei, levar uma caixa de fósforos uma garrafa de champanhe e uma taça virgem branca. Tendo o material já pronto e escolhido de acordo com as posses de cada Filho de Fé, num dia de sábado ou domingo, na parte da manhã de preferência, ir a uma beira de praia, local este ecolhido pelo Filho ofertante, devendo ser o mesmo de preferência o mais calmo e deserto possível, para que o ofertante fique mais compenetrado.

Ao chegar à beira do Mar, o Filho de Fé deve pedir licença a Ogun Beira-Mar, o Orixá que predomina na beira-mar, depois caminhar para a água dizendo o seguinte: Salve a Rainha do Mar, eu peço licença para lhe dar um presente. Primeiramente, esticar a toalha branca, em seguida colocar o prato branco com o manjar, que é feito com maizena e água, depois abrir a garrafa de champanhe, derramando em cruz, um pouco sobre a areia da praia, dizendo: Salve Iemanjá, Rainha do Mar, e em seguida encher a taça de champanhe colocando-a ao lado direito da toalha, depois acender a vela branca, pondo-a fora da toalha, ficando o pé da vela na areia, e finalizando contornar a oferenda com as flores levadas, terminar dizendo o seguinte: Rainha do Mar, aceite este humilde presente — Rainha do Mar e me dê tudo de bom para mim e minha família, a Sereia Tubarão do Mar, leve todo o mal embaraço e toda amarração para o Fundo do Mar Sagrado; o pedido de acordo com a vontade e necessidade de cada um. Ao final, retirar-se, dando 7 passos para trás, pedindo licençe para ir embora, pedindo também, logo após, licença a Ogun Beira-mar, retirando-se em seguida.

Nota importante: Esete trabalho pode ser ofertado por qualquer Filho de Fé.

Quando esta oferenda for feita como agradecimento, que no caso passa a chamar-se despacho, é feito em pagamento, ou melhor, em agradecimento de algo que fora anteriormente pedido e alcançado. Para isso acrescenta-se sete (7) moedas de 10 cts. que deverão ser lançadas ao Mar, uma por uma, dizendo que seu pedido fora alcançado, e que ali está pagando a graça obtida.

Chamo a atenção do Filho de Fé para o fato de que este trabalho pode ser feito em dia de sábado deixando-a em casa armada em cima da mesa, firmando o trabalho até domingo, quando pela manhã será despachado na praia, não esquecendo que para isso, de um dia ao outro, a vela deve permanecer acesa, firmando o trabalho.

Este trabalho também pode ser feito na parte de Quimbanda como muitos já devem conhecer ou ter ouvido falar, pois muitos Filhos de Fé acham que a palavra Quimbanda quer dizer mal. Não, nada disso, pois para fazermos muitos trabalhos, mesmo para curarmos alguém, temos que recorrer à Quimbanda, pois ao meu ver a Umbanda sem a Quimbanda não pode obter um resultado completo que todos desejamos alcançar.

Por exemplo, nesta parte, conforme mencionei quando se quer que Iemanjá tome conta de uma pessoa inimgia escreve-se o nome da mesma em um papel branco virgem, e, ao depositar a oferenda à Rainha do Mar, coloca-se o papel embaixo da garrafa de champanhe, e ao findar a arriada se diz mais ou menos o seguinte: Sereia Tubarão do Mar, toma conta deste indesejável e que todo o mal e embaraço fique no fundo do Mar Sagrado.

Saravá Iemanjá.

Saravá Ogum Beira-Mar.

Tudo sobre Iemanjá, Mãe de todos os Orixá, Mãe da Procriação, o Filho de Fé encontrará no livro Saravá o Povo d'Água contendo trabalhos, despachos, feitiços, banhos de descarga e defumações, limpeza, etc., etc., e completo repertório de pontos cantados e riscados. É um livro da Coleção Saravá, desta mesma Editora.

OFERENDA A IEMANJÁ PARA OBTER UM BENEFÍCIO OU DESMANCHAR UM TRABALHO DE QUIMBANDA

Com antecedência, comprar o seguinte material: 21 ramos de lírio branco, 7 pedaços de fita branca e 7 pedaços de fita azul, uma toalha toda branca, com franjas

ou bainha em azul claro, uma garrafa de champanhe, uma taça de champanhe branca e virgem, uma vela de quarta branca, sete moedas de 10 centavos, um pente branco, um vidro de perfume de Iemanjá, um espelho,

uma garrafa de mel de abelhas e seis cocadas brancas colocadas em uma bandeja branca. Estando tudo pronto, em um dia de sábado ou domingo, dia este que deve estar com o Sol aberto, ir a uma beira de praia, na parte da manhã, local escolhido pelo Filho de Fé, que não tenha muito movimento de banhistas, e para isso aconselhamos fazer a oferenda nas primeiras horas da manhã quando o Sol começa a nascer, pois nas primeiras horas não há grande movimento de banhistas e de pessoas curiosas, podendo o Filho ofertante ter maior e melhor força de concentração para o mesmo.

Chegando na orla do Mar, dizer: salve Ogun Beira-Mar e toda a sua Falange; em seguida chegar à beira d'água e dizer: salve a Rainha do Mar, salve o seu Reino, bendita sejas, Mãe da Procriação; em seguida estender perto da água, a toalha branca, colocando ao centro a bandeja com as 3 cocadas brancas, que podem ser na quantidade de 3, 5, 7 ou 21, de acordo com a vontade do Filho de Fé, em seguida, colocar em cima da toalha dividindo o material um pouco de cada lado, colocando o espelho, o pente e o perfume que deve ser aberto na ocasião, depois abrir a garrafa de champanhe e, no momento mesmo, dizer: Salve Iemanjá, enchendo em seguida a taça de champanhe, colocando-a em cima da toalha, ao lado da bandeja de cocadas; depois pegar os ramos de lírios em grupos de 3 e amarrar os mesmos com uma fita branca e outra azul, dando laços nas mesmas. Esta parte pode ser preparada em casa, que deve resultar em 7 buquês de lírios, perfazendo 21 ramos de lírios. Pronta esta parte, contornar em volta da toalha com os buquês de lírios, em seguida acender a vela branca na areia fora da toalha evitando desta forma que a toalha pegue fogo. Depois desta parte cumprida, abrir a garrafa de mel de abelhas e derramar em torno da oferenda, dizendo mais ou menos o seguinte: Rainha do Mar Sagrado, aceite deste humilde Filho esta oferenda

e que o doce deste mel me traga dias deste sabor, que tuas águas sagradas, tragam a bênção para meu caminho; em seguida ir à beira da água, com as 7 moedas, e em cada onde que bater nos pés do Filho de Fé lançar uma moeda na água, dizendo: que a fartura e o progresso façam parte de minha vida, dando-me dias melhores, agradecendo-vos por tudo obtido até agora. Retirar-se sem dar as costas para o mar, dando sete passos para trás, pedindo licença para ir embora, e fazendo o mesmo para com todo o Povo do Mar, agradecendo também a Ogun Beira-Mar.

Observação: Este trabalho deve ser feito em dia de sábado ou domingo ensolarado, conforme já expliquei, não esquecendo de ao chegar à orla marinha, de salvar Ogun Beira-Mar, pois ele é o dono da orla marítima.

Portanto, a ele se deve salvar antes, e em seguida também pedir-lhe licença.

Neste tipo de oferenda, devem ser usados 21 ramos de lírios, sendo que os mesmos devem ser amarrados com fitas brancas e azuis claras, dando laços, sendo que na falta de lírios podemos também usar rosas brancas, ou até mesmo palmas brancas.

Não esquecer que ao lançar as moedas no Mar, o Filho deve permanecer descalço e dentro da água, de forma que ao bater de cada onda a seus pés, ir lançando as moedas ao mar, uma de cada vez até perfazer o número de 7 moedas.

Este trabalho pode ser utilizado pelos Filhos de Fé, como oferenda, em agradecimento por algo alcançado.

Chamo, mais uma vez, a atenção do Filho ofertante para o fato de que para que se obtenha melhor resultado e melhor tranqüilidade ao fazer este trabalho, preferindo sempre as primeiras horas da manhã, tempo este em que

as praias têm menor freqüência de banhistas e de curiosos.

Saravá Iemanjá.

DESPACHO OFERECECIDO A RAINHA DO MAR PARA QUEBRAR UM MALEFÍCIO

Em um dia de sábado ou domingo ensolarado, ir a uma beira de praia, levando uma toalha toda branca, uma garrafa de mel de abelhas, uma de champanhe, uma taça virgem, uma vela branca, uma caixa de fósforos, 7 rosas brancas, um vidro de perfume de Iemanjá, um espelho, um pente, uma caixa de pó-de-arroz. Chegando à orla marítima salvar Ogun Beira-Mar, pedindo a ele licença, depois na beira do mar, perto da água, salvar Iemanjá a Rainha do Mar, e bem perto da água esticar a toalha branca, em seguida abrir a garrafa de champanhe e, no momento que a champanhe espocar, dizer: Salve a Rainha do Mar, enchendo em seguida a taça, colocando-a ao lado da garrafa, no centro da toalha, depois, em cima da mesma, arrumar o pente, o perfume, o espelho e a caixinha de pó-de-arroz. contornando a oferenda com as rosas brancas; depois disto acender a vela branca do lado direito da oferenda, fora da toalha, e finalizando abrir a garrafa de mel de abelha, derramando em volta da oferenda, colocando após a garrafa de mel em um dos cantos da toalha, e dizer o seguinte, ao finalizar: Rainha do Mar, eu te ofereço este trabalho e em troca te peço que corte todo o mal, todo o embaraço que fulano (dizer o nome completo da pessoa) me mandou ou desejou, e que todo o mal e embaraço, Sereia Tubarão do Mar, leve para o fundo do Mar Sagrado. Ao finalizar dizer: Estou confiante, com a certeza de que serei atendido.

Pedir licença retirando-se em seguida, dando 7 passos para trás, pedindo em seguida licença a Ogun Beiramar, indo embora.

Nota importante: Este trabalho deve ser feito em dia de sábado ou domingo ensolarado, na parte da manhã até meio-dia.

Quanto ao material usado, como pente, espelho, etc. etc., deve ser todo virgem sem que o mesmo tenha sido antes usado.

Saravá Iemanjá.

TRABALHO OFERECIDO AO POVO DO ORIENTE PARA QUEBRAR UM TRABALHO DE QUIMBANDA

Comprar duas folhas de papel branco e uma cor-de-rosa, uma garrafa de champanhe de boa qualidade, uma taça de vidro branco, um buquê de lírios brancos amarrados com uma fita branca e outra cor-de-rosa em forma de laço, uma vela branca, um cigarro e uma caixa de fósforos. De posse deste material, ir a um campo (planície) em um dia de domingo ensolarado, na parte da manhã. Lá chegando, escolher o local apropriado, que deve ser distante de caminhos ou de encruzilhadas, procedendo do modo seguinte: em primeiro lugar, pedir licença ao Dono da Mata, depois disto armar as três folhas de papel em forma de um triângulo, em seguida abrir a garrafa de champanhe e, ao espocar, dizer: Salve o Povo do Oriente, em seguida encher a taça, colocando-a no centro do triângulo armado acender o cigarro, colocando-o em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer entreaberta. Finalizando, acender a vela branca,

colocando-a fora do triângulo de papel, para que o mesmo não queime, em seguida pegar o restante da champanhe e derramar em torno da oferenda, deixando ainda um pouco dentro da garrafa, colocando-a ao lado da taça, pondo o bouquê de lírios em um dos lados do triângulo, oferecendo o trabalho ao Povo do Oriente, fazendo os pedidos que estiver necessitando. E pedindo que quebrem o malefício que lhe fora lançado, que a demanda seja neutralizada, e que o Povo Iluminado do Oriente ilumine seu caminho, não os pensamentos da pessoa inimiga; neste ínterim, dizer o nome completo da pessoa inimiga, completando o restante à vontade. Retirar-he dando sete passos para trás, agradecendo ao Dono da Mata e pedindo licença a ele para se retirar a seguir.

para o **POVO do ORIENTE**

Nota importante: Este trabalho deve ser arriado em um dia de domingo de sol, pela manhã, usando-se,

como local, uma Campina de relva baixa perto de morros ou colinas, enfim, local de inteira calma, longe de Encruzilhadas, estradas ou caminhos.

Este trabalho pode ser também ofertado em beira de praia, onde haja uma certa calma, longe de pessoas que venham a interferir no andamento da arriada do trabalho.

Saravá todo o Povo do Oriente.

TRABALHO OFERECIDO AO POVO DO ORIENTE PARA QUEBRAR UM TRABALHO DE MAGIA NEGRA; TRANSFORMANDO A PESSOA INIMIGA EM AMIGA

Fazer uma toalha branca, com a beirada cor-de-rosa, comprar três maçãs, uma bandeja de cartolina branca, ou um prato branco virgem, três velas brancas, uma garrafa de mel de abelhas, sete cravos brancos, ou, em substituição dos cravos, usar palmas brancas, um maço de cigarros de boa qualidade, uma caixa de fósforos e um abridor de garrafas.

De posse de todo o material citado, em um dia de domingo pela manhã, dia este de sol aberto, proceder do modo seguinte: ir a uma beira de praia. Lá chegando, salvar Ogun Beira-Mar e todo o Povo do Mar, pedindo a eles licença para arriar uma oferenda para o Povo do Oriente e, no local escolhido pelo Filho de Fé, estender primeiramente a toalha, colocando no centro as maçãs

cortadas em quatro gomos, em cruz, em seguida abrir a garrafa de vinho branco, derramando um pouco em cruz do lado direito da oferenda, em seguida encher o copo, colocando-o do lado direito da oferenda, e a garrafa do lado esquerdo, depois abrir o maço de cigarros, acender um deles colocando-o em cima do maço que deve permanecer aberto com as pontas voltadas para fora.

Depois de feita esta parte, acender as velas brancas, colocando-as em forma de triângulo, sempre por fora da toalha armada, para que a mesma não queime. Neste ínterim pegar o cigarro aceso e colocá-lo em cima da caixa de fósforos, a qual deve permanecer entreaberta e com as pontas voltadas para fora e próxima ao maço de cigarros, que deve ficar com alguns palitos puxados para fora.

Contornar a oferenda com as flores,, em forma de triângulo e, finalizando, regar, circulando o triângulo armado derramando o mel de abelhas. Terminada esta parte, dizer o seguinte: Povo do Oriente, eu vos ofereço este humilde presente e vos peço que quebreis a demanda a mim lançada por fulano (dizer o nome da pessoa), transformando-o de inimigo para amigo (completar a frase de acordo com a vontade de cada um). Retirar-se dondo sete passos para trás, pedindo licença e agradecendo ao Povo do Mar e a Ogun Beira-Mar, indo embora a seguir.

Nota importante: Este trabalho deve ser arriado em um dia de domingo de sol aberto, na parte da manhã; as flores a serem usadas devem ser palmas ou cravos, sempre brancos e em número de sete peças; a toalha, de tecido branco, com as bordas azuis; as maçãs ao serem colocadas em cruz, perfazendo assim quatro gomos cada uma delas; ao regar a oferenda com o mel de abelhas, fazê-lo sempre por fora e em forma de círculo, do lado de fora da toalha a ser usada.

Este tipo de oferenda também pode ser arriado nos campos pertos de montanhas ou de colinas, em local limpo e onde a relva seja baixa, escolhendo-se pasa isso os pés dos montes ou morros, enfim, estes são os locais em que predomina o Povo do Oriente, local sempre calmo, limpo e longe dos olhos de pessoas estranhas que venham a prejudicar o andamento do trabalho.

Saravá o Povo do Oriente.

DESPACHO OFERECIDO AO CABOCLO FLECHEIRO; PARA QUEBRAR UMA DEMANDA (TRABALHO DE MAGIA NEGRA)

Comprar uma abóbora-morango, descascá-la e cozinhar em um dia de sexta-feira. Ao preparar a mesma, usar de toda a higiene necessária fazendo as respectivas firmezas e tomando o devido banho de descarga, para que o trabalho tenha o êxito esperado pelo Filho de Fé. Depois de cozer bem, fazer no centro uma perfuração, depois de esfriar normalmente, é claro e estando no ponto, retirar parte da massa da abóbora, pondo os resíduos em um canto do prato a ser usado, que deve ser novo, encher a cavidade feita com mel de abelhas em abundância, deixar firmando em cima de mesa ao resguardo de mãos estranhas. Comprar também uma toalha verde, uma vela verde, e preparar ou comprar uma garrafa de cachaça misturada com mel de abelhas, um charuto de boa qualidade, uma caixa de fósforos. Com todo o material necessário a este trabalho, ir a uma mata, perto de encruzilhadas e de ruas, e quanto mais densa a Mata melhor; escolhido o local, conforme expliquei, ao entrar na Mata, pedir licença ao dono da mesma e procurar o local adequado. Em primeiro lugar, esticar a toalha verde, antes da Encruzilhada, ou de Ca-

minho dentro da Mata, em seguida colocar o prato, ou travessa, com a abóbora-morango já preparada, no centro da toalha depois disto feito, abrir a garrafa de bebida, derramando um pouco em cruz, salvando o Caboclo Flecheiro, em seguida em cima da toalha, ao lado do prato, depois acender a vela verde em sua homenagem e, finalizando, acender o charuto, dando após três baforadas para o alto e colocando-o em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer entreaberta, com 7 palitos puxados para fora da caixa.

A seguir cantar o ponto seguinte:

É Caçador
Da beira do Caminhó!
Hoi não me mate esta coral na Estrada,
Pois ele abandonou sua choupana Caçador
Foi no romper da madrugada.

E dizer o seguinte: Caboclo Flecheiro, aceite este humilde presente, e te peço que corte com o zunir das tuas flechas o malefício lançado sobre mim, que afaste fulano (dizer neste ínterim, o nome completo da pessoa inimiga) do meu convívio e do convívio dos meus, e que o mesmo seja amarrado com a cobra coral que o Senhor traz na cinta. Assim seja. Pedir licença, dar 7 passos para trás, indo embora sem olhar para trás, agradecendo, e pedindo licença também ao dono da Mata.

Nota importante: Este trabalho deve ser feito em dia de sexta-feira, dia este em que predomina a força de um Caboclo Quimbandeiro.

Ao preparar a abóbora-morango, usar de toda higiene necessária, e as devidas firmezas conforme já citei no início deste livro, devendo o Filho de Fé estar de corpo limpo (banho de descarga tomado), com as ervas usa-

das como de costume. Para banhos aconselhamos ler o livro de Ab'd 'Ruanda: Banhos, Defumações e Amacis na Umbanda, publicação desta Editora.

A mata é o local apropriado para este trabalho e deve ser rica em árvores, perto de estradas e Encruzilhadas já que o Caboclo que se vai presentear é Quimbandeiro; daí que neste caso aconselhamos Matas perto de Encruzilhadas e de caminhos, pois Cablocos Quimbandeiros preferem estes locais, pois os mesmos trabalham na Umbanda e na Quimbanda.

Este trabalho pode ser dado a diversos Caboclos Quimbandeiros, sendo que ao ofertar o trabalho, deve-se mencionar o nome do mesmo, no lugar deste, citado no início do Despacho.

Tudo sobre Oxoce, assim como firmezas feitiços, despachos, banhos e defumações sobre este Orixá, e Caboclos, os Filhos interessados encontrarão também em Saravá Oxoce, contendo o volume grande repertório de pontos cantados e riscados e orações para casos especiais.

Saravá o Caboclo Flecheiro.

DESPACHO OFERECIDO A OXOCE, PARA QUEBRAR UM TRABALHO DE QUIMBANDA

Com antecedência, comprar uma cesta, ou alguidar de barro tamanho médio, uma penca de bananas, três maçãs, três mangas, três laranjas, um abacaxi, arrumando no alguidar de acordo com as frutas compradas, 7 velas verdes, um charuto, uma caixa de fósforos, uma

toalha de tecido verde e 7 cravos carijós. Em um dia de terça-feira, levar todo o material para a Mata, em local escolhido pelo Filho de Fé, local este que não seja perto de estrada, nem de Encruzilhada, quanto mais dentro da Mata melhor e mais tranqüilo, preferindo-se sempre local onde haja grandes árvores bem copadas. Ao entrar na Mata, ao iniciar a arriada, dizer: Salve Oxoce. Esticar a toalha verde, colocando em seguida o alguidar com todas as frutas já arrumadas no centro da toalha, depois abrir a garrafa de bebida já misturada (cachaça com mel de abelhas), derramar um pouco no chão ao lado da toalha, dizendo: Salve Oxoce, e colocando-a em cima da toalha verde, em seguida acender a vela pondo-a ao lado da toalha e depois o charuto, dando três baforadas para o alto, colocando-o em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer entreaberta, depois contornar a oferenda com os cravos que são brancos e pingados de cor-de-rosa e que são os que se presenteiam a Oxoce e a todos os Caboclos.

Terminada a arriada, fazer o pedido desejando proteção e que quebre a demanda que pesa nos ombros, afastando seu inimigo para longe. Em seguida pedir licença e retirar-se dando 7 passos para trás, agradecendo ao Povo da Mata a boa acolhida.

Nota: Esta oferenda deve ser colocada na Mata longe de Encruzilhadas e de caminhos (quanto mais longe melhor). Quanto às frutas, ao serem adquiridas, as mesmas devem ser em número de 1, 3 ou 5 peças de cada uma, dependendo das frutas que forem usadas.

Este despacho também pode ser dado a diversos Caboclos, como presente, e podendo-se juntar às frutas uns pedaços de cana-de-açúcar, que é do agrado de qualquer Caboclo, que o Filho de Fé queira evocar no despacho.

Como vemos na gravura este é um local apropriado para arriar um trabalho para Oxoce, ou para um Caboclo

Tudo sobre Oxoce e Caboclos, o Filho de Fé, encontrará em Saravá Oxoce. Contém este volume tudo sobre feitiços, despachos, defesas, defumações, assim como completo repertório de pontos cantados e riscados. Este livro é mais um dos volumes da Coleção Saravá, onde encontrarão de tudo um pouco sobre esta Linha da Umbanda.

Saravá Oxoce.

Leia "Manual de Oferendas e Despachos na Umbanda e na Quimbanda". Este livro ensina ao Filho de Fé, os locais e horas certas e como arriar qualquer tipo de Despacho e Oferenda, a todos os ORIXÁ, assim como ao Povo de EXU em geral, é um trabalho que todo o Filho de Fé deve ler, pois o mesmo ensina minuciosamente todos detalhes mais importantes, para que uma Oferenda ou Despacho seja aceito por um Orixá, pois o mesmo obedece a todos os preceitos da Umbanda.

DESPACHO QUE PODE SER ARRIADO NA MATA; OFERECIDO A UM CABOCLO QUIMBANDEIRO; PARA PREJUDICAR UMA PESSOA INIMIGA

Em um dia de terça-feira, ir à Mata, local este que esteja repleto de árvores, perto de estradas e de Encruzilhadas, levando o seguinte material: uma toalha e uma garrafa de mel de abelhas, um ponteiro, um alguidar de tamanho regular, contendo dentro do mesmo um abacaxi, uma penca de bananas, laranjas, tangerinas, peras, maçãs, um pequeno cacho de uvas, um charuto, uma caixa de fósforos, 7 cravos pintados arroseados,

com pintas brancas, são os cravos preferidos por Oxoce e Caboclos. Levar um papel com o nome da pessoa inimiga. Chegando na Mata, pedir licença ao dono da Mata ao entrar na mesma, em local escolhido pelo Filho de Fé, de preferência, às 12, 18 ou 24 horas, perto de uma árvore. No pé da mesma, primeiramente o Filho de Fé estenderá a toalha verde, ao pé da grande árvore em seguida, colocar no centro da mesma o alguidar de barro, com as frutas já citadas, em seguida, acender a vela pondo-a ao lado direito da toalha na parte de fora, para que ela não queime a toalha, depois abrir a garrafa de bebida, derramando um pouco do lado de fora da toalha (derramar em cruz), dizendo: Saravá Caboclo (dizer o nome do Caboclo) e pondo a garrafa ao lado do alguidar; depois contornar a oferenda com os 7 cravos que já mencionei, e finalizando derramar, em torno da oferenda a garrafa de mel de abelhas, finalizando ao bordo do alguidar, pôr o papel escrito com o nome da pessoa inimiga, e, com o punhal, cravar em cima do mesmo. Finalmente, ao término da arriada, dizer o seguinte: Caboclo (dizer o nome do mesmo), foi com humildade que trouxe este presente, procurando fazer o melhor que pude. Nesse ínterim, dizer o seguinte: Tome conta deste meu inimigo, firmando teu peso nele.

Ao terminar, pedir licença, retirar-se, dando sete passos para trás, e agradecendo ao Dono da Mata por ter entrado em seu domínio, e ir embora, não olhando para trás.

Nota importante: Este trabalho deve ser arriado em um dia de sexta-feira, em dia que esteja chovendo, e colocá-lo ao pé de uma árvore, pois é o local preferido pelos Caboclos, sendo que perto deve haver uma Encruzilhada.

O Filho ofertante pode, de acordo com as suas posses, colocar as frutas na quantidade que melhor desejar.

Este trabalho, neste estilo, somente deve ser dado a um Caboclo Quimbandeiro, isto é, que trabalhe nas duas bandas.

A tolha deve ser de tecido verde, podendo ser substituída por uma folha de papel da mesma cor, ou mesmo por uma esteira, sendo que a mesma deve ser nova (em estado virgem), acontecendo o mesmo com o alguidar, que deve ser novo, podendo o mesmo ser substituído por uma cesta que não tenha sido antes usada.

O Filho ofertante pode acrescentar, na oferenda, frutas diversas, como o caqui, jaboticabas, pedaços de cana-de-açúcar, mangas, pitangas, etc., tudo de acordo com sua vontade, desde que sejam frutas.

Este tipo de Despacho pode também ser ofertado a um Caboclo qualquer, acrescentando-se ao mesmo o que ele costuma ter de preferência quando trabalha, que em geral é do conhecimento do Filho ofertante.

TRABALHO OFERECIDO AO ORIXÁ GUERREIRO PARA QUEBRAR UM TRABALHO DE QUIMBANDA ARRIADO EM CAMPINA

Com antecedência, comprar o material seguinte: uma vela de quarta vermelha, uma garrafa de cerveja branca que não tenha antes entrado em geladeira, um abridor de garrafas, um charuto de boa qualidade uma caixa de fósforos, uma folha de papel-de-seda vermelha e outra branca. De posse desse material, em um dia de quinta-feira, dia este em que predomina o Orixá Ogun,

procurar uma Campina, sendo que a mesma não deve estar localizada em beira de ruas ou de estradas, lá chegando, pedir licença ao dono da Mata, em primeiro lugar, pois tudo referente à Mata pertence a OXOCE, no local escolhido pelo Filho de Fé, colocar as folhas de papel em cruz, uma por cima da outra, em seguida abrir a garrafa de cerveja branca, derramando um pouco ao lado das folhas de papel, em cruz e salvando Ogun, pondo em seguida a garrafa no centro, a seguir, acender o charuto, dando três baforadas para o alto, colocando-o em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer com as pontas para fora, depois acender a vela vermelha, em sua homenagem e, finalizando dizer mais ou menos o se-

guinte: Ogun, eu te ofereço este pequeno presente e te peço força, saúde e proteção, e que corte todo o mal, todo o embaraço e toda a amarração, e que tua espada guerreira, quebre todas as demandas. Finalizando, pedir li-

cença, dando sete passos para trás, indo embora, não esquecendo de ao sair da Mata, pedir icença a OXOCE dono da mesma.

Nota — Este trabalho deve ser feito em dia de quinta-feira ao meio-dia; ou meia-noite, pois são estas as melhores horas para esta finalidade.

O local o ser depositado é a campina, sendo que a mesma não deve estar situada em beira de estradas ou de caminhos, podendo-se na ocasião, evocar-se Ogun Rompe Mato, pois ele é quem está aliado a Oxoce.

Esta oferenda tombém pode ser ofertada:

1.º a Ogun Beira-Mar, na orla marítima. Melhor explicando: na beira do Mar, onde predomina Ogun Beira-Mar, aliado o todo o Povo do Mar em geral.

2.º a Ogun Megê. Nesse caso, o mesmo deve ser colocado dentro do Cemitério, logo na parte de dentro, não esquecendo, após entrar no mesmo, de, logo no portão do Cemitério, salvar o Senhor Porteira, Exu que toma conta da porta do Cemitério, e a seguir, salvar também Inhanssã, pois é ela a Orixá dos Ventos e das Tempestades e a dona dos Eguns, é ela companheira de Ogun Megê neste local fiscalizando todo o Cemitério. Enfim, Ogun Megê trabalha aliado com todo o Povo do Cemitério ,agindo todo ele sob seu completo domínio.

3.º a Ogun Rompe-Mato, sendo que o mesmo deve ser colocado dentro da Mata, como citei no trabalho, pois Ogun Rompe-Mato trabalha de comum acordo com Oxoce, desempenhando todo seu trabalho aliodo com o Povo da Mata.

Saravá Ogun.

DESPACHO OFERECIDO A OGUN NUM PEDIDO PARA QUEBRAR UMA DEMANDA

Comprar uma garrafa de cerveja branca, uma vela de quarta encarnada, uma outra de tamanho comum preta e vermelha, dois charutos de boa qualidade, um abridor de garrafas, duas caixas de fósforos, uma garrafa de cachaça (marafo), uma folha de papel branco, duas vermelhas e uma preta, podendo ser papel-de-seda. Com este material, em um dia de quinto-feira próximo da meia-noite de quinta para sexta-feira, dia este que pertence ao Orixá Guerreiro, ir a uma Encruzilhada em forma de X. Lá chegando, bem no centro do mesma salvar Ogun, o dono da Encruzilhada, e em seguida todo o Povo do Encruzo, depois disto, bem no centro pegar a folha de papel branca, colocando-a no chão e uma vermelha por cima da branca, formando uma cruz, depois abrir a garrafa de cerveja branca, derramando um pouco em cruz, salvando o Orixá Guerreiro, pondo a garrafa de cerveja no centro dos papéis, que formam uma toalha, em seguida, acender a vela de quarta vermelha, colocando-a ao lado da toalha, depois acender o charuto, dando três baforadas para o alto, pensando no que se vai pedir, colocando em cima da caixa de fósforos, a qual deve permanecer entreaberta, com as pontas puxadas para fora da caixa. Finalizando, dizer mais ou menos o seguinte: Jorge Guerreiro, o senhor venceu a guerra, agora lhe peço para guerrear em meu caminho, quebrando a demanda contra mim lançada, esperando por vós ser atendido. Finalizando, pedir licença, salvando Ogun, dando sete passos para trás, dizendo: estou confiante e eu vou dar um agrado para seu empregado preferido esperando vencer esta demanda; em seguida, ir para um dos cantos da Encruzilhada, colocando no chão as folhas de papel (a preta e a vermelha), colocando-as em cruz, uma pro cima da outra dizendo: Seu Tranco-Ruas, o senhor é o Exu preferido do meu

Ogun, eu trouxe um presente para o senhor me ajudar; neste ínterim, abrir a garrafa de cachaça, derramar no chão em cruz, salvando Seu Tranca Ruas, colocando a garrafa no centro, depois acender a vela preta e vermelha, e logo após o charuto, dando três baforadas para o alto, mentalizando o pedido, pondo o charuto em cima da caixa de fósforos, e fazer o pedido desejado pelo Filho de Fé, não esquecendo de mencionar o nome completo da pessoa inimiga. Ao terminar, pedir licença, salvando Seu Tranca-Ruas, dando sete passos para trás, indo embora sem olhar mais para trás.

Nota: Este trabalho deve ser feito em dia de quinta-feira, perto da meia-noite, não esquecendo de arriar o trabalho de Ogun, bem no centro da Encruzilhada, local ocupado por ele. Finalizando, salvar todo o Povo que trabalha na Encruzilhada.

A parte destinada ao Seu Tranca-Ruas deve ser armada em um dos cantos da Encruzilhada, local este que pertence a Exu e Pomba Gira.

Muitos Filhos de Fé, ao lerem este trabalho, dirão: ora bolas, arrriar para um Exu em dia de quinta-feira! Caro Irmão, não se esqueça que o Exu Tranca-Ruas é o Exu preferido por Ogun, e sendo as duas partes associadas mesmo em uma quinta-feira, dia em que predomina seu patrão, ele não deixará o mesmo em falta, pois é ele o preferido pelo Orixá Guerreiro, onde o serve como verdadeiro escravo, mas como citei anteriormente, existe um detalhe que não deve ser esquecido, de quinta para sexta-feira, próximo da meia-noite isto é, no decorrer de um dia para o outro, as folhas de papel que menciono no Despacho, podem as mesmas ser substituídas por uma toalha, respeitando as cores mencionadas.

DESPACHO OFERECIDO A UM PRETO VELHO PARA QUEBRAR UMA DEMANDA ENVIADA POR PESSOA INIMIGA

Com antecedência, comprar o material seguinte: uma toalha preta e branca em xadrez, uma vela vermelha, uma vela preta e branca, uma garrafa de vinho moscatel, um charuto, uma caixa de fósforos, sete cravos vermelhos, uma garrafa de cachaça (marafo), uma travessa pequena de barro, ou prato branco, contendo carne-seca já cozida, preparada e regada com azeite-de-dendê, uma garrafinha de mel de abelhas. De posse de todo o material, sendo que depois de colocado no alguidar, travessa ou prato, sendo que o escolhido deve ser virgem (novo), regar a carne-seca com azeite-de-dendê e, ao preparar este prato, usar de toda a firmeza e higiene necessária, conforme cito em diversos trabalhos.

Tudo pronto conforme manda o ritual, em uma segunda-feira próximo da meia-noite (Hora Grande), ir a uma Encruzilhada, local este escolhido pelo Filho de Fé longe de casa, e no qual não se passe por longo tempo. Lá chegando, no centro do Encruzo salvar Ogun, o dono do Encruzo e acender em sua homenagem a vela vermelha, pedindo a ele que dê licença para arriar um despacho em seu domínio. Depois disto feito, retirar-se pedindo licença dando três passos para trás, depois dirigir-se para um dos quatro cantos da Encruzilhada e dar três ou quatro passos para um dos caminhos, saindo do canto do Encruzo, quando se deve salvar todo o Povo do Encruzo. Isto feito, ali arriar o despacho para o Preto Velho que se vai presentear, citando no momento e no local designado seu nome, em seguida esticar a toalha de xadrez, colocando no centro da mesma a travessa com a carne-seca já preparada, depois abrir a garrafa de sua bebida que citei anteriormente, como pode também

ser vinho tinto ou cachaça, etc., de acordo com o costume do Preto Velho. Aberta a garrafa, derramar no chão, fora da toalha, em cruz, salvando o dito Preto Velho, colocando a garrafa no lado do algiudar ou travessa depois acender a vela preta e branca em sua homenagem, pedindo a ele muita luz e muita força, colocando-a fora da toalha para que esta não se queime ao terminar a vela, depois acender o charuto, dando três baforadas para o alto, colocando-o em cima da caixa de fósforos, ficando a mesma com as pontas para fora, depois abrir a garrafa de mel de abelhas regando em volta do trabalho, e terminar rodeando o despacho com os cravos vermelhos, oferecendo tudo, ao finalizar a arriada, ao Preto Velho que se está presenteando, finalizando pedir ao Preto Velho que quebre a demanda enviada e que tome conta dela citando o nome da pessoa inimiga; terminando, pedir licença, retirando-se, indo até o canto da Encruzilhada, com a garrafa de marafo, chamando o Povo do Encruzo, quando se estoura a garrafa de marafo, pedindo ao Preto-Velho que tome conta da demanda que fora lançada contra o Filho de Fé, retirando-se dando sete passos para trás, pedindo logo após licença a todos, inclusive a Ogun, indo embora sem olhar mais para trás.

Nota: Este trabalho deve ser despachado em um dia de segunda-feira, ou sexta-feira de preferência, devendo ser em uma Encruzilhada em forma de X, conforme expliquei, e arriando-se o despacho em um dos braços da dita Encruzilhada, estourando-se a garrafa de marafo no canto do Encruzo, quando se oferece a mesma ao Povo das Encruzilhadas, dizendo-se, como expliquei, que os mesmos tomem conta de tudo e que quebrem o mal feito, podendo-se dizer o seguinte: se for trabalho de Encruzo, que fique aqui.

Não esquecer de pedir licença ao dono do Encruzo, Ogun, tanto ao chegar como ao retirar-se, não esquecen-

Este é o local perfeito para arriar um Trabalho para um Preto Velho quando arriado na Mata, mas muitos deles aceitam nas Encruzilhadas, quando os mesmos são Quimbandeiros.

minho, cortando todo o mal, todo o embaraço e toda a amarração que me foi feito por fulano (mencionar o nome da pessoa), se possível. Terminada esta parte, dar sete passos para trás, pedindo licença a Ogun, indo embora em seguida.

Nota importante: Este trabalho deve ser feito em dia de quinta-feira, e em uma Encruzilhada bem no centro da mesma, onde é de Ogun.

Se por ventura, o que não é nada difícil, o Filho ofertante tiver o Orixá Guerreiro como Pai de cabeça, o mesmo deve bater cabeça ao pé do trabalho e neste ato pedir o que precisar. Quanto ao trabalho, o mesmo pode ser feito um dia antes, deixando em casa em lugar longe de mãos profanas, firmando até o dia seguinte, quando deverá ser levado ao local indicado, a Encruzilhada.

Este despacho, como todos os outros já citados, deve ser feito em dia não chuvoso, a fim de se alcançar o êxito esperado, para que o Orixá o aceite.

O frango ou o galo ao ser adquirido deve estar inteiro e que não tenha penas arrancadas, isto é, que o mesmo não esteja doente nem tampouco aleijado e sua cor deve ser o avermelhado.

Sobre a ave, mencionada, não é qualquer pessoa que a pode executar com toda a habilidade necessária, portanto, necessário se torna, em caso como este, para executar a matança da ave, procurar uma pessoa experiente neste assunto, podendo ser o chefe do Terreiro onde o Filho de Fé esteja filiado ou por intermédio de pessoa conhecedora do assunto, e que tenha mão de faca.

Quanto à oferenda a este Orixá, pode o frango ser substituído pelo bife de boi, pelo churrasco ou por um cabrito, dependendo do que for pedido ou prometido, tu-

do de acordo com a necessidade de cada Filho de Fé, podendo mesmo no despacho a Ogun o frango ser substituído pelo bife de carne de boi, que, depois de limpo de toda a gordura e nervos, é passado ligeiramente no azeite-de-dendê de ambos os lados, e depois colocado na travessa ou prato em estado virgem. Este método facilita muito o Filho ofertante, pois o mesmo não precisa fazer a matança, abolindo, assim, ou melhor dizendo, facilitando o trabalho e fazendo com que o ofertante faça tudo sozinho, que é o mais certo na maioria das vezes.

Tudo sobre o Orixá Guerreiro, o Filho de Fé encontrará no livro Saravá Ogun, onde apresento de tudo sobre trabalhos, defesas, feitiços e mirongas diversas, banhos, defumações bem como pontos cantados e riscados, como também a vida completa do Orixá Guerreiro, livro este que faz parte da Coleção Saravá.

Saravá Ogun, o Vencedor de Demandas.

DESPACHO OFERECIDO A OGUN PARA QUEBRAR UMA DEMANDA OU TRABALHO DE MAGIA NEGRA

Em um dia de quinta-feira, dia este de evidência do Orixá Guerreiro, ir a uma Encruzilhada em forma de X, levando um charuto de boa qualidade, uma caixa de fósforos, uma toalha de tecido vermelho, uma garrafa de cerveja que não tenha entrado em geladeira (que esteja em estado natural), um abridor de garrafas, uma vela vermelha.

Procurar uma Encruzilhada longe de casa. Lá chegando, no centro da mesma dizer o seguinte: Sa-

ravá Ogun; estas palavras devem ser ditas no centro do Encruzo, pois o centro é onde o Orixá Guerreiro domina, dando a todo o Povo da Encruzilhada suas ordens, pois o mesmo trabalha sob suas ordens diretas, continuando, bem no centro colocar a toalha vermelha dizendo: Ogun, me dê licença de arriar um trabalho em sua homenagem. Em seguida, abrir a garrafa de cerveja brahca, derramando do lado de fora da toalha, dizendo: salve sua força, Ogun, colocando a garrafa no centro, a seguir, acender a vela vermelha, colocando-a ao lado direito do trabalho, depois acender o charuto, dando três baforadas para o alto e dizendo o seguinte: Ogun, o senhor é o dono da Encruzilhada ,eu lhe peço que corte todo o mal, todo o embaraço e a demanda, que sua força quebre este malefício, que o senhor ilumine o meu caminho. Retirar-se, dando sete passos para trás, a seguir, em um dos cantos da Encruzilhada, salvar todo o Povo da Encruzilhada.

Nota importante: Este trabalho deve ser feito em um dia de quinta-feira, o dia em que predomina Ogun, devendo ser arriado no centro da Encruzilhada em forma de X, pois no centro é onde permanece o Orixá Guerreiro, pois é ele quem comanda todo o Povo da Encruzilhada, sendo este tipo de trabalho para quebrar uma demanda, faz-se a arriada no centro do Encruzo para Ogun, deixando que ele se encarregue de fazer o que melhor puder ser feito, pois saiba o Filho de Fé que todo o Povo das Encruzilhadas o servem como verdadeiros intermediários que são, destacando-se Seu Tranca-Ruas como seu empregado preferido, seguindo-se o Rei das 7 Encruzilhadas.

Sobre o Senhor Tranca-Ruas e o Rei das 7 Encruzilhadas, tudo a seu respeito os Filhos de Fé encontrarão na Coleção Saravá, no livro "Saravá Seu Tranca-Ruas", e em outro, "Saravá o Rei das 7 Encruzilhadas",

tudo que se refere a trabalhos, feitiços, defesas, despachos, bem como ofertas a cada um deles, inclusive como se faz a casa de Exu. e como se faz os assentamentos de cada um deles, assim como também seus respectivos Pontos cantados e riscados.

A respeito de Ogun, o Filho de Fé encontrará no livro "Saravá Ogun", um grande repertório sobre o Orixá Guerreiro, sobre oferendas, despachos, feitiços, firmezas banhos de descargas e defumações deste Orixá, assim como pontos cantados e riscados incluindo neste trabalho toda história de sua vida.

E sobre o Povo de Exu, tudo sobre este maravilhoso Povo, encontrarão em "Saravá Exu", da Coleção Saravá, desta mesma Editora, onde temos um livro para cada Orixá; enfim, é uma coleção pequena ao alcance dos Filhos de Fé, onde cada Umbandista encontrará a chave para abrir todas as portas que encontrar fechadas.

Saravá Ogun.

Saravá Todo o Povo das Encruzilhadas.

TRABALHO A INHASSÃ PARA QUEBRAR UMA DEMANDA OU MALEFÍCIO ENVIADO POR PESSOA INIMIGA

Com antecedência comprar meio metro de tecido amarelo-ouro, uma vela amarela. 7 rosas amarelas, uma garrafa de champanhe, uma taça amarela, três espadas-de-santa-bárbara e uma garrafa de mel de abelhas. Em um dia de quarta-feira, ir a uma cachoeira, e na par-

te mais alta da mesma fazer o seguinte: esticar a toalha, depois abrir a garrafa de champanhe, salvando Inhassã, enchendo em seguida a taça, colocando-a ao lado da toalha, depois acender a vela amarela, colocando-a fora da oferenda, a seguir, no centro da toalha colocar o prato com os 7 ovos cozidos, rodeando o trabalho com as rosas amarelas, finalizando abrir a garrafa de mel de abelhas, derramando em torno da oferenda em forma de triângulo; finalizando, oferecer o trabalho a Inhassã, pedindo proteção, e que quebre o mal que fulano (dizer o nome completo da pessoa inimiga), lhe haja enviado.

Completado o pedido, de acordo com a necessidade do Filho de Fé, retirar-se dando sete passos para trás, pedindo licença para ir embora, salvando também o Orixá da Justiça Xangô, pois, tratando-se de cachoeira com pedras a ele se salva, e pede-se licença ao retirar-se, pois é Xangô o Orixá companheiro de Inhassã.

Nota: Este trabalho deve ser feito em dia de quarta-feira, em cachoeira, na parte alta, local onde haja pedras, salvando-se na ocasião, tanto ao chegar como ao sair, os Orixá Xangô, Oxum e Inhassã, pois os mesmos são os donos destes locais; portanto, a eles se pede licença, para que o trabalho tenha perfeita harmonia e firmeza absoluta, não esquecer de depois de cozer os ovos, os mesmos devem ser descascados, e o prato ou travessa a serem usados, devem ser novos em estado virgem, quanto à toalha, deve ser amarela, e se possível de cetim, a vela ao ser adquirida deve ser da mesma cor da toalha assim como também sua taça. Este trabalho também pode ser colocado em um bambuzal, ou na beira do Mar, pois os locais citados, são domínios desta ORIXÁ.

Saravá Inhassã.

DESPACHO EM HOMENAGEM AO POVO DO MAR PARA CORTAR UM MALEFÍCIO, OU TRABALHO DE MAGIA

Comprar o material seguinte: 30 centímetros de tecido branco, sete velas brancas, sete garrafas de champanhe, sete taças brancas, vinte e uma rosas brancas, uma garrafa de mel de abelhas e uma vela vermelha.

Em um dia de sábado ou domingo ensolarado, de manhã cedinho, proceder do modo seguinte: ao chegar à orla do mar, salvar Ogun Beira-Mar, acendendo em sua homenagem a vela vermelha, pedindo a ele licença para ir à beira da água a fim de arriar um trabalho para o Povo do Mar e, logo após, fazer o seguinte: em primeiro lugar, esticar a toalha branca, em seguida abrir as garrafas de champanhe, uma por uma, enchendo as sete taças brancas, sendo uma taça para cada garrafa, arrumando-as sobre a toalha em forma de círculo, dizendo o seguinte ao abrir cada garrafa de champanhe: Salve Iemanjá Rainha do Mar, Salve todo o Povo do Mar. Depois de abertas as sete garrafas de champanhe e servidas as taças, e arrumadas em círculo, contornar a oferenda com as flores, que devem ser rosas brancas, logo após, acender as sete velas em círculo, por fora da toalha, firmando-as na areia, evitando, desta forma, queimar a toalha; finalizando, abrir a garrafa de mel de abelhas, ir derramando em volta da oferenda, e ao terminar de derramar em círculo, continuar despejando o mel de abelhas, em linha reta, em direção da água do mar, onde deve-se deixar a garrafa, e dizer no local o seguinte: Iemanjá Rainha do Mar e todo o Povo do Mar, eu vos ofereço este presente, que vos dou

de todo o coração. Fazer logo após o pedido dizendo o nome completo da pessoa inimiga e que todo o Povo do Mar quebre o malefício que fora feito.

Nota importante: Este trabalho deve ser feito em dia de sexta-feira, pela parte da manhã, com o Sol aberto. Aconselhamos, se possível, em local que tenha pouca gente, para que se faça o trabalho com toda a atenção e cuidado necessário.

Ao chegar à orla do Mar, pedir licença a Ogun Beira-Mar, acendendo a vela vermelha em sua homenagem. Se por ventura o Filho de Fé quiser, no mesmo local pode levar e abrir uma garrafa de cerveja branca e um charuto de boa qualidade, servindo no local onde acendeu a vela vermelha em homenagem a Ogun Beira-Mar.

As flores, ao serem adquiridas, devem ser em número de vinte e uma peças, podendo ser rosas ou palmas brancas em 2.º lugar ou, se possível, jasmins ou lírios brancos.

Este trabalho mais formoso se torna quando executado em maré vazante, a fim de que fique mais completo, não esquecer que o dia deve ser uma sexta-feira e que não esteja chovendo.

Saravá Iemanjá.
Saravá todo o Povo do Mar.
Saravá Ogun Beira-Mar.

DESPACHO OFERECIDO A UM PRETO VELHO PARA QUEBRAR UMA DEMANDA FEITA POR PESSOA INIMIGA

Comprar uma toalha de tecido em forma de xadrez, preto e branco, um coité, uma garrafa de vinho moscatel, um cachimbo, um pacote de fumo, uma caixa de fósforos e uma vela branca. Com este material adquirido, em um dia de segunda-feira, ir a uma mata com árvores, e, ao entrar nela, pedir licença ao dono da mesma, escolhendo o local mais conveniente e, ao pé de uma árvore, fazer o seguinte: em primeiro lugar, esticar a toalha, depois abrir a garrafa de vinho moscatel, derramar um pouco em cruz, enchendo em seguida o coité, pondo o conjunto no centro da toalha, depois acender a vela branca e, finalizando, abrir o pacote de fumo, encher o cachimbo com o mesmo acendendo-o em seguida, dando três baforadas para o alto, pondo-o recostado em cima da caixa de fósforos, arrumando o pacote ao lado do cachimbo. Finalizando, oferecer ao Preto Velho que se estiver presenteando, pedindo a ele força, firmeza e saúde, e dizer para que ele quebre a demanda que fulano lhe enviara, citar neste ínterim o nome da pessoa inimiga, completar o pedido de acordo com a necessidade de cada um, retirar do local dando sete passos para trás, indo embora, agradecendo o dono da Mata por tudo.

Nota: Este trabalho deve ser feito em um dia de segunda-feira na Mata, onde haje árvores e clareiras, depositando a oferenda ao pé de uma árvore, podendo também ser arriado em um dos cantos de uma Encruzilhada, quando se souber que o Preto Velho que se venha a presentear também aceita em uma Encruzilhada,

pois é este local muita das vezes, de preferência de alguns Pretos Velhos.

Muitos outros Pretos Velhos aceitam despachos e oferendas no Cruzeiro do Cemitério, sendo este um detalhe ao qual chamo a atenção dos Irmãos de Fé. Os Pretos Velhos aceitam despachos e oferendas em locais diversos, como já mencionei e muitos até mesmo na beira do Mar e nas margens de rios e lagos. Portanto, necessário se torna estarmos a par dos costumes do Preto Velho que se for presentear, para que o mesmo receba o que se ofertar, de acordo com o costume do mesmo como acabo de explicar.

Tudo sobre trabalhos para Pretos Velhos, enfim, sobre a Linha das Almas, os Filhos de Fé encontrarão em "Saravá a Linha das Almas", volume este da Coleção Saravá, desta Editora, contendo firmezas, pontos cantados e riscados e orações diversas.

TRABALHO OFERECIDO A UM PRETO VELHO QUIMBANDEIRO FAZENDO UM TRABALHO DE QUIMBANDA A PESSOA INIMIGA E INDESEJÁVEL

Em um dia de sexta-feira, ir a uma Encruzilhada levando o material seguinte: duas folhas de papel, sendo uma preta e outra branca, uma garrafa com cachaça e mel de abelhas misturados, um coité, um charuto, uma caixa de fósforos, sete cravos vermelhos, uma vela preta e branca, ou toda branca em 2.º lugar. Com todo o material adquirido, chegar à Encruzilhada escolhida pelo

Filho de Fé e no centro da mesma salvar Ogun, o dono do Encruzo, em seguida, escolher um dos cantos da Encruzilhada, quando, neste interim, se deve salvar todo o Povo das Encruzilhadas. Depois disto feito, em um dos cantos, dar três a quatro passos para um dos braços do Encruzo, melhor explicando, um dos caminhos que venha para a dita Encruzilhada, e ali arriar o trabalho para o Preto Velho que se vai presentear, fazendo o seguinte: cruzar as folhas de papel, uma por cima da outra, depois abrir a garrafa de bebida, derramar um pouco no chão em cruz, salvando o Preto Velho que se está homenageando, em seguida encher o coité. Depois desta parte, acender a vela que, como citei, pode ser toda branca ou branca e preta, acendendo-a do lado de fora da toalha, para que o papel usado não se queime, em seguida, acender o charuto, dando três baforadas para o alto, pondo-o em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer entreaberta com 7 palitos puxados para fora. Finalizando, contornar o trabalho com os cravos vermelhos, oferecendo logo após e invocando o nome do Preto Velho que se está presenteando, e dizer mais ou menos o seguinte: Preto Velho (dizer o nome do Preto Velho que se está usanlo para este trabalho), tome conta de fulano (pronunciar o nome completo da pessoa indesejável), que o amarre de pés e mãos, para que ele não mais me prejudique; completar o pedido, de acordo com a necessidade de cada um. Retirar-se pedindo licença, dando sete passos para trás, pedindo licença também ao Povo da Encruzilhada e a Ogun para depois ir embora sem olhar para trás.

Nota: Este trabalho é para ser feito em um dia de sexta-feira, em uma Encruzilhada, arriando-se o mesmo em um dos braços da mesma. Antes de chegar ao canto do local citado, pois os Pretos Velhos geralmente

recebem em um dos braços do Encruzo, dar três ou quatro passos. pois os cantos pertencem a Exu e o centro a Ogun, o Orixá que fiscaliza a Encruzilhada; enfim, o legítimo dono e os Pretos Velhos, antes ou depois da Encruzilhada.

Os Pretos Velhos às vezes recebem nos cantos, quando os mesmos são Quimbandeiros no duro, aí sim, eles recbem nos cantos como Exu, sendo que, neste caso, sempre em hora aberta (Hora Grande), que deverá ser 12, 18 ou 24 horas, as horas preferidas para arriar-se algo para eles.

Saravá todos os Pretos Velhos.

* * *

Tudo sobre os Pretos Velhos, feitiços, despachos, firmezas, demandas, banhos, defumações, defesas especiais, enfim, trabalhos para todos os fins, como também pontos cantados e riscados, orações para todas as finalidades etc., o Filho de Fé encontrará no livro "Feitiços de Preto Velho", desta mesma Editora, volume que não deve faltar na biblioteca dos Filhos de Fé, pois o mesmo ensina de tudo um pouco, sendo um perfeito manual dos Umbandistas, que não se cansarão nunca de consultá-lo, pois é o mesmo o único trabalho editado, que verdadeiramente versa sobre os Pretos Velhos em geral.

TRABALHO OFERECIDO A XANGÔ, O ORIXÁ DA JUSTIÇA, PARA QUEBRAR UM TRABALHO DE QUIMBANDA OU UMA AÇÃO INJUSTA IMPOSTA JUDICIALMENTE POR UM INIMIGO

Comprar com antecedência o material seguinte: uma garrafa de cerveja preta, que não tenha antes entrado em geladeira, um charuto de boa qualidade, uma caixa de fósforos, uma vela de quarta marrom, uma travessa virgem branca, ou prato branco, palmas lilás, palmas-de-são-josé em número de 7 peças. Comprado este material, em um dia de quarta-feira, cozinhar um pedaço de rabada de boi, depois de cortada em pedacinhos nas juntas, jundando-se depois quiabos cozidos e servidos no prato ou travessa, depois de preparados normalmente para serem comidos, não esquecer de antes de tudo limpar o corpo com banho de descarga, e com o Anjo da Guarde firmado, pois todo e qualquer trabalho, para quem quer que seja, deve assim ser preparado, que é o principal ao iniciar qualquer trabalho, oferenda ou despacho, seja ele para um Orixá, ou mesmo um Exu.

Estando tudo pronto, em um dia de quarta-feira, que é o dia em que predomina o Orixá da Justiça, ir a uma Pedreira, ou pedras grandes naturais, sejam elas onde for, ou uma beira de Praia onde haja pedras, na Mata, ou mesmo em uma Cachoeira, local este que sempre tem grandes pedras, onde jorra a água da Cachoeira. Este trabalho oferecido a Xangô é colocado sempre em cima da pedra, nunca embaixo.

Escolhido o local pelo Filho de Fé, ao chegar, quando estiver em cima da pedra, salvar Xangô, e em seguida inicia-se a arriada do trabalho. Quando se escolhe uma rocha na beira de uma praia, salva-se primeiramente Ogun Beira-Mar, que é o dono da orla marítima, e em seguida Iemanjá depois, em cima da rocha, é que se salva o Orixá da Justiça Xangô. Como vêem, meus caros amigos, cada local tem um dono, cada lugar uma força que predomina, portanto, devemos a cada qual, pedir licença e agradecer ao término da arriada a cada um deles na hora de ir embora, para que o trabalho tenha o êxito esperado, e que o mesmo não venha a ter interferência de outro Orixá. Estas pequenas coisinhas são detalhes de responsabilidade, que não é qualquer pessoa que explica, porque em cada um de nós sempre há um pouco de egoismo, ou até um pouco de maldade, e de certo modo interesse em não ensinar ou revelar aquilo que se aprende, é o que fazem alguns Babalaô e Babá, mas sempre temos alguém que não pode de modo nenhum esconder ou deixar de ensinar aquilo que lhe fora destinado a difundir. Portanto, quero que saibam, de uma vez por todas, que tudo tem o seu porque. Todos estes detalhes, enfim, são de grande importância, tanto na Umbanda como na Quimbanda, pois formam a mironga e que a maioria dos Filhos de Fé a confundem com outras coisas por ignorarem a palavra Mironga.

Escolher o local, por exemplo a pedreira, que é o local de Xangô. Para este Orixá não se costuma colocar toalha e sim diretamente em cima da pedra; primeiramente, no centro da pedra coloca-se o prato com a rabada e o quiabo já pronto, depois abre-se a garrafa de cerveja preta, derramando um pouco em cima da pedra em cruz, salvando Xangô, o Orixá da Justiça, colocando em seguida a garrafa em cima da pedra, depois acende-se o charuto, colocando-o em cima da caixa de fósforos, depois de dar três barofaradas para o alto,

Este é o local adequado para arriar um Trabalho para Xangô, sempre em cima da pedra, nunca embaixo como muitos Filhos de Fé faziam.

deixando a caixa de fósforos entreaberta, em seguida acender a vela de cor marrom, e dizer, finalizando, o seguinte: Pai Xangô, eu te ofereço este humilde presente e te peço que me dê proteção, força e firmeza e que com o corte agudo de teu machado, corte todo o mal que me fora lançado, levando este inimigo para longe de mim.

Ao terminar, dar sete passos para trás, indo embora sem esquecer de antes pedir licença a Xangô.

Nota: Este trabalho deve ser feito, ou melhor, despachado em dia de quarta-feira, nos locais que mencionei, respeitando todos os detalhes discriminados. Se o Filho ofertante for Filho de Xangô, bater cabeça ao pé do trabalho, neste ato pedir o que precisar, pois de coração aberto sempre se alcança o que se pede, e nenhum Orixá, quando o Filho de Fé faz a súplica de coração aberto e confiante, deixa de atender, recebendo o Filho de Fé sempre a graça desejada, sempre em curto tempo.

Saravá Xangô.

* * *

Algo mais profundo sobre Xangô, o Orixá da Justiça, abordando trabalhos, firmezas, feitiços, pontos cantados e riscados, banhos e defumações, o Filho de Fé encontrará no livro "Saravá Xangô", este pertencente à Coleção Saravá, contendo ainda um repertório de Orações.

DESPACHO OFERECIDO A EXU REI DAS 7 ENCRUZILHADAS PARA QUEBRAR UM TRABALHO DE QUIMBANDA

Este despacho deve ser feito em um dia de sexta-feira, próximo da meia-noite (Hora Grande) quando se obtém o êxito absoluto, por ser a hora aberta mais forte do dia.

Com antecedência, comprar o seguinte material: sete garrafas de cachaça (marafo), sete charutos, sete caixas de fósforos, 7 velas pretas e vermelhas, um alguidar de barro virgem, um quilo de fubá de milho, uma garrafa de azeite-de-dendê, um abridor de garrafas e uma toalha de tecido preto e vermelho. Com o banho de descarga tomado e o Anjo de Guarda firmado, fazer o seguinte: pegar o fubá de milho, derramá-lo dentro do alguidar de barro, depois derramar a garrafa de azeite-de-dendê e, com a mão esquerda, misturar, obtendo uma farofa amarela com os dois ingredientes que forem usados; estando tudo pronto, ir a uma Encruzilhada em forma de X (Encruzilhada macho, assim conhecida em nossa Lei). Chegando ao local escolhido pelo Filho de Fé, perto da Meia-Noite, no centro da Encruzilhada salvar Ogun, o dono, o vigilante da Encruzilhada, que determina tudo que tem que ser feito neste local por ser ele o ORIXÁ que tem a força absoluta neste local; depois salvar o Orixá Guerreiro, pedir a ele licença para arriar um despacho para Exu, Rei das 7 Encruzilhadas, saindo de costas, indo para um dos cantos do Encruzo, local onde deve ser arriado o despacho para o Grande Rei das 7 Encruzilhadas, o que toma conta de todos os caminhos que se cruzem junto com Tiriri e Tranca Ruas.

No canto escolhido, em primeiro lugar esticar a toalha preta e vermelha, depois colocar o alguidar no centro da mesma e, em seguida, abrir uma garrafa de cachaça, derramando um pouco em cruz e salvando o Exu Rei das 7 Encruzilhadas, fazendo o mesmo com as seis garrafas restantes. arrumando-as em torno do alguidar, em forma de círculo. Depois desta parte, acender os charutos um por um, cada qual com sua caixa de fósforos, dando três baroradas para o alto, sempre pensando no que se vai pedir (ir mentalizando sobre o que estiver desejando) e ir colocando cada charuto em cima de uma caixa de fósforos, intercalando-os entre as garrafas, fazendo assim uma seqüência, contendo uma garrafa de cachaça, uma vela, um charuto pousado em cima da caixa de fósforos, com o alguidar de barro e sua farofa no centro da toalha.

Estes detalhes são muito importantes, pois se forem executados de qualquer maneira, pode o despacho não ser aceito, como acontece com muita gente que não tem os conhecimentos necessários, e dizendo depois que o trabalho não trouxera o resultado esperado.

Estando a mesa arriada conforme discriminei, ali fazer o pedido desejado, dizendo ao grande Rei das 7 Encruzilhadas que quebre o malefício lançado por fulano (dizer o nome da pessoa inimiga), retirar-se do local pedindo licença e salvando o Rei das 7 Encruzilhadas, voltando ao centro da mesma, para pedir licença também a Ogun, indo embora, sem olhar para trás, para não quebrar a firmeza do trabalho.

Nota importante: Em primeiro lugar, este despacho somente deve ser arriado em dia de sexta-feira, quase à meia-noite, a hora mais propícia para este despacho, não esquecendo que a Encruzilhada deve ser em forma de um X.

O alguidar ao ser usado no preparo da comida, isto é, o fubá e o azeite-de-dendê, deve ser mexido com a mão esquerda, para não neutralizar o que se vai pedir quando no Encruzo.

Depois de arriado o despacho, que aconselhamos fazer em Encruzilhada, longe de casa, local onde não se passe por algum tempo, ao retirar-se, não olhar para trás para não quebrar a força do trabalho feito.

Observação: Este tipo de despacho serve como forma de presente (oferenda), agradecendo-se algo obtido, ou em forma de despacho, para quebrar uma demanda, sendo que, ao fim da arriada, oferece-se o despacho ao Grande Rei das 7 Encruzilhadas, pedindo a ele o que se estiver precisando, ou agradecendo por aquilo que se tenha alcançado, em caso de demandas, etc.. As velas ao invés de pretas e vermelhas, podem ser substituídas por velas todas vermelhas. pois o vermelho representa a guerra, e no caso aconselhamos as mesmas, todas vermelhas.

Tudo que se refere a Exu Rei das 7 Encruzilhadas, o Filho de Fé encontrará no livro "Saravá o Rei das 7 Encruzilhadas", volume este da Coleção Saravá, onde se contém tudo a respeito deste maravilhoso Exu: trabalhos, feitiços, despachos, tipos de demandas, bem como seus pontos cantados e riscados, e o posto que ocupa este Exu na hierarquia de Lúcifer, o Anjo Belo, assim chamado na Quimbanda, pois é este EXU um dos 7 Exu de Guia mais cultuado na Lei da Umbanda como Seu Tiriri, e Seu Tranca Ruas, formando estes 3 principais EXU, os 3 principais donos de todos os Caminhos que se Cruzam, reunindo como intermediários diretos do Orixá Guerreiro, de Oxoce e Xangô.

Saravá Exu Rei das 7 Encruzilhadas.

Para melhor conhecimento destes 3 EXU que mencionei, leia "Saravá o Rei das 7 Encruzilhadas", "Saravá Seu Tranca Ruas", e "Saravá Tiriri", onde obterão tudo a respeito, seus assentamentos, a casa de Exu a ser feita, trabalhos diversos, etc., são pequenos trabalhos da Coleção Saravá publicados por esta Editora.

DESPACHO OFERECIDO AO GRANDE REI DAS 7 ENCRUZILHADAS PARA QUEBRAR UM TRABALHO DE MAGIA NEGRA

Preparar com antecedência o material seguinte, devendo o mesmo ser despachado em um dia de sexta-feira, em uma Encruzilhada em forma de X: comprar ou confeccionar uma toalha de tecido, de acordo com as posses de cada Filho de Fé, em tecido preto e vermelho, uma vela preta e vermelha, uma garrafa de marafo, um alguidar de barro em estado virgem, meio quilo de fubá de milho, uma garrafa de azeite-de-dendê, um charuto, uma caixa de fósforos, um abridor de garrafas, 7 cravos vermelhos, escrever em papel branco o nome do inimigo. Fazer a firmeza do Anjo de Guarda, como de costume e com a higiene necessária, pegar o alguidar de barro, o fubá de milho e a garrafa de azeite-de-dendê e fazer o seguinte: derramar o fubá dentro do alguidar de barro e em seguida o azeite-de-dendê, e depois com as mãos limpas misturar os ingredientes com a mão esquerda, até que os mesmos fiquem bem misturados. Pronta esta parte, deixar em lugar reservado, descansando ,e quando estiver perto das 24 horas, (Meia-Noite), ir a uma Encruzilhada em forma de X, conforme a escolha do Filho de Fé, e lá chegando, proceder do modo seguinte: no centro da Encruzilhada, salvar Ogun, que

é o dono maior deste local; depois de salvar o Orixá Guerreiro, em um dos quatro cantos da Encruzilhada, arriar a oferenda para o Povo do Encruzo do modo seguinte: esticar a toalha preta e vermelha em um dos quatro cantos escolhido, em seguida, no centro da mesma, colocar o alguidar de barro, já com a farofa preparada conforme citei, pronta esta parte, abrir a garrafa de cachaça, derramando um pouco em cruz, fora da toalha, dizendo o seguinte: salve Exu Rei das 7 Encruzilhadas; em seguida colocar a garrafa ao lado do alguidar, depois disto feito, acender a vela preta e vermelha, colocando-a ao lado direito da toalha. Tudo pronto, contornar a oferenda com os cravos vermelhos, depois pegar o papel com o nome da pessoa inimiga, pôr embaixo do alguidar, e dizer assim: EXU Rei das 7 Encruzilhadas, eu vos ofereço este trabalho e vos peço que abra meus caminhos e quebre a demanda que fulano me enviou. Embaixo do alguidar tens seu nome, tome conta dele. Finalizando pedir licença, dando sete passos para trás, pedindo também licença a Ogun, agradecendo e indo embora.

Nota importante: Este trabalho somente deve ser ofertado em um dia de sexta-feira, perto das 24 horas, pois é o horário mais apropriado e considerado hora aberta, melhor explicando, Hora Grande.

O local para arriar este trabalho deve ser em um dos 4 cantos da Encruzilhada, pois o centro pertence ao Orixá Ogun, pois é ele quem supervisiona todas as Encruzilhadas.

Melhores esclarecimentos sobre o Povo das Encruzilhadas, assim como firmezas, despachos, pontos cantados e riscados, e orações fortes para casos especiais, o Filho de Fé encontrará no livro "Saravá Exu", da Coleção Saravá desta mesma Editora.

Não esquecer de escrever o nome completo da pessoa inimiga em um pedaço de papel virgem, e de cor branca, e ao finalizar a arriada do trabalho, por o mesmo embaixo do alguidar de barro.

Saravá EXU Rei das 7 Encruzilhadas.

DESPACHO OFERECIDO AO POVO DAS ENCRUZILHADAS, PARA ABRIR O CAMINHO QUANDO O MESMO ENCONTRA-SE FECHADO POR TRABALHO DE MAGIA NEGRA

Comprar três, cinco ou sete garrafas de cachaça (marafo), uma vela preta e vermelha, ou de sebo de cor branca. Com o material adquirido, em um dia de sexta-feira, perto da Hora Grande, proceder do modo seguinte: chegar ao centro de uma Encruzilhada em forma de X e dizer o seguinte: Saravá Ogun, o dono do centro do Encruzo; em seguida, pedir licença para arriar um despacho para o Povo da Encruzilhada, escolhendo em seguida um dos quatro cantos e, no local, fazer o seguinte: abrir as garrafas de cachaça, que podem ser 3, 5 ou mesmo 7. Ao abrir a primeira, derramar um pouco em cruz, salvando todo o Povo das Encruzilhadas, em seguida, acender a vela, abrir a segunda garrafa e dizer mais ou menos o seguinte: Povo do Encruzo, eu vos ofereço este presente e vos peço que abram meu camniho, que me desamarrem e tomem conta dos meus inimigos, neste interim estourar a última garrafa no chão, pedindo a eles que tomem conta dos inimigos. Isso feito, pedir licença, dando sete passos para trás, indo embora, agradecendo também ao Orixá Ogun, o dono do centro do Encruzo.

Nota: O Filho de Fé já deve saber, o centro da Encruzilhada pertence a Ogun, ele é quem manda neste local, pois somente os quatro cantos é que pertencem a Exu e seu Povo.

Não esquecer, ao alcançar a graça solicitada, de voltar ao local para dar um presente melhor, que deve ser o seguinte: sete garrafas de marafo, sete velas, sete charutos e sete caixas de fósforos, arrumando o despacho em círculo, depositando-o em cima de uma folha de papel vermelha e outra preta, uma ao lado da outra, ou toalha de tecido da mesma cor.

Ao ser feito este trabalho, atentar para o fato de que deve ser escolhido local distante onde o Filho de Fé não passe por longo tempo, e não esquecer depois de se retirar de que não deve olhar para trás, a fim de não quebrar o trabalho arriado, e não esquecer de forma alguma que a última garrafa de marafo, deve ser estourada no local do Despacho.

Saravá todo o Povo da Encruzilhada.

Saravá Ogun.

DESPACHO OFERECIDO A POMBA GIRA RAINHA DAS 7 ENCRUZILHADAS PARA QUEBRAR UM TRABALHO DE QUIMBANDA

Em dia de sexta-feira, ir a uma Encruzilhada em forma de "X". Lá chegando, bem no centro, salvar Ogun, e em seguida pedir licença a ele para arriar um despacho para Pomba Gira Rainha das 7 Encruzilha-

das. Depois disso feito, em um dos cantos da Encruzilhada, acender uma vela preta e vermelha em homenagem a Pomba Gira, Rainha das 7 Encruzilhadas; depois, fazer o mesmo em mais 5 Encruzilhadas, de modo que já se passaram 6. Quando chegar na 7.ª e última Encruzilhada, em um dos cantos esticar uma toalha preta e vermelha, abrir uma garrafa de marafo, derramando um pouco em cruz, salvando Pomba Gira, Rainha das 7 Encruzilhadas, depois disto feito, colocar a garrafa no centro da toalha e acender as 7 cigarrilhas, dando em cada 3 baforadas para o alto, pondo-as em cima das caixas de fósforos que deverão, todas elas ficar entreabertas com a cigarrilha em cima, arrumadas em forma de círculo em torno da garrafa. Finalizando, acender a última vela preta e vermelha, colocando-a do lado de fora da toalha. Terminada esta parte, fazer o pedido dizendo o seguinte: Rainha das 7 Encruzilhadas, te ofereço este presente e te peço para quebrar esta demanda pondo teu peso em cima de meu inimigo (dizer o nome dele a seguir). Terminando, dar 7 passos para trás. Pedindo licença, indo embora, e agradecer a Ogun, no centro da Encruzilhada antes de retirar-se do local.

O material deve ser adquirido com antecedência e da forma seguinte: 7 velas pretas e vermelhas, uma garrafa de cachaça ou de aniz, 7 cigarrilhas de boa qualidade, 7 caixas de fósforos e a toalha preta e vermelha de tecido.

Nota: Não esquecer que durante 6 Encruzilhadas consecutivas, em um dos 4 cantos acender uma das velas pretas e vermelhas, e que a arriada total somente será feita na sétima Encruzilhada.

As Encruzilhadas deverão ser todas seguidas, sem interrupção, do contrário, este tipo de trabalho não terá o valor desejado pelo ofertante.

Não esquecer que a Rainha das 7 Encruzilhadas é a Pomba Gira, mulher do Rei das 7 Encruzilhadas, e que em um trabalho ele atuará conjuntamente com sua mulher. Portanto, esta Pomba Gira tem o valor, enfim, uma força extraordinária em seus trabalhos, pois

tem o apoio de seu marido nos trabalhos que lhes são entregues; se possível for, ir acompanhado por pessoa do sexo oposto, pois havendo polaridade no trabalho, o mesmo dará resultado mais completo.

Quero chamar a atenção do Filho de Fé que ao terminar a arriada deste despacho, não deverá, de forma alguma, voltar-se para trás, para olhar, e ao término, quando estiver na 7.ª e última Encruzilhada, não voltar de jeito nenhum pelo mesmo caminho, pois se assim for, o trabalho ficará quebrado, isto é, não terá o valor esperado pelo Filho de Fé.

A gravura que ilustra este trabalho, é composta de uma toalha nas cores descritas. uma garrafa de marafo, ou aniz, uma vela, uma caixa de fósforos com uma cigar-

rilha em cima, 3 rosas vermelhas. Em alguns casos o para que o trabalho fique realmente formoso o Filho de Fé pode oferecer 7 jogos de cada peça do material mencionado.

Se o Filho de Fé quiser saber algo sobre Exu, Rei das 7 Encruzilhadas, leia "Saravá o Rei das 7 Encruzilhadas", da Coleção Saravá, onde o Filho de Fé encontrará tudo a seu respeito, como firmezas, despachos, trabalhos quimbandeiros e demandas, pontos cantados e riscados, esclarecimentos sobre este Exu, e orações fortes para casos especiais.

Sobre todas as Pomba Gira, leia "Saravá Pomba Gira", um trabalho versando sobre todas elas, onde encontrarão feitiços, despachos, oferendas, e os locais específicos para cada uma delas, pontos cantados e riscados, e orações específicas para certos casos; é uma obra da Coleção Saravá.

Saravá Pomba Gira, Rainha das 7 Encruzilhadas.

TRABALHO OFERECIDO A POMBA GIRA DAS 7 ENCRUZILHADAS PARA QUEBRAR UM TRABALHO DE QUIMBANDA E MANDAR DE VOLTA PARA A PESSOA QUE FIZER O MAL ENVIADO

Comprar com antecedência o seguinte material: um alguidar de barro, uma vela preta e vermelha, uma garrafa de aniz, uma de marafo, uma cigarrilha, uma caixa de fósforos, meio quilo de fubá de milho,

abertas (não botões de rosa), uma toalha preta e vermelha; adquirindo o tecido de acordo com as posses do Filho de Fé, podendo substituir o tecido por duas folhas de papel, 1 preta e 1 vermelha.

Em um dia de sexta-feira, perto da meia-noite (hora grande), ir a uma Encruzilhada em forma de "X". Lá chegando, primeiramente salvar Ogun no centro da Encruzilhada, pois como já devem saber, o centro da Encruzilhada pertence a Ogun, o Orixá Guerreiro; logo após, escolhendo um dos cantos da Encruzilhada, onde se faz o despacho para Pomba Gira, procedendo do seguinte modo: primeiramente, estica-se a toalha preta e vermelha no local escolhido, em seguida, coloca-se no centro o alguidar de barro, com o fubá e o azeite-de-dendê já misturados, de maneira que o mesmo tenha ficado em forma de papa, depois abre-se a garrafa de aniz, derramando um pouco em cruz fora da toalha, salvando Pomba Gira, Rainha das 7 Encruzilhadas, colocando, após esta tarefa, a garrafa ao lado do alguidar, em seguida, acender a luz (vela) preta e vermelha, colocando-a na parte fora da toalha, evitando, assim, que a mesma queime a toalha quando terminar de arder, logo após acende-se a cigarrilha, colocando-a em cima da caixa de fósforos, depois de dar sete baforadas para o alto. Finalizar arrumando as 7 rosas vermelhas em volta da oferenda, em forma de ferradura. Terminando, oferecer o despacho dizendo o seguinte: Rainha das 7 Encruzilhadas, eu te ofereço este presente, pedindo a tua ajuda e que abra sempre meu caminho; depois pedir licença, dando 7 passos para trás, e em seguida agradecer a Ogun antes de retirar-se, pois ele é o Orixá que fiscaliza as Encruzilhadas, é o Orixá que determina todos os trabalhos, nas Encruzilhadas, portanto, a ele se pede licença, tanto ao chegar como ao sair do Encruzo.

Nota importante: Primeiramente chamo a atenção do Filho de Fé, lembrando mais uma vez que Ogun é a

força máxima que predomina nas Encruzilhadas, portanto a ele se pede licença ao arriar qualquer trabalho nas Encruzilhadas.

Quanto à toalha, ao ser confeccionada, o Filho de Fé utilizará sempre o tecido de acordo com suas posses, desde o morim até o cetim e o veludo, podendo ser a metade preta e a outra metade vermelha ou toda vermelha com franjas pretas.

As rosas oferecidas, são escolhidas sempre vermelhas e abertas, nunca são usados os botões, pois não são do agrado de Pomba Gira e aconselhamos retirar os espinhos das rosas ao utilizá-las.

O despacho é sempre colocado em um dos quatro cantos da Encruzilhada, local este preferido de Exu e Pomba Gira.

★

Tudo sobre Pomba Gira em geral, com explicações sobre todas elas, referentes a trabalhos, despachos para toda finalidade, e os locais adequados para cada uma delas, com seus respectivos pontos cantados e riscados, e orações para casos especiais, comidas, bebidas e petrechos, o Filho de Fé encontrará em nossa Coleção Saravá, onde temos um volume ao alcance de todos sobre cada Orixá; em "Saravá Pomba Gira", o Filho de Fé encontrará os ensinamentos esperados, onde ensinamos de tudo, um pouco do ensinado na Umbanda e na Quimbanda.

Saravá Pomba Gira, Rainha das 7 Encruzilhadas.

DESPACHO OFERECIDO A POMBA GIRA RAINHA DAS 7 ENCRUZILHADAS

Com antecedência, o Filho de Fé deve adquirir o material a ser usado.

O material usado é o seguinte: uma toalha preta e vermelha, do tamanho mais ou menos de meio metro, podendo o tecido ser adquirido de acordo com as posses de cada um, sendo que a toalha ao ser feita deve ter o mesmo tamanho tanto na parte vermelha como na preta, contornando a mesma com bainha ou franja na cor vermelha.

Comprar um alguidar de barro, fubá de milho, uma garrafa de azeite-de-dendê, 7 cigarrilhas de boa qualidade, 7 caixas de fósforos, sete velas todas vermelhas, 1 batom, 1 caixa de pó de arroz, 21 rosas, vermelhas e abertas (não usar botões, somente rosas já abertas), sete garrafas de aniz, sete taças vermelhas, que nunca tenham antes sido usadas (virgens), 1 espelho; preparar o despacho, pegando o alguidar de barro, colocar o fubá de milho e misturar com a mão esquerda o azeite-de-dendê, formando assim uma farofa amarela. Estando esta parte pronta, em dia de sexta-feira, perto da meia-noite, ir a uma Encruzilhada em forma de "X", e lá chegando, bem no centro da mesma salvar Ogun, pois, como todos já devem saber, ele é o dono absoluto do centro da Encruzilhada; escolhendo um dos cantos da Encruzilhada. pois este é o local exato que pertence a Exu e Pomba Gira, e neste local, arriar do modo seguinte: primeiramente esticar a toalha preta e vermelha, depois, no centro da mesma, colocar o alguidar de barro, que já deve estar com a farofa feita de fubá, e azeite-de-dendê, em seguida acender as velas vermelhas, uma por uma, colocando-as em volta da

toalha na parte de fora, evitando assim que as mesmas queimem a toalha, depois abrir as garrafas de aniz, derramando um pouco em cruz do lado de fora da toalha, salvando Pomba Gira, Rainha das 7 Encruzilhadas, enchendo uma das taças, colocando-a ao lado da garrafa em cima da toalha, procedendo assim com as 6 garrafas e taças restantes, formando um círculo em torno do alguidar, depois, acender as cigarrilhas uma de cada vez, dando três baforadas para o alto, colocando cada cigarrilha em cima da respectiva caixa de fósforos que deve permanecer aberta com 7 palitos puxados para fora e voltados sempre com a parte aberta para o centro do despacho, fazendo o mesmo com as 6 cigarrilhas restantes, depois colocar o batom e o pó de arroz em cima da toalha junto com o espelho, a seguir, em volta com as 21 rosas vermelhas, devendo o despacho ficar arrumado do seguinte modo: a toalha esticada com as 7 velas acesas na parte de fora, o alguidar de barro no centro, e em volta, em forma de círculo, as garrafas de aniz, com a taça cheia ao lado, uma caixa de fósforos com a gigarrilha acesa sobre ela, rodeando em volta com as rosas vermelhas, o batom, o pó de arroz, e o espelho em cima da toalha.

Ao terminar esta arriada, o Filho de Fé dirá o seguinte: Rainha das 7 Encruzilhadas, aceite este presente deste humilde ofertante, e te peço em troca força e firmeza, e que tome conta de meus inimigos, quebrando a demanda que me mandaram, levando-a de volta. Terminando, pedir licença e dar 7 passos para trás não esquecendo de agradecer também a Ogun, por sua ajuda e proteção, pedindo também a ele licença para retirar-se, sem olhar para trás.

Observação: Este despacho deve ser feito em dia de sexta-feira à meia-noite, podendo o ofertante levar o alguidar com a farofa, já preparada, ou então, se quiser poderá o mesmo fazer a mistura, em cima da Encru-

zilhada, na hora da arriada, pois acho que será recebido com maior firmeza pelo Filho de Fé.

Não esquecer de forma nenhuma de pedir licença ao Orixá Ogun, no centro da Encruzilhada tanto ao chegar como ao sair, agradecendo também a este maravilhoso Orixá, pela licença dada.

Quanto ao local de arriar despachos para Exu e Pomba Gira, somente deve-se fazer a arriada em um dos quatro cantos da Encruzilhada.

O Filho de Fé, ao confeccionar a toalha, poderá fazê-lo de acordo com suas posses e vontade, nas cores preta e vermelha em partes iguais, podendo enfeitar o contorno com franja vermelha.

Se possível, ao arriar este trabalho, ir acompanhado de uma pessoa do sexo oposto, para que o trabalho tenha assim uma perfeita polaridade, isto é, a presença de um homem e uma mulher, na arriada do trabalho."

No volume "Saravá Pomba Gira", o Filho de Fé encontrará tudo a respeito da Pomba Gira, cada uma delas com seus despachos e suas oferendas e seus respectivos pontos cantados e riscados e orações para casos especiais em geral, assim como discriminações gerais a seu respeito.

Saravá Rainha das 7 Encruzilhadas.

DESPACHO OFERECIDO AO SENHOR TRANCA RUAS DAS ALMAS PARA QUEBRAR UMA DEMANDA (TRABALHO DE MAGIA NEGRA)

Comprar tecido e fazer uma toalha de acordo com as posses de cada um, nas cores vermelha, preta e bran-

ca, 7 garrafas de vinho tinto, um abridor de garrafas, sete velas vermelhas, uma travessa de barro ou de louça (em estado virgem), um bife de carne de boi sem sebo e sem osso, uma cebola roza, uma garrafa de azeite-de-dendê, e sete cravos vermelhos. Com todo o material adquirido, em um dia de segunda-feira, dia das Almas, usando-se de toda a concentração e higiene necessária, fazer o seguinte: tomar o banho de descarga, como manda o ritual, acender uma vela para o Anjo da Guarda, com sua respectiva oração, para que venha a ter o êxito esperado no preparo do trabalho.

Feita esta primeira parte, preparar a cozinha a ser utilizada, pegar uma frigideira, colocar dentro dela um pouco de azeite-de-dendê e deixar esquentar um pouco, em seguida, em questão de segundos, colocar o bife de filé, virando-o em seguida do lado oposto, deixando que o mesmo fique quase cru, depois retirá-lo do fogo, colocando-o dentro da travessa, depois, pegar a cebola roxa, cortar a mesma em rodelas, enfeitando o prato ou a travessa com o bife de filé já pronto, em seguida regar com o azeite-de-dendê à vontade, podendo-se também adicionar um limão, descascando-o, cortando-o em cruz (em quatro pedaços), pondo-os em fatias em cima do bife. Tudo pronto, quando for chegando a Meia-Noite (Hora Grande), ir a uma Encruzilhada em forma de X, procedendo da forma seguinte: ao chegar no Encruzo escolhido, no centro do mesmo pedir licença a Ogun, o dono do Encruzo. Depois disto feito, escolher um dos quatro cantos da Encruzilhada e arriar o despacho da forma seguinte: esticar a toalha, e depois, colocar a travessa no centro, depois abrir uma garrafa de vinho, derramando um pouco em cruz, salvando Seu Tranca Ruas das Almas, procedendo da mesma forma com as 6 garrafas restantes, arrumando-as em forma de círculo, em torno da travessa, depois disto feito, acender os sete charutos um após o outro, dando três baforadas para o alto,

colocando-os em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer entreaberta e com as pontas de acender voltadas para o centro do trabalho, formando sempre um círculo, de forma que fique o despacho da forma seguinte: uma garrafa de vinho tinto, um charuto pousado em cima da caixa de fósforos, estando o mesmo aceso, depois disto feito, acender uma por uma as sete velas vermelhas, colocando-as em volta em forma de círculo, sempre do lado de fora, para não queimar a toalha usada, e em seguida contornar com os cravos vermelhos.

Ao finalizar a arriada deste Despacho, pedir ao Senhor Tranca-Ruas das Almas que quebre a demanda que fulano mandara (dizer o nome da pessoa), pedindo licença e dando sete passos para trás, pedindo licença e agradecendo, também a Ogun, antes de ir embora.

Nota importante: Este trabalho, oferecido ao Senhor Tranca Ruas das Almas, deve ser feito em dia de segunda-feira e despachado perto do meio-dia ou da meia-noite, por serem as horas abertas. Não esquecer que a Encruzilhada deve ser em forma de X e de que antes, bem no centro da mesma, se deve pedir licença a Ogun, que é o Orixá que fiscaliza as Encruzilhadas, e somente os cantos é que pertencem ao Povo de Exu.

Este tipo de despacho pode também ser arriado no cruzeiro do Cemitério local onde também o Senhor Tranca Ruas das Almas recebe oferendas e despachos, pois o mesmo pertence à hierarquia do Cruzeiro do Cemitério, pois é ele um EXU-EGUN, portanto, cruzado com as Almas, como diz seu nome.

Não esquecer de ao fazer a arriada no Cruzeiro (Calunga), usar para isso todas as explicações já citadas em outros trabalhos, referentes ao modo de entrar no Cemitério e como proceder ao ir ao Cruzeiro do Cemitério, pois são preceitos que de forma alguma devem deixar de ser observados.

Trabalhos referentes ao Senhor Tranca Ruas das Almas, os Filhos de Fé que estiverem interessados, encontrarão no livro "Saravá Seu Tranca Ruas", volume da Coleção Saravá, onde o caro leitor encontrará de tudo um pouco sobre trabalhos, feitiços, firmezas e diversos tipos de defesas, etc., além de pontos cantados e riscados, bem como diversas orações específicas para casos especiais, e como se faz seu assentamento na entrada de casa, tendo-o como firmeza.

Saravá Seu Tranca Ruas das Almas.

UM PRESENTE OFERECIDO A POMBA GIRA RAINHA DAS 7 ENCRUZILHADAS PARA CORTAR UMA DEMANDA (TRABALHO DE MAGIA NEGRA)

Com antecedência adquirir o seguinte material: um alguidar de barro virgem, 7 velas vermelhas e outra branca, 7 cigarrilhas, 7 caixas de fósforos, um abridor de garrafas, meio quilo de fubá de milho, uma garrafa de azeite-de-dendê, sete rosas vermelhas abertas (não botões de rosa), uma toalha preta e vermelha; adquirindo o tecido de acordo com as posses do Filho de Fé, não esquecendo que se melhor presentear, melhor atendido será.

Em um dia de sexta-feira, perto da meia-noite (Hora Grande), ir a um Encruzilhada em forma de "X". Lá chegando, primeiramente salvar Ogun bem no centro da Encruzilhada, pois o centro pertence a Ogun, o Orixá Guerreiro; portanto, a ele se pede licença. A seguir, neste local, acender a vela branca, em sua homenagem, terminando esta parte, pede-se a sua prote-

ção dando em seguida 7 passos para trás, escolhendo logo após um dos Cantos da Encruzilhada, onde se arria o despacho para Pomba Gira, Rainha das 7 Encruzilhadas, procedendo do seguinte modo: primeiramente, estica-se a toalha preta e vermelha no local escolhido, a seguir coloca-se no centro o alguidar de barro, com o fubá e o azeite-de-dendê já misturados, de maneira que o mesmo tenha ficado em forma de papa, depois abre-se as garrafas de aniz, derramando um pouco em cruz fora da toalha, salvando Pomba Gira, Rainha das 7 Encruzilhadas, colocando-as em forma de círculo, após esta tarefa, em seguida, acender as 7 velas vermelhas colocando-as fora da toalha, entre as garrafas, evitando, assim, todos ostrabalhor, nas Encruzilhadas, portanto, a ele se que a mesma queime a toalha quando terminar de arder, logo após acende-se as cigarrilhas, colocando-as em cima das caixas de fósforos, depois de dar sete baforadas para o alto. Finalizar arrumando as 7 rosas vermelhas em volta da oferenda, em forma de ferradura. Terminando, oferecer o despacho dizendo o seguinte: Rainha das 7 Encruzilhadas, eu te ofereço este presente, pedindo a tua proteção, a tua ajuda, e que abra sempre meu caminho, tomando conta de meus inimigos. Depois pedir licença, dando 7 passos para trás, e em seguida agradecer a Ogun antes de retirar-se, pois ele é o Orixá que fiscaliza as Encruzilhadas, é o Orixá que determina todos os trabalhos, nas Encruzilhadas, portanto, a ele se pede liecnça tanto ao chegar como ao sair do Encruzo.

Nota: Em 1.º lugar chamo a atenção do Filho de Fé, lembrando mais uma vez que Ogun é a força máxima que predomina nas Encruzilhadas, portanto a ele se pede licença ao arriar qualquer trabalho nas Encruzilhadas. Quero lembrar também que geralmente antes de fazer qualquer trabalho, no Encruzo, bem no centro acende-se uma vela em sua homenagem, para que tudo corra da melhor forma possível; quanto à sua vela,

quando o trabalho a ser despachado, se o mesmo for como agrado ou presente, a vela ofertada a Ogun é de cor vermelha, pois, como todos sabem, é a sua cor o vermelho, a guerra, a força bruta, do vencedor de demandas.

Quanto à toalha, ao ser confeccionada, o Filho de Fé utilizará sempre o tecido de acordo com suas posses, desde o morim até o cetim e o veludo, podendo ser a metade preta e a outra metade vermelha.

As rosas ofertadas, são escolhidas sempre vermelhas e abertas, nunca são usados os botões, pois não são do agrado de Pomba Gira, Rainha das 7 Encruzilhadas.

O despacho é sempre colocado em um dos quatro cantos da Encruzilhada, local este de Exu em geral e Pomba Gira.

O despacho é armado em forma de um círculo, e entre as garrafas de aniz, colocar uma cigarrilha acesa em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer aberta, com 7 palitos puxados para fora. Quanto às velas, depois de acesas colocá-las em volta do despacho, fora da toalha, para que a mesma não se queime.

Saravá Pomba Gira, Rainha das 7 Encruzilhadas.

UM GRANDE DESPACHO OFERECIDO A POMBA GIRA RAINHA DAS 7 ENCRUZILHADAS; PARA QUEBRAR UMA DEMANDA E ABRIR CAMINHO

O material é o seguinte, a ser adquirido com antecedência: uma toalha preta e vermelha, do tamanho

mais ou menos de um metro, podendo o tecido ser adquirido de acordo com as posses de cada Filho de Fé, sendo que a toalha ao ser feita deve ter o mesmo tamanho tanto na parte vermelha como na preta, contornando a mesma com bainha ou franja na cor vermelha. Não se esqueçam de que a Rainha das Encruzilhadas é um pouco exigente, e gosta de bom trato, recebendo sempre do que houver de melhor, desde que esteja nas posses do ofertante, pois dando do bom e do melhor, ela não esquecerá de retribuir aos pedidos feitos, isto porque quem dá sempre recebe em troca.

Comprar um alguidar de barro, fubá de milho, uma garrafa de azeite-de-dendê, 7 cigarrilhas de boa qualidade, 7 caixas de fósforos, sete velas todas vermelhas, 21 rosas vermelhas e abertas (não usar botões, somente rosas já abertas), sete garrafas de aniz ou batida, sete taças vermelhas, nunca antes usadas (virgens) e confeccionar uma toalha preta e vermelha.

Estando o material já adquirido, minutos antes de ir para o Encruzo, preparar, pegando o alguidar de barro, colocar o fubá de milho e misturar com o azeite-de-dendê, formando assim uma farofa amarela. Estando esta parte pronta, em dia de sexta-feira, perto da meia-noite (Hora Grande), ir a uma Encruzilhada em forma de "X", e lá chegando, bem no centro da mesma, salvar Ogun; pois, como todos já devem saber ele é o dono absoluto da Encruzilhada, é ele o Orixá que fiscaliza e domina inteiramente a Encruzilhada, onde se utiliza de todo o povo de Exu como servidores. (Melhores detalhes sobre este extraordinário Orixá, o Filho de Fé encontrará em outro trabalho chamado "Saravá Ogun", onde encontrará tudo a seu respeito; é um livro da Coleção Saravá).

Continuando, depois de salvar o dono, no centro do Encruzo, a ele pedir licença para arriar um despacho, retirar-se dando sete passos para trás, indo para um dos cantos da Encruzilhada, pois este é o local exato

que pertence a Exu e Pomba Gira, e neste local, arriar do modo seguinte: primeiramente esticar a toalha preta e vermelha, depois, no centro da mesma, colocar o alguidar com a farofa, em seguida acender as velas vermelhas, uma por uma, colocando-as em volta da toalha na parte de fora, evitando assim que as mesmas queimem a toalha, depois abrir uma garrafa de aniz derramando um pouco em cruz do lado de fora da toalha, salvando Pomba Gira, Rainha das 7 Encruzilhadas, prosseguindo, encher uma das taças colocando-a ao lado da garrafa em cima da toalha, procedendo assim com as 6 garrafas e taças restantes, formando um círculo em torno do alguidar, depois, acender as cigarrilhas uma de cada vez, dando três baforadas para o alto, colocando cada cigarrilha em cima da caixa de fósforos que deve permanecer aberta com 7 palitos puxados para fora, e voltados sempre com a parte aberta para o centro do despacho, fazendo o mesmo com as 6 cigarrilhas restantes, depois, enfeitar em volta com as 21 rosas vermelhas, devendo o despacho ficar arrumado do seguinte modo: a toalha esticada com as velas acesas na parte de fora, o alguidar de barro no centro, e em volta em forma de círculo, uma garrafa de aniz, com a taça cheia ao lado, uma caixa de fósforos com a cigarrilha acesa sobre ela, rodeando em volta com as 21 rosas vermelhas.

Ao terminar esta arriada, o Filho de Fé dirá o seguinte: Rainha das 7 Encruzilhadas, aceite este presente deste humilde ofertante, e te peço em troca força e firmeza, proteção e que tomes conta de meu inimigo (na ocasião dizer o nome da pessoa). Terminando, pedir licença e dar 7 passos para trás, não esquecendo de agradecer também a Ogun, por sua proteção, pedindo também a ele licença para retirar-se.

Observação muito importante: Este despacho, deve ser feito em um dia de sexta-feira à meia-noite, poden-

do o ofertante levar o alguidar com a farofa, já preparada.

As taças devem ser todas vermelhas, devendo as mesmas nunca terem sido usadas antes, enchendo todas de aniz, cada qual com sua garrafa, ao lado arrumadas em forma de círculo.

As velas ao serem compradas, devem ser todas vermelhas, ou pretas e vermelhas.

Não esquecer de forma nenhuma de pedir licença ao Orixá Ogun, no centro da Encruzilhada, tanto ao chegar como ao sair, agradecendo também a este maravilhoso Orixá dono das Encruzilhadas.

O Filho de Fé, ao confeccionar a toalha, poderá fazê-lo de acordo com suas posses e vontade, nas cores preta e vermelha em partes iguais, podendo enfeitar o contorno com franja vermelha.

* * *

Sobre trabalhos, oferendas, feitiços, despachos e locais de Pomba Gira em geral, o Filho de Fé encontrará em "Saravá Pomba Gira", obra esta da Coleção Saravá, onde consegui reunir do melhor modo possível tudo aquilo que diz respeito a Pomba Gira.

Saravá Pomba Gira, Rainha das 7 Encruzilhadas.

DESPACHO OFERECIDO A OMULU PARA FAZER UM TRABALHO DE QUIMBANDA A UMA PESSOA INIMIGA

Com antecedência preparar o seguinte material: uma toalha roxa, 7 velas roxas, uma travessa branca que não tenha sido usada anteriormente, um filé de car-

ne de boi, sem sebo ou gordura, 1 cebola roxa, uma garrafa de azeite-de-dendê, 21 cravos-de-defunto (saudade), uma garrafa de vinho tinto e um copo virgem de vidro roxo.

Adquirido o material citado, proceder do modo seguinte: em primeiro lugar tomar um banho de descarga para limpar o corpo, em seguida acender uma vela branca para Oxalá e fazer sua respectiva prece e pedido de firmeza, depois acender outra para o Anjo de Guarda, acompanhando a firmeza com uma oração para o Anjo de Guarda, pedindo que o trabalho tenha amplo sucesso. Depois de feita esta parte, acender o fogo, colocando uma frigideira devidamente limpa, usando-se para isso de higiene esmerada, em seguida derramar um pouco de azeite-de-dendê na frigideira e, depois que a mesma estiver aquecida, colocar o bife na mesma, sem deixar tostar, virando-o imediatamente do lado oposto, de modo que o mesmo fique quase cru, quando deve ser retirado da frigideira e colocado na travessa branca, em seguida, pegar a cebola roxa e cortá-la em rodelas enfeitando por cima, e regar a vontade com o azeite-de-dendê.

Este trabalho deve ser executado em um dia de sexta-feira, dia este dedicado a Omulu, quando evocado num trabalho de Quimbanda. Estando tudo pronto, ir ao Cemitério (Calunga Pequena, assim conhecido pelos Filhos de Fé) e proceder do seguinte modo: Ao entrar, logo no portão do mesmo, tocar o chão, com a ponta dos dedos da mão direita, dizendo o seguinte: Salve o Senhor Porteira (ele é o Exu que toma conta do portão do Cemitério). Depois desta parte, entrar e em seguida salvar Ogun Megê no lado de dentro do portão de ferro (ele é o Senhor Supremo dentro do Cemitério, enfim, é o Orixá que fiscaliza o Cemitério, tendo tudo e todos embaixo de seu domínio, acompanhado de Inhassã (a dona dos Eguns, a dona dor mortos). Portanto, depois de salvar Ogun Megê, salva-se também Inhassã, pe-

dindo a eles licença para ir ao Cruzeiro para arriar um trabalho para Omulu. Lá chegando, por respeito ao dono do Cruzeiro, costuma-se tirar os sagatos,antes de se aproximar do mesmo, salvar os quatro lados do Cruzeiro, como é de lei, dizendo: *a to tó* (que são as palavras empregadas para salvar o dono do Cruzeiro). Depois, arriar a oferenda do modo seguinte: em primeiro lugar estende-se a toalha ao pé do Cruzeiro, pondo em seguida a travessa branca com o bife já preparado, no centro da toalha; depois, acender as 7 velas de sebo, em forma de cruz, em seguida abre-he a garrafa de vinho tinto dizendo: Salve Omulu o dono do Cruzeiro; enchendo o copo, colocando a garrafa e o copo ao lado direito da travessa, em cima da toalha; depois por cima da toalha, com os cravos saudade formando uma cruz com as flores. Finalizando, se diz o seguinte: Omulu, eu estou falando na língua de Zambi, eu ofereço este presente e te peço que tome conta de fulano, (dizer o nome da pessoa inimiga e completar o pedido que desejar); bater 3 vezes no chão, e dizer *a to tó,* dando sete passos para trás, salvando novamente os quatro lados do Cruzeiro, e pedir licença para ir embora; calçar os sapatos e, antes de sair do Cemitério, agradecer a Ogun Megê e a Inhassã por tudo, pedindo a eles sua ajuda. Na porta do Cemitério, ao retirar-se, sair de costas para a rua, pedindo ao Senhor Porteira licença para retirar-se.

Nota de grande importância: Este trabalho somente deve ser feito em dia de sexta-feira, o dia em que predomina Omulu, pois ele é o chefe da Linha das Almas, sendo seu dia a segunda-feira, e a sexta-feira para trabalhos de Quimbanda, pois é neste dia que ele usa dos EXU do Cemitério para quem o procurar na Quimbanda.

Ao preparar o bife de boi, usar de toda a higiene possível no recinto a ser usado

Não esquecer, no início de tudo, de firmar Oxalá e o Anjo da Guarda, e de tomar o banho de descarga, para que o trabalho tenha pleno êxito ao ser executado.

Não esquecer na entrada do Cemitério, como também na hora da saída, de salvar o Senhor Porteira (este Exu é quem toma conta da entrada do Cemitério).

Depois de estar dentro do Cemitério, tanto na entrada como na hora da saída, salvar Ogun Megê e Inhassã, pois os dois fiscalizam o Cemitério, são eles que mandam em todos que vivem no Cemitério, enfim, todo o Povo do Cemitério age embaixo das ordens diretas de Ogun Megê e Inhassã a dona dos Eguns.

Não esquecer de tirar os sapatos antes de se aproximar do Cruzeiro, bem como de salvar os quatro lados do mesmo antes e depois de proceder à arriada da oferenda. Os cravos-de-defunto, assim conhecidos, devem ser colocados em forma de cruz, tirando-se para isso as hastes das flores, sendo que as mesmas devem ser retiradas no Cruzeiro do Cemitério.

Quando se faz um trabalho dentro do Cemitério, para que o Filho de Fé não leve de volta consigo qualquer larva contrária, seria aconselhável, antes de sair de casa, deixar na porta de casa, logo na entrada, um copo com água, ou, se possível alguém de sobreaviso, pois ao chegar de volta, uma pessoa da família levaria ao Filho que fora ao Cemitério um copo com água, de forma que o mesmo, ao voltar para casa, não entraria e sim no portão e com as costas para a rua, tendo o copo d'água na mão direita, despejaria do seguinte modo: jogando um pouco de água do lado direito em sen-

tido para a rua, um outro tanto do lado esquerdo, e o restante pelo alto da cabeça, sempre em direção para a rua, dizendo: que tudo de ruim vá embora. Depois sim, entrar em casa tranqüilo, sem que qualquer má companhia o venha a perturbar após sua caminhada.

* * *

Melhores e maiores esclarecimentos, sobre Omulu (Obaluaiê, assim também chamado), os Filhos de Fé encontrarão em meu livro "Saravá Obaluaiê", onde descrevo tudo a seu respeito, com referência a trabalhos, feitiços, firmezas, assim como seus pontos cantados e riscados, inclusive todos os Exu que trabalham embaixo de suas ordens diretas.

Quanto ao Orixá Ogun, temos um volume na Coleção Saravá, desta mesma Editora, onde o Filho de Fé encontrará tudo a respeito deste Orixá, o mesmo acontecendo com Inhassã, em "Saravá o Povo d'Água". Enfim, na Coleção Saravá encontrarão um volume para cada Orixá, contendo tudo a respeito de cada um. Firmezas, feitiços, despachos, comidas, banhos de descarga, pontos cantados e riscados para cada um deles, tudo o que de mais necessário há para os Filhos de Fé, interessados nestes detalhes tão pouco conhecidos.

Saravá Omulu. A to tó.

OFERENDA A OMULU

Num dia sexta-feira, preparar o seguinte: primeiramente comprar 7 velas pretas e amarelas, uma vela vermelha, 300 gramas de milho de pipocas, uma garrafinha de azeite de dendê, uma outra de mel de abelhas,

uma caixa de fósforos, uma travessa de louça branca, em estado virgem (sem uso), um copo virgem branco, uma garrafa de água mineral sem que a mesma tenha sido gelada antes, um bife de carne de porco, sem que o mesmo tenha sido gelado antes (que não tenha entrado em frigorífico, uma cebola roxa, um pedaço de pano mais ou menos de 50 centímetros, de cor preta, e um outro do mesmo tamanho, amarelo, arranjar um pouco de areia da praia, ou de rio; com todo o material já pronto, proceder em casa do seguinte modo: acender uma vela para Oxalá e uma outra para o Anjo de Guarda, colocando ao lado direito da mesma um copo com água. O Filho de Fé neste ínterim, deve estar com o corpo limpo, isto é, com o banho de descarga tomado, devendo estar vestido de calça comprida e camisa, se houver, de preferência de cor branca, conseguindo desta forma o êxito esperado. Quanto às velas firmadas a Oxalá e ao Anjo Guardião, as mesmas devem ser colocadas em lugar alto, nunca devem ser acesas no chão. Pronta esta parte, proceder da forma seguinte: de mãos limpas, pôr uma frigideira no fogo, colocar na mesma o bife de porco, untado ligeiramente dos dois lados, terminando esta parte, colocar o mesmo na travessa branca, que já deve estar ao lado e já limpa, colocar o bife no centro da mesma, depois pegar a cebola roxa cortando-a em rodelas, colocando as mesmas em cima do bife. Terminada esta parte, pegar uma panela e levar ao fogo, pondo na mesma um pouco de areia da praia, ou de rio se for o caso, e em seguida um punhado de milho de pipocas (usar a quantidade que for necessária), depois tampar a mesma, e com uma toalha segurar a panela pelo cabo, sempre segurando a tampa da panela, e de leve sacodindo-a, de modo que o calor vá se concentrando na mesma, e em seguida sentiremos o espocamento do milho, se transformando em pipocas, mantendo a panela sempre tampada, e sacodindo, evitando que o milho se queime, e com o calor e o movimento dado à panela se

obtenha o maior número possível de pipocas. Quando sentir que param de espocar, é sinal de que a tarefa está finda. Retirar a panela do fogo, e com uma colher, ou escumadeira, recolha as pipocas, colocando-as em cima de um prato limpo, deixando a areia e os caroços de milho que não espocaram (que se queimaram) dentro da panela, depois com as mãos limpas, derramar a seguir uma na outra, aos poucos, untar as pipocas com o azeite de dendê, esfregando-as de leve nas mãos, e colocá-las na travessa, em volta do bife, procedendo desta forma, até que se obtenha a quantidade desejada, e regá-las com mel de abelhas, ao terminar, embrulhar com carinho a travessa nos panos preto e amarelo, pondo um por cima do outro em cruz, colocando a travessa já pronta no centro dos mesmos, embrulhando em papel de modo que não entorne, depois pegar os caroços de milho, e as pipocas que porventura sobraram, e a areia usada, embrulhar tudo em outro papel limpo, e juntando o restante do material comprado, ir ao Cemitério. Lá chegando na entrada, tocar o chão três vezes, pedindo ao Senhor Porteiro licença para entrar no Cemitério (Exu Porteira é quem toma conta da entrada do Cemitério, por este motivo a ele se pede licença), logo na entrada, parte de dentro, salva-se Ogun Megê, acendendo em sua homenagem a vela vermelha, podendo no caso ser também toda branca. Acesa a vela, pede-se licença a Ogun Megê para ir ao Cruzeiro do Cemitério (Calunga). Terminando esta parte, retirar-se, dando 7 passos para trás, em seguida, pedir também licença a Inhassã, pois ela é a dona dos mortos (*eguns*) e, por natureza, companheira de Ogun Megê e de Omulu. Terminando esta parte, seguir para o Cruzeiro, e lá chegando, antes de se aproximar, tirar os sapatos, e depois com todo o material, salvar os quatro lados do Cruzeiro, e depois arriar a obrigação do modo seguinte: pegar o embrulho, onde está a travessa com a oferenda, abrir o mesmo, deixando as tiras de pano em cruz, uma por cima da

outra, com a travessa no centro, depois, abrir a garrafa de água mineral, enchendo o copo, colocando os mesmos ao lado da travessa, depois acender as sete velas pretas e amarelas, colocando as mesmas fora das toalhas, em forma de cruz. Tudo pronto, dizer o seguinte, com todo o respeito e firmeza. Omulu, dono supremo do Cruzeiro, eu aqui estou como seu humilde servo, e de todo o coração oferecendo este presente; deste momento em diante fazer o pedido, todo ao contrário do que se desejar, pois os pedidos feitos ao Dono da Calunga se fazem ao contrário do que se espera; portanto, lhe dou um exemplo: peço ao Senhor que me tire a saúde, qùe não me dê firmeza, que me enchas de inimigos, que não me ajude em nada, etc., etc.. Completar o mesmo de acordo com a necessidade de cada um, mencionando o nome de pessoa inimiga, pedindo sempre ao contrário, que lhe dê saúde, força, e que o deixe de pé, etc., terminando esta parte, salvar os quatro cantos do mesmo, pedindo licença para se retirar, saindo de costas, calçando os sapatos, indo embora sem olhar mais para trás. Ao sair do Cemitério, pedir licença a Inhassã e depois também a Ogun Megê, agradecendo-os por ter corrido tudo bem, e por ter dado a sua proteção e depois, ao sair da porteira do Cemitério, pedir licença ao Senhor Porteira e retirar-se de costas para a rua, indo embora para casa.

Nota de grande importância: Antes de iniciar, preparado o trabalho, o Filho de Fé deve tomar banho de firmeza ou de descarga, vestindo depois roupas limpas e brancas, se possível. As velas oferecidas a Oxalá e ao Anjo de Guarda é para que tudo corra com maior proteção e firmeza, devendo ser usadas em lugar alto, nunca no chão, as sobras de pipocas, milhos queimados e a areia usada devem ser no final de tudo embrulhados

em papel limpo, levando-se este material ao Cruzeiro, onde se abre o embrulho. Depois de arriado o despacho, o copo com água colocado ao lado das velas de Oxalá e do Anjo da Guarda, no final de tudo, deve ser despejado em água corrente, pedindo no momento que qualquer coisa negativa vá embora. Ao entrar no Cemitério, deve-se pedir licença a Ogun Megê e a Inhassã, pois os mesmos são quem fiscalizam o Cemitério, se pede licença ao Exu Porteira, pois ele é quem toma conta da entrada do Cemitério, e ao entrar e sair do Cruzeiro, deve-se tirar os sapatos, a fim de obter-se, assim, a firmeza do que se deseja conseguir e pedir ao Senhor do Cemitério o que se necessitar.

Quero também chamar a atenção do Irmão de Fé, que este trabalho se faz em dia de sexta-feira, fazer este trabalho com o intuito Quimbandeiro, sendo que o mesmo deve ser feito naquele dia de preferência às 12, 18 ou 24 horas, não esquecendo nunca o modo de pedir, sempre ao contrário do que se deseja obter, para que surta o efeito desejado, caso contrário se diz primeiro o seguinte, eu estou falando na linguagem de ZAMBI, aí sim, se pode falar certo, porém o mais aconselhável, é falar ao contrário quando é um Trabalho de Quimbanda, (Magia Negra), assim também conhecido por nós.

Saravá Omulu.

OFERENDA A OMULU COMO AGRADO PARA SE OBTER FORÇA E PROTEÇÃO OU PARA QUEBRAR UM TRABALHO DE QUIMBANDA

Num dia de sexta-feira, ir ao Cemitério, levando um buquê de 7 flores (saudades), 7 velas pretas e amarelas e um bife de carne de porco untado em azeite de dendê, e ligeiramente cozido do dois lados, sendo que o mesmo deverá ser colocado em uma travessa branca, que não tenha antes sido usada, e depois regada com azeite de dendê, com fatias de cebola roxa por cima, levando meio metro de pano preto, e outro tanto de pano amarelo. Chegando ao Cemitério, pedir licença ao Senhor Porteira, batendo três vezes no chão. Logo após a entrada, pedir licença a Ogun Magê para ir ao Cruzeiro do Cemitério, em seguida a Inhassã, a dona dos *Egun*. Tudo feito, retirar-se dando sete passos para trás, indo para o Cruzeiro, Lá chegando, tirar os sapatos, pois é costume tirá-los, para que tenhamos contato direto com a terra, pois Omulu é o Orixá da Terra, depois aproximando-se do Cruzeiro, salvar os quatro lados do mesmo, salvando Omulu, em seguida arriar a oferenda, pondo o pano preto no chão esticado, e em seguida o amarelo em sentido contrário, formando uma cruz, depois, no centro, depositar a travessa brnaca com o bife já no lugar, rodeado com azeite de dendê e enfeitado com rodelas de cebola roxa, em seguida, do lado de fora da toalha, acender as sete velas pretas e amarelas em forma de cruz, depois em volta da toalha, enfeitar com as flores (saudades) em forma de uma cruz. Terminada a arriada, fazer os pedidos, de acordo com sua vontade, sempre ao contrário do que se estiver precisando, pois Omulu, assim atende, pedir que não quer que quebre a demanda que lhe pesa, que seu inimigo o atinja sempre, etc., etc., completar dizendo o nome da pessoa que

o tenha magiado. Este detalhe é ignorado por muitos Filhos de Fé, pois é aí que está a mironga do trabalho, o modo certo de pedir para obter o que se desejar. Terminando, retirar-se dando sete passos para trás, salvar os quatro cantos do Cruzeiro pedindo licença, calçar os sapatos, indo embora, não esquecendo de, antes de sair, agradecer a Inhassã e ao Orixá guerreiro pela ajuda que lhe fora dada, de chegar ao Cruzeiro, tendo sido tudo realizado conforme o Filho de Fé esperava, e ao sair, na porta do Cemitério, tocar com a mão no chão três vezes, salvando o Senhor Porteira, pedindo a ele licença para ir embora, retirando-se de costas para a rua.

Nota: Este trabalho deve ser feito em dia de sexta-feira. Aprontar tudo em casa, e ao cozer em frigideira o bife de carne de porco, que deve ser passado ligeiramente, o Filho de Fé deverá tomar o banho de descarga e acender uma vela branca para o Anjo de Guarda, com um copo com água do lado direito, que deverá ser despachado em água corrente quando a vela terminar. Ao iniciar este trabalho, na parte que se preparar em casa, o Irmão de Fé, deve mudar toda a roupa, usando de preferência calça e camisa de cor branca, não deixando nunca que pessoa profana o ajude, a não ser que o ajudante esteja ao par de tudo, devendo o mesmo estar de corpo limpo, e o Anjo de Guarda firmado, em condição igual à de quem vai dar a oferenda. Não esquecer nunca de pedir licença a Ogun Megê e a Inhassã, pois eles, como fiscais que são dentro do Cemitério, contribuirão desta forma para que tudo saia bem, e ao sair, proceder da mesma forma agradecendo aos mesmos, evitando desta forma, que algum obsessor o acompanhe, trazendo-lhe, assim sérios prejuízos, pois maus espíritos os acompanhando de volta para casa, os mesmos podem prejudicá-lo ao chegar em casa, e por este motivo é que muitos Filhos de Fé, nunca voltam direto para casa,

sempre vão depois de saírem do Cemitério a uma beira de praia, para ali se descarregarem com água do mar, cortando assim qualquer espírito das trevas que o tenha acompanhado. Neste pormenor, o Filho de Fé ao chegar na praia tira os sapatos, molhando os pés na água do mar, e com as mãos molhadas passa por cima da cabeça, pelos braços e pelo corpo, sempre em sentido de cima para baixo, descarregando-se, assim, com este método. Pode também ser usado na margem de um rio, pedindo sempre licença, tanto à dona do Mar, como ao dono do Rio, pois como já é sabido, tudo tem seu dono, e a eles se pede que todo o mal ali fique, tanto no mar como nos rios.

* * *

Para obter melhores explicações sobre o Povo d'Água, leia *Saravá o Povo D'Água,* da mesma coleção. Ali, o Filho de Fé encontrará de tudo um pouco sobre esta maravilhosa força, o Povo D'Água, Oxum, Inhassã e Iemanjá, assim também como banhos, defumações, firmezas, etc., e a História sintetizada de cada ORIXÁ das Águas. E sobre Omulu, Obaluaiê, encontrarão de tudo em "Saravá Obaluaiê", contendo este trabalho a Vida de S. Lázaro, feitiços, despachos, pontos cantados e riscados, com parte de orações especiais para casos de aflição, etc..

Saravá Omulu. A to tó.

DESPACHO PARA AFASTAR UMA PESSOA INIMIGA OU INDESEJÁVEL DE SEU CONVÍVIO

Comprar pólvora preta e cinzas de carvão, misturar bem, colocando em uma caixa vazia, firmando du-

rante três sextas-feiras, devendo o mesmo estar com a caixa fechada, na terceira semana, isto é, na terceira sexta-feira, escrever o nome completo da pessoa em um papel de cor branca, abrir a caixa e cercar o papel com a mistura (pólvora e as cinzas), em seguida pôr fogo, devendo a pessoa que está executando o trabalho dizer as seguintes palavras: eu peço de todo o coração para afastar fulano (dizer o nome completo da pessoa) de minha casa e se um dia por ventura aqui ele quiser retornar, peço para cortar seu caminho". Depois de executado este trabalho, acender durante três segundas-feiras, uma vela de cor branca, oferecendo-a a Tio João das Almas, agradecendo-o pela sua ajuda.

Nota: Este trabalho, deve ser iniciado em uma sexta-feira, e o oferecimento das velas como agradecimento, deve ser em dias de segunda-feira, pois é o dia consagrado às Almas e aos Pretos Velhos em geral.

Saravá Tio João das Almas.

TRABALHO OFERECIDO A OGUN, O VENCEDOR DE DEMANDAS, PARA DESMANCHAR UM TRABALHO DE QUIMBANDA

Este trabalho, é oferecido a Ogun, o Orixá Guerreiro, o vencedor de demandas.

Em primeiro lugar acender uma vela para seu Anjo de Guarda, pondo ao lado um copo com agua, depois preparar um banho de Ogun, tomando-o do pescoço, para baixo, a metade na parte de frente do corpo, a outra metade pelas costas.

Levar consigo, uma cerveja branca, um charuto de boa qualidade, uma vela vermelha, uma caixa de fósforos, sete cravos vermelhos e um pano branco virgem, ir a uma Encruzilhada num dia de quinta-feira que é o dia deste Ogun, estender a toalha branca no centro da Encruzilhada, depois de pedir licença a Ogun, abrir a garrafa de cerveja e cruzar jogando um pouco, acender a vela pondo-a ao lado da garrafa, em seguida formar um círculo com os cravos em volta da cerveja, apanhando o charuto tirando o invólucro, acendendo-o dando três baforadas para o alto, pondo-o em cima da caixa de fósforos que deve ficar entreaberta; tudo pronto, fazer o pedido mais ou menos assim: "Ogun, vencedor de demandas, dono das Encruzilhadas, venho aqui neste local e te peço que quebre o malefício que me fora largado, que tua espada e tua lança, me defendam, guerreando no meu caminho e no caminho dos meus, nos defendendo sempre, assim seja". A seguir, pedir sua licença, dando 7 passos para trás e pedir licença também ao Povo da Encruzilhada, indo embora a seguir.

Nota: Este trabalho deve ser feito em um dia de quinta-feira, devendo o trabalho ser colocado bem no centro da Encruzilhada, pois é este o local que pertence a Ogun, quando falamos em Encruzilhada, pois os quatro cantos, pertencem a Exu, que por sua vez, são subordinados ao Orixá guerreiro.

Saravá Ogun.

TRABALHO DE MAGIA NEGRA, PARA DESTRUIR UMA PESSOA INDESEJÁVEL

Este Trabalho é Oferecido a Exu Tranca Ruas das Almas.

Comprar com antecedência, o seguinte material:

Uma vela branca, uma vela preta e amarela, uma vela preta e vermelha. O material ao ser adquirido, deverá ser comprado pela pessoa que for fazer este trabalho, deve ser comprado, não podendo ser ganho de ninguém.

Num dia de segunda-feira, mais ou menos quando for meio dia, seis horas, ou meia noite, ir ao Cemitério, lá chegando, na entrada do mesmo, pedir licença ao Senhor Porteira, o dono da entrada do Cemitério; depois do lado de dentro do Cruzeiro, no muro da entrada, acender a vela branca para Ogun, salvando-o e pedindo licença a ele, para ir ao Cruzeiro, do Cemitério; retirar-se em seguida, pedir licença a Inhassã (ela como todos já sabem é a dona de todos os Mortos do Cemitério, portanto, deve-se pedir licença também a ela todas as vezes que se entrar no Cemitério).

Salvando os quatro lados do Cruzeiro, dizer as seguintes palavras: "Salve Omulu". Ali acender a vela amarela e preta, em homenagem a Omulu o Senhor do Cemitério; depois, chegando um pouco para o lado, acender a vela preta e vermelha, salvando Exu Tranca Ruas das Almas e dizer a ele o seguinte: "Exu Tranca Ruas das Almas, eu estou trazendo um presente pequeno para o senhor", neste ínterim firmar bem na pessoa que se quer prejudicar, pensando bem na fisionomia da mesma, tirar do bolso um pedaço de papel branco e um lápis, escrever o nome da pessoa inimiga, colocar o papel com o nome da pessoa debaixo da vela preta e vermelha e dizer as seguintes palavras: "Seu Tranca Ruas das Almas, eu trouxe esta luz para o senhor, é um presentinho que eu lhe dou, e tomai conta do mesmo com muito cuidado e logo que eu for atendido, tornarei a voltar aqui para agradecer-lhe trazendo um presente

melhor". Retirar-se em seguida pedindo licença para ir embora; pedir depois licença também a Omulu, para retirar-se, saindo andando para trás, e indo embora sem olhar para trás chegando na porta do cemitério, virar as costas para a rua pedir licença ao Senhor Porteira para sair do Cemitério.

Nota importante: Quem tiver a coragem de fazer este trabalho, antes de ir para o Cemitério deverá firmar o seu Anjo de Guarda, acendendo uma vela de cor branca, pondo um copo com água ao lado. Chamo a atenção também, do nome da pessoa a ser atingida neste trobalho, que o mesmo tanto pode ser escrito na Calunga, como também pode ser escrito em casa, antes de ir ao Cemitério, devendo o mesmo ser escrito em papel branco, que não tenha sido usado antes para nada. Quanto ao dia, tem que ser na segunda-feira, e as horas devem ser respeitadas como expliquei, isto é, às 12, 18 ou 24, pois são as horas mais favoráveis.

Saravá Tranca Ruas das Almas.

TRABALHO DE MAGIA NEGRA OFERECIDO A POMBA GIRA MARIA MULAMBO

Comprar sete garrafas de marafo, sete cigarrilhas, 7 velas pretas e vermelhas, 7 caixas de fósforos e uma toalha preta e vermelha. Este dito trabalho serve para derrubar uma pessoa inimiga, castigando-a, etc..

Em um dia de sexta-feira, perto da meia-noite, levar todo o material a uma Encruzilhada, lá chegando, na sargeta da Encruzilhada, abrir as garrafas de ca-

chaça uma por uma e salvando Pomba Gira Maria Mulambo, isto é, jogar um pouco de cada garrafa em cruz, dispondo-as em círculo. Depois acender as velas, colocando cada uma ao lado de cada garrafa. Feito isso, acender as sete cigarrilhas pondo-as deitadas, na boca de cada garrafa. Em seguida, dizer as seguintes palavras: Maria Mulambo, eu te dou este presente, pedindo-te em troca que Fulano (dizer o nome completo da pessoa) fique por vós castigado e magiado. Completando o pedido de acordo com o que se deseja obter. feito isso, pedir licença, retirando-se do local dando sete passos para trás, dizendo: espero ser por vós atendido. e voltarei para dar-lhe um agrado melhor, esperando de vós uma confirmação.

Nota: Logo que o Irmão de Fé for atendido, deve voltar ao local para arriar o presente prometido, a arriada deste despacho tem melhor êxito na sargeta das Encruzilhadas, local que Pomba Gira Maria Mulambo fica de ronda.

Saravá Maria Mulambo.

TRABALHO OFERECIDO A POMBA GIRA DA SEPULTURA FAZENDO UM TRABALHO DE QUIMBANDA PARA PESSOA INIMIGA

Com antecedência, comprar tecido preto e vermelho, fazendo uma toalha de acordo com as posses do Filho de Fé, uma vela vermelha, um maço de cigarros

longos e de boa qualidade, uma garrafa de cachaça (marafo), uma travessa branca virgem, azeite de dendê, um pedaço de carne de porco, sem osso, 7 rosas vermelhas. Antes de sair para fazer o despacho, com muita higiene, untar o bife de carne de porco com azeite de dendê, e ligeiramente em uma frigideira fritar o bife dos dois lados, deixando o mesmo meio cru, depois de pronto, colocar o bife na travessa branca, de louça, ou de barro enrolando em papel limpo com todo o cuidado, e perto do meio-dia, seis horas da tarde ou, se possível, perto da hora grande (meia-noite), ir ao Cemitério levando todo o material, inclusive o restante do azeite de dendê.

Chegando ao Cemitério, na entrada pedir licença ao Senhor Porteira, o Exu vigilante da porteira do Cemitério; ao entrar, pedir licença a Ogun Megê, o Orixá que fiscaliza o Cemitério, e depois fazer o mesmo com Inhassã, a dona dos mortos (eguns), em seguida ir andando em direção ao Cruzeiro do Cemitério, sendo que antes de chegar ao Cruzeiro, escolher uma sepultura próxima do mesmo; é ali que deve ser feito o despacho de Pomba Gira da Sepultura, procedendo do seguinte modo: escolhida a sepultura, dizer o seguinte: dono ou dona desta sepultura, me dê licença, e ao lado da mesma esticar a toalha, e em seguida colocar a travessa com o bife de porco, bem no centro da toalha, depois abrir a garrafa de azeite de dendê, e regar o bife com azeite à vontade, depois abrir a garrafa de cachaça, derramar um pouco do lado de fora da toalha, salvando Pomba Gira da Sepultura, colocando-a após, em cima da toalha, em seguida, acender a vela vermelha, colocando-a fora da toalha, evitando, assim, que a mesma pegue fogo, e finalizando acender um cigarro pondo-o em cima da caixa de fósforos, deixando o restante do maço com as pontas dos cigarros para fora e depois contornar a oferenda com as rosas e ali dizer o seguinte: Pomba

Gira da Sepultura eu te ofereço este trabalho e te peço que leve fulano, dizer o nome da pessoa inimiga e completar o pedido de acordo com a vontade do Filho de Fé. Terminado, dar 7 passos para trás, pedindo licença e indo embora.

Ao chegar perto do portão do Cemitério, pedir licença a Ogun Megê e a Inhassã, que são os vigilantes dentro do Cemitério, agradecendo-os e, ao sair, no portão pedir licença ao Senhor Porteira para ir embora, saindo sempre de costas para a rua.

Nota importante: Não esquecer de forma alguma de pedir licença, tanto na entrada como no final do trabalho, ao Senhor Porteira, o Exu da porta de entrada do Cemitério, como também a Ogun Megê e a Inhassã, e quando estiver no local escolhido, isto é, a sepultura escolhida para arriar o despacho, não esquecer de pedir licença ao dono ou à dona da mesma, pois, como devem saber, alguém estará ali enterrado, de modo que a este alguém ela pertence. Somente depois de feita esta parte é que se deve arriar o despacho.

Saravá Pomba Gira da Sepultura.

TRABALHO OFERECIDO A POMBA GIRA DA ENCRUZILHADA PARA PESSOA INDESEJÁVEL

Comprar com antecedência tecido preto e vermelho fazendo uma toalha e embainhando a mesma utilizando franjas da mesma cor, comprar uma garrafa de marafo

rosas vermelhas abertas (não botões) e uma vela vermelha e preta.

Tudo pronto, em um dia de sexta-feira perto da meia-noite (hora grande), ir a uma encruzilhada, levando o material adquirido. Lá chegando, pedir licença a Ogun no centro da encruzilhada e em seguida escolher um dos cantos da Encruzilhada, onde deve arriar o despacho do modo seguinte: esticar a toalha, em seguida abrir a garrafa de cachaça e derramar em cruz do lado de fora da toalha, salvando Pomba Gira da Encruzilhada, colocando em seguida a garrafa no centro a toalha, depois acender a vela preta e vermelha, do lalo de fora da toalha, lado esquerdo, em seguida acender a cigarrilha dando três baforadas para o alto e colocando-a em cima da caixa de fósforos, onde deve a mesma permanecer entreaberta com as pontas para fora, voltada para o centro do despacho. Finalizando, rodear a oferenda com as rosas. Tudo pronto, fazer o pedido rogando para quebrar as forças de seu inimigo, etc., etc., retirar-se dando sete passos para trás, indo embora, não deixando de salvar Ogun, novamente no centro da Encruzilhada, pois ele é o Orixá que fiscaliza o Encruzo, portanto a ele devemos pedir permissão.

Nota importante: Não se esquecer que se deve fazer o despacho em Encruzilhada em forma de "X", pois Pomba Gira da Encruzilhada, pertence a este tipo de Encruzilhada.

A vela ofertada pode ser preta e vermelha em caso de demanda com pessoa inimiga.

Saravá Pomba Gira da Encruzilhada.

TRABALHO PARA QUEBRAR AS FORÇAS DE UMA PESSOA INIMIGA ENTREGANDO-A A SEU TRANCA RUAS

Como todos sabem, nas encruzilhadas em forma de um X, estão concentradas todas as forças, do bem e do mal porque é fonte geradora de energia da qual se valem todos os Exus. De modo que nas Encruzilhadas podem ser feitos diversos trabalhos, para todos os fins, tanto para o bem, como para o mal.

Em um dia de sexta-feira, ir em uma Encruzilhada, na hora grande (a meia noite), levando consigo uma garrafa de cachaça; lá chegando, pedir licença ao povo do Encruzo, e pedir que Tranca Ruas quebre as forças de fulano, (dizer o nome completo da pessoa) e em seguida quebrar no centro da Encruzilhada a garrafa da cachaça, dizendo as seguintes palavras:

"Tranca Ruas, assim como vou quebrar esta garrafa de bebida em vossa homenagem assim sejam quebradas as forças do meu inimigo (dizer novamente o nome completo da pessoa inimiga), eu tenho certeza que por vós serei totalmente atendido"; retirar-se dando sete passos para trás, pedindo licença e indo embora em seguida.

Notas Este trabalho, deve ser feito em um dia de sexta-feira, pois só assim ele terá o efeito esperado.

Saravá **Tranca Ruas.**

TRABALHO DE QUIMBANDA OFERECIDO A TRANCA RUAS DAS ALMAS PARA AFASTAR PESSOA INDESEJÁVEL DE SEU CAMINHO

Comprar os seguintes artigos com antecedência: sangue de frango ou galo preto, uma toalha preta e vermelha com uma faixa branca no centro da mesma, um pacote de fubá de milho, uma garrafa de azeite de dendê, pimenta, um alguidar de barro, sete garrafas de marafo, sete velas vermelhas, oito caixas de fósforos, uma vela branca, oito charutos, uma cerveja branca, um tridente de ferro, e escrever o nome da pessoa num pedaço de papel.

Num dia de segunda-feira, levar tudo a uma Encruzilhada em forma de X; lá chegando, no centro salvar Ogun, que é o dono de todas as Encruzilhadas, abrir a garrafa de cerveja jogando um pouco em cruz, salvando Ogun, acender a vela branca pondo-a ao lado da garrafa, acender um charuto, colocando-o deitado na boca da garrafa, pedir licença a Ogun, retirando-se sem dar as costas para a oferenda; depois, em um dos quatro cantos da Encruzilhada, (isto é, onde deve ser arriado o trabalho de Tranca Ruas das Almas) a seguir esticar a toalha, abrir as sete garrafas de marafo, arrumando em círculo jogando um pouco no chão, depois colocar o alguidar no centro da mesma, com a farofa já pronta, depois, cruzando, e salvando Tranca Ruas das Almas; depois acender as velas vermelhas colocando-as ao lado das garrafas; em seguida, tirar os invólucros dos charutos, acendendo-os e colocando-os em cima das caixas de fósforos de forma que o lado que acende fique virado para o centro da oferenda; terminada esta tarefa, dizer as seguintes palavras: "Tranca Ruas das Almas, aqui tens este trabalho pedindo em troca dele que

tires do meu trabalho fulano (dizer o nome completo da pessoa), que o destruas se possível for, que o seu tridente o segure, com todas as suas forças, conforme eu aqui faço em cima de seu miserável nome"; em seguida, apanhar o papel com o nome da pessoa e colocar dentro do círculo da oferenda, cravando o tridente em cima, depois colocar o alguidar no centro do despacho; tudo pronto deve ficar arrumado da seguinte forma: uma garrafa de marafo, uma vela, um charuto aceso em cima da caixa de fósforos formando o círculo, no centro o alguidar e ao lado o papel com o nome da pessoa escrito, e o tridente cravado em cima. Retirar-se pedindo licença a Tranca Ruas das Almas, e dizendo as seguintes palavras: "eu tenho certeza que serei atendido, prometendo aqui voltar com um presente melhor logo que tiver uma confirmação".

Saravá Tranca Ruas das Almas.

Nota: Neste trabalho o sangue do galo preto, deve ser adquirido sendo feita a matança do animal, por pessoa que tenha mão de faca; caso contrário, eliminar esta parte.

TRABALHO DE UMBANDA OFERECIDO A POMBA GIRA DA PORTEIRA PARA DEMANDAR COM PESSOA INIMIGA

Costurar uma toalha de tecido, preta e vermelha, de acordo com as posses de cada Filho de Fé, comprar uma vela vermelha, um alguidar de barro e preparar fa-

rofa de fubá de milho, misturado com azeite de dendê, uma garrafa de (marafo), 7 moedas de 10 cts., uma cigarrilha e uma caixa de fósforos. Tudo pronto, em um dia de sexta-feira, ao meio-dia, seis horas da tarde ou meia-noite (hora grande), ir a um Cemitério. Lá chegando fazer o seguinte: logo na entrada do Cemitério, no portão, no lado direito, primeiramente salvar o Senhor Porteira, pois ele é o Exu que toma conta da entrada do Cemitério, portanto a ele pede-se licença. Depois de feita esta parte, no lado esquerdo do Cemitério, se arria o despacho do seguinte modo: estica-se a toalha, depois abre-se a garrafa de cachaça, derramando um pouco em cruz fora da toalha, salvando Pomba Gira da Porteira, colocando a garrafa em um dos dois lados da toalha, em seguida, colocar o alguidar de barro, com a farofa que já deve estar pronta, no centro da toalha, depois acender a vela colocando-a do lado de fora da toalha, evitando desta forma que a mesma pegue fogo, depois acender a cigarrilha, dando três baforadas para o alto, colocando-a em cima da caixa de fósforos, de modo que os mesmos fiquem em cima da toalha, permanecendo a caixa de fósforos entreaberta, com as pontas para fora, em seguida, colocar no centro as 7 moedas de 10 cts. Terminada a arriada, o Filho de Fé poderá fazer o pedido, pedindo a Pomba Gira da Porteira para fechar o caminho da pessoa inimiga, depois disto pedir licença para retirar-se fazendo o mesmo com o Senhor Porteira. Retirar-se dando sete passos para trás, indo embora.

Nota importante: Este trabalho deve ser arriado em dia de sexta-feira, respeitando sempre as horas mencionadas, que são 12, 18 ou 24 horas.

Não esquecer, de forma alguma, de salvar o Senhor Porteira no portão do Cemitério, pois é ele o Exu que toma conta do portão do Cemitério. Chamo também a

atenção dos Filhos de Fé que o Senhor Porteira é o marido de Pomba Gira da Porteira, portanto sua companheira, inheparável, trabalhando os mesmos sempre de comum acordo.

* * *

Se o Filho de Fé quiser saber algo mais sobre o Povo de Exu, vide "Saravá Exu", livro este da Coleção Saravá.

Saravá Pomba Gira da Porteira.

TRABALHO OFERECIDO A POMBA GIRA DA PRAIA PARA QUEBRAR UM TRABALHO DE QUIMBANDA

Comprar 7 rosas vermelhas, uma vela vermelha, uma garrafa de champanhe, e uma taça vermelha, uma toalha vermelha e preta, em partes iguais, uma vela branca. uma caixa de fósforos, 7 moedas de 10 cts. e uma cigarrilha.

Em um dia de sexta-feira ao meio dia, seis horas da tarde, ou meia noite, ir a uma beira de praia levando o material mencionado, e fazendo o seguinte: primeiramente, ao chegar na orla marítima, pedir licença a Ogun Beira-Mar, pois ele é o Orixá que domina (fiscaliza) toda a beira do Mar, portanto, a ele se pede licença antes de ser arriado qualquer despacho em seu domínio. Depois de feita esta parte, ao chegar na praia, pede-se licença a Iemanjá, a Rainha do Mar, para poder arriar um trabalho, depois de pedir licença à Rainha do Mar, em sua homenagem acende-se a vela branca e

em seguida atira-se as 7 moedas no mar, dizendo: Iemanjá, com estas moedas eu lhe pago, pedindo licença para arriar um despacho para Pomba Gira da Praia. Em seguida, na areia, estica-se a toalha preta e vermelha, abrindo logo após a garrafa de champanhe enchendo a taça vermelha em seguida, salvando-se Pomba Gira da Praia, colocando-se a garrafa no centro da toalha com a taça cheia ao lado, depois acende-se a vela vermelha, colocando-a fora da toalha para que a mesma não pegue fogo, a seguir acender a cigarrilha colocando-a em cima da caixa de fósforos, deixando a mesma entreaberta e com as pontas para fora da caixa, depois contorna-se com as rosas vermelhas. Finalizando, faz-se o pedido dizendo que lhe oferece este presente pedindo que quebre a demanda da pessoa inimiga. Terminando, pede-se licença, dando em seguida sete passos para trás, depois disto, antes de sair da beira do mar, pede-se licença a Iemanjá e em seguida a Ogun Beira-Mar, indo embora, após.

Nota importante: Não esquecer de forma alguma, antes de arriar este trabalho, de pedir licença a Ogun Beira-Mar, e, na beira do Mar a Iemanjá, agradecendo aos mesmos também na hora de ir embora.

Saravá Pomba Gira da Praia.

TRABALHO OFERECIDO A POMBA GIRA DA CALUNGA PARA DEMANDAR COM PESSOA INIMIGA

Comprar uma vela preta e amarela, uma vermelha e preta, uma toalha preta e vermelha em partes iguais, uma garrafa de cachaça, um abridor de garrafas, 1 caixa

de fósforos, um maço de cigarros, sete rosas vermelhas, abertas, um alguidar de barro, contendo no mesmo, farofa feita de fubá de milho, misturado com azeite de dendê. Tudo estando pronto, em um dia de sexta-feira, ao meio dia, seis horas da tarde, ou próximo da meia noite, ir ao Cemitério levando todo o material mencionado, mas ao sair de casa, deixar uma pessoa amiga ou parente, de sobreaviso, para levar ao Filho de Fé, na sua volta, um copo com água, sobre a qual no final deste trabalho voltaremos a falar.

Chegando ao Cemitério, em primeiro lugar, salvar o Senhor Porteira tocando o chão na entrada, feita esta parte, logo ao entrar, no lado direito salvar Ogun Megê e em seguida pedir licença para ir ao Cruzeiro; em seguida, pedir também licença a Inhassã para ir ao Cruzeiro.

Depois de fazer esta parte, ir para Calunga (Cruzeiro do Cemitério) lá chegando, salvar os quatro lados do Cruzeiro, salvando Omulu, o dono do Cemitério. A seguir, em primeiro lugar estica-se a toalha preta e vermelha, em um dos quatro lados do Cruzeiro, ao pé do mesmo, depois coloca-se o alguidar ou travessa, que pode ser de barro ou de louça branca, desde o momento que não tenha antes sido usada (estado de virgem). Colocado o alguidar no centro da toalha, já com a farofa misturada com o azeite de dendê em seguida abre-se a garrafa da cachaça, derrama-se um pouco em cruz do lado de fora da toalha, salvando Pomba Gira da Calunga, colocando após ao lado do alguidar, depois disto, acende-se a vela vermelha, colocando-a ao lado direito do despacho, fora da toalha, evitando desta forma que a toalha pegue fogo, depois acende-se um cigarro, pondo-o em cima da caixa de fósforos, deixando a mesma entreaberta, com as pontas voltadas para fora e finalizando, contornar o despacho com as rosas vermelhas e

em seguida fazer o pedido dizendo a ela que tome conta da pessoa inimiga, dizer o nome da pessoa e terminando, dar sete passos para trás. pedir licença a Pomba Gira da Calunga, logo após salvar novamente Omulu, nos quatro lados do Cruzeiro, pedindo licença para retirar-se, e no caminho agradecer a Inhassã, pedindo a ela licença para ir embora, fazendo o mesmo com Ogun Megê, e ao sair do portão do Cemitério, sair de costas para a rua, pedindo licença ao Senhor Porteira ao retirar-se.

Ao chegar em casa, o Filho de Fé, na porta e antes de entrar, chamará a pessoa amiga ou parente, que, já prevenida e a par da situação, trará ao Filho de Fé, o copo com água, que no início deste trabalho mencionei, onde o Filho que fora ao Cemitério o pegará, e na porta da entrada da casa (na soleira), com o copo na mão direita jogará um pouco de água do lado esquerdo, um outro tanto do lado direito e o restante por cima da cabeça, sem que a água o molhe ao ser lançada. Desta forma o Filho que caminhou pela Calunga Pequena estará descarregado de qualquer carga negativa que porventura o tenha acompanhado do Cemitério até em casa. Este é um dos detalhes de grande valia para qualquer Filho de Fé que vai ao Cemitério levar qualquer tipo de despacho, ou que tenha somente ido ao mesmo visitar uma sepultura de parente ou amigo, ou mesmo que tenha ido a um enterro de qualquer pessoa. Desde o momento que alguém vá ao Cemitério, qualquer que seja a finalidade, estará sujeito a este tipo de perigo: trazer junto a si uma vibração negativa, principalmente se este alguém for médium.

Nota: Não esquecer de pedir licença, ao entrar no Cemitério, ao Senhor Porteira, o Exu Vigilante da porta do Cemitério.

Na parte de dentro, e do lado direito de preferência, não esquecer de salvar Ogun Megê, da mesma forma, a Inhassã, a dona dos Eguns.

Saravá Pomba Gira da Calunga.

DESPACHO PARA EXU CAVEIRA AFASTAR PESSOA INIMIGA DO SEU CAMINHO

Comprar com antecedência, uma garrafa de marafo, um charuto, 1 vela branca, 7 pretas e vermelhas, escrever o nome da pessoa inimiga em papel branco, em forma de cruz, da forma seguinte: uma vez escrito deitado e a outra em pé, fazendo formato de uma cruz.

Em um dia sexta-feira, ir à Encruzilhada perto da meia noite, e fazer o seguinte: ao chegar, primeiramente no centro da Encruzilhada salvar Ogun, acendendo a vela branca em sua homenagem e pedindo-lhe sua proteção, retirar-se pedindo licença e escolhendo um dos cantos na Encruzilhada, arriando o trabalho do modo seguinte: abrir primeiramente um buraco no canto da Encruzilhada escolhido; depois abrir a garrafa de cachaça e com ela salvar Exu Caveira derramando um pouco de marafo em cruz, depois pegar o papel onde está escrito o nome da pessoa inimiga, pondo-o dentro do buraco, já aberto, em seguida, fechando o buraco; terminando esta parte, acender as 7 velas pretas e vermelhas e depois o charuto, dando três barofaradas para o alto, pondo-o após em cima da caixa de fósforos, e dizer o seguinte: Exu Caveira, eu te ofereço este presente, e te peço que quebre fulano, que o tire do meu caminho,

(dizer o nome completo da pessoa inimiga), que ele seja por vós castigado neste momento; pegar a garrafa de marafo, e em cruz derramar um pouco em cima do buraco onde está o nome enterrado dizendo: Exu Caveira, eu quero que tome conta dele, (completar o pedido de acordo com sua vontade, etc. etc.), e logo que atendido for, voltarei para lhe dar uma presente no Cruzeiro do Cemitério. Retirar-se, dando sete passos para trás pedindo licença a ele e depois, no centro do Encruzo, a Ogun, e ir embora; e evitar por longo tempo passar pelo local onde se arriou o despacho para não quebrar o trabalho.

Nota: O nome da pessoa inimiga deve ser escrito em cruz, isto é, duas vezes se cruzando entre si, a pessoa que fizer este trabalho, deve pedir a confirmação do pedido feito, e ao ser atendido, ir ao Cruzeiro do Cemitério, e dar o presente conforme prometera. Escolher uma Encruzilhada de terra, para não ter dificuldade em abrir o buraco, e o mesmo, deve ser feito em um dos cantos da Encruzilhada pois o centro pertence ao Orixá Guerreiro.

Saravá Exu Caveira.

TRABALHO PARA AMARRAR O CAMINHO DE UMA PESSSOA INIMIGA (TRABALHO DE QUIMBANDA)

Em um dia de sexta-feira, ir a uma Encruzilhada, levando um copo virgem, um papel branco do tamanho de um palmo com o nome da pessoa indesejável escrito em cruz, uma vela preta e vermelha, uma garrafa de

cachaça, um charuto, uma caixa de fósforos. Chegando na Encruzilhada pedir licença a Ogun, pedindo sua licença, num dos cantos da Encruzilhada, devendo a mesma ser de terra, raspando um pouco o chão e colocando o nome da pessoa inimiga em cima, pondo o copo de boca para o chão de encontro com o papel escrito, fazendo peso e força em cima para que o copo enterre a boca na terra, depois abrir a garrafa de marafo, derramar no chão um pouco em cruz, salvando Exu Caveira, depois acender o charuto dando 3 baforadas para o alto e pô-lo deitado na boca da garrafa, em seguida, com as duas mãos, fazer peso em cima do copo, comprimindo-o contra o chão novamente dizendo: Exu Caveira, eu lhe ofereço este presente, e te peço, que todo seu peso e toda a sua força esmague este inimigo meu, conforme eu estou esmagando (sempre fazendo pressão em cima do fundo do copo), que o tire de meus caminhos, e que toda vez que ele pensar em me fazer mal, cada vez que pensar em me fazer mal, cada vez por vós ele seja esmagado se enterrando cada vez mais, assim seja. Em seguida, pegar a vela preta e vermelha, acendê-la, e colocá-la em cima do copo, que continuará com o fundo para cima e com a boca enterrada onde estará o papel com o nome da pessoa inimiga: Retirar-se, dando sete passos para trás, dizendo: logo que atendido for, aqui voltarei para dar um presente melhor; pedir licença a Exu Caveira, e no centro do Encruzo, pedir licença também a Ogun indo embora e evitando passar pelo local por longo tempo; aconselhamos para isto fazer o trabalho em local longe de casa, procurando para este tipo de despacho, encruzilhada que seja de terra, facilitando este despacho.

Nota: O copo a ser usado não precisa ser virgem, o papel deve ser colocado em cima de um pequeno buraco aberto no chão, e o copo em cima do mesmo esmagando o nome da pessoa inimiga de modo que o nome

fique todo dentro da boca do copo, com a rebarba para fora, usando-se sempre o papel maior de que a boca do copo usado, e quanto a vela ao ser acesa, deverá ser colocada em cima do fundo do copo; este trabalho é para ser feito em dia de sexta-feira, perto da meia noite. evitar após, olhar para trás, e não passar pelo local durante longo tempo, não esquecendo de voltar ao local, depois de obter o efeito desejado, cumprindo o prometido.

Saravá Exu Caveira.

DESPACHO OFERECIDO A SEU JOÃO CAVEIRA PARA QUEBRAR UM TRABALHO DE QUIMBANDA

Comprar 7 garrafas de cachaça, 7 velas pretas e vermelhas e uma na cor vermelha, meio metro de pano (tecido) preto e um outro tanto encarnado, 7 charutos de boa qualidade, um alguidar de barro, fubá de milho, e azeite de dendê. Levar todo o material a uma Encruzilhada em forma de X.

Num dia de sexta-feira levar todo o material para o local escolhido, procedendo do modo seguinte: bem no centro, pedir licença a Ogun, acender a vela vermelha, em sua homenagem (a ele se pede licença para arriar um despacho na Encruzilhada), pedir licença, e ir a um dos cantos da Encruzilhada, arriar o despacho para João Caveira do modo seguinte: esticar o pano preto, em seguida o vermelho, em forma de cruz um por cima do outro, no centro se coloca o alguidar de barro que já deve estar pronto com a farofa feita de fubá e o azeite

de dendê, depois abre-se a primeira garrafa de marafo, entorna-se um pouco em cruz, salvando João Caveira, pondo-a ao lado do alguidar, abrindo após, as outras, seis, procedendo da mesma forma, que as garrafas abertas deverão ser postas em forma de círculo em torno do alguidar de barro, em seguida acender as velas pretas e vermelhas, colocando-as entre as sete garrafas, depois acende-se os charutos, cada qual com sua caixa de fósforos, dando com os mesmos 3 baforadas para o alto, em cada um, ao ser acendido, colocando cada qual em cima da respectiva caixa de fósforos que deve permanecer entreaberta com as pontas da parte que se acende, viradas para o centro do despacho.

Estando tudo pronto, invocar do modo seguinte: Seu João Caveira, eu te ofereço este presente de todo o coração, e em troca te peço: que quebre a demanda que fulano me mandou (dizer o nome da pessoa, esta parte deve ser mencionada de acordo com a vontade de cada um), ao terminar a arriada do trabalho, dizendo que espera ser atendido, retirar-se, dando sete passos para trás, pedindo licença tanto a João Caveira, como também a Ogun e indo embora, dando 7 passos para trás.

Nota: O despacho, ao ser arriado na Encruzilhada, deve ser colocado em um dos quatro cantos da mesma, do modo como expliquei detalhe por detalhe; em caso de falhas, o despacho não terá o valor, e ficando o ofertante, com a obrigação de fazê-lo em dobro; ao terminar o despacho na hora de ir embora, não olhar para trás; quero lembrar mais uma vez, que este trabalho deve ser feito em um dia de sexta-feira, perto da meia noite (hora grande), e se possível na última sexta-feira do mês, e como todos já devem saber, o mesmo não terá validade se estiver chovendo, pois com o tempo, chuvoso nenhum trabalho será aceito, de forma alguma,

gastando-se o material e o tempo, sem obter o efeito esperado.

Saravá João Caveira.

TRABALHO OFERECIDO A POMBA GIRA MARIA MULAMBO PARA QUEBRAR UM TRABALHO DE QUIMBANDA

Comprar uma garrafa de cachaça (marafo), uma vela toda vermelha, uma cigarrilha, uma caixa de fósforos, 7 rosas vermelhas (não botões de rosa), meio metro de tecido preto e meio de vermelho. Em um dia de sexta-feira, perto da meia-noite (hora aberta de maior força) ir a uma Encruzilhada em forma de "T" na beira da sargeta. Lá chegando, em um dos cantos da encruzilhada em "T", salvar o povo do Encruzo, e arriar a obrigação do modo seguinte: colocar os dois pedaços de tecido em cruz, um por cima do outro, depois abrir a garrafa de marafo, despejando um pouco do lado de fora da toalha, salvando Maria Mulambo, colocando logo após a garrafa no centro, em seguida acender a vela vermelha, pondo-a fora da toalha no lado esquerdo da mesma, depois acender a cigarrilha, dando três baforadas para o alto, colocando-a em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer entreaberta e com as pontas voltadas para o centro da toalha, depois, finalizando, rodear a oferenda com as rosas vermelhas e fazer o pedido a Pomba Gira Maria Mulambo, que quebre o trabalho de que fora vítima, castigando seu inimigo, etc., etc., retirar-se dando sete passos para trás, pedindo licença para ir-se embora.

Nota importante: Se o Filho de Fé estiver fazendo o despacho no intulto de demandar com pessoa inimiga, ao fazer este despacho, deve substituir a vela vermelha por outra na cor preta e vermelha, sendo que o despacho deve ser arriado em local onde houver depósito de lixo, local onde houver amontoado de lixo, servindo qualquer local, desde que seja em uma rua, encruzilhada, etc.. Deve o ofertante pôr o nome escrito em um papel branco, embaixo da garrafa de cachaça não esquecendo que o nome deve ser escrito por completo, e ali, depois de pronto o despacho, o Filho ofertante deve fazer seus pedidos de acordo com a sua necessidade, e dizer o seguinte ao finalizar: logo que atendido for, eu lhe darei um presente melhor, em agradecimento, ao colocar o trabalho no Encruzo, o mesmo deve ser colocado na beira da sargeta, com o meio fio da rua ou caminho conforme citei.

Saravá Pomba Gira Maria Mulambo.

TRABALHO OFERECIDO A POMBA GIRA DA CALUNGA PARA CASTIGAR UMA PESSOA INIMIGA QUE LHE PREJUUDICARA

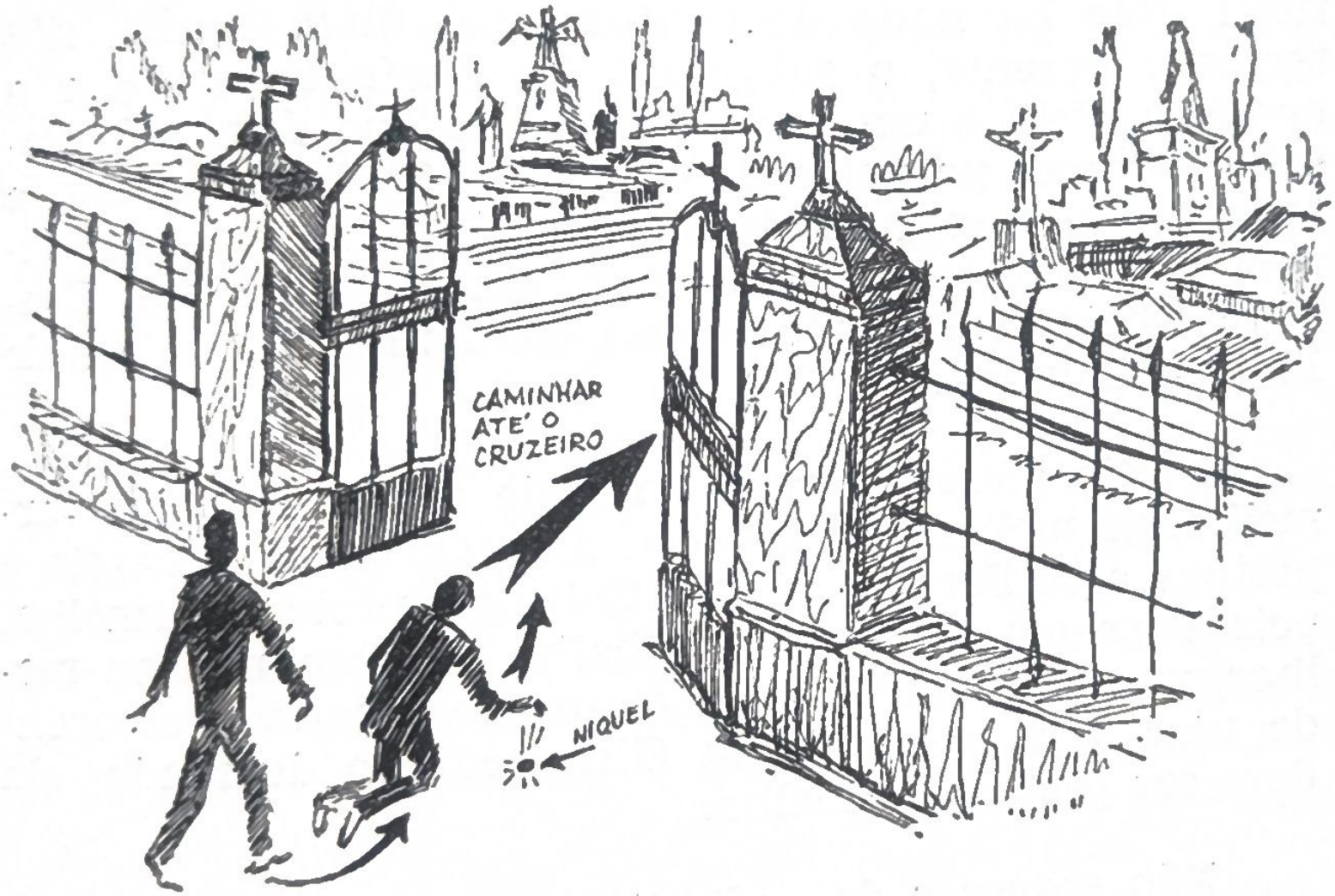
Com antecedência, comprar uma vela branca, uma garrafa de cachaça (marafo), uma vela preta e vermelha, uma cigarrilha, uma caixa de fósforos, uma vela preta e amarela, uma moeda de dez cts., sete rosas vermelhas e um papel branco com o nome completo da pessoa inimiga.

Em um dia de sexta-feira, próximo do meio-dia, das dezoito horas ou, se possível, da meia-noite, ir ao Cemitério e proceder do seguinte modo: na porta do Cemitério logo na entrada, pedir licença ao Senhor Porteira. Este Exu é quem toma conta da entrada do Cemitério, e a ele se deve pedir licença ao entrar na Cidade do Pó. Ao pedir licença, bater com a mão três vezes no chão, colocando a moeda de tostão no centro do portão, depois, ao entrar no Cemitério, logo na parte próxima ao portão e no lado de dentro, acender a vela branca em homenagem a Ogun Megê, pedindo a ele licença para ir à Calunga, chamado também Cruzeiro.

Pede-se licença a Ogun Megê porque é ele quem fiscaliza o Cemitério, é ele o Orixá maior que domina no Cemitério, sendo por esta razão que se pede licença a ele para que o trabalho ali realizado tenha o êxito esperado. Terminando esta parte, retira-se dando sete passos para trás, pedindo licença, logo após, mais adiante, pedir licença a Inhassã, a dona dos mortos (eguns, assim chamados em nossa lei). É Inhassã que, juntamente com Ogun Megê, fiscalizam o Cemitério, ela é o Orixá adjunto de Ogun, melhor explicando, é a Orixá companheira de Ogun Megê. Terminando este detalhe, seguir para o Cruzeiro (Calunga Pequena). Lá chegando, antes de se aproximar do Cruzeiro, salvar Obaluaiê, chamado também Omulu, salvar os quatro lados do Cruzeiro e em seguida acender a vela preta e amarela em sua homenagem, pois Obaluaiê é quem manda no Cruzeiro, é ele o Orixá absoluto no Cruzeiro do Cemitério. (Melhores explicações sobre este Orixá, ler "Saravá Obaluaiê", da Coleção Saravá, sobre Inhassã, vide "Saravá o Povo d'Água", também da mesma coleção).

Ao término do supra explicado, ir ao Pé do Cruzeiro, arriar o despacho de Pomba Gira do Cruzeiro do seguinte modo: esticar o pano preto e o vermelho, um por cima

do outro em cruz, caso os mesmos não tenham sido costurados, em seguida abrir a garrafa de marafo, derramando fora da toalha um pouco em cruz, salvando Pomba Gira da Calunga, e colocando a garrafa no centro da toalha, depois acender a vela em sua homenagem, e colocar embaixo da mesma o papel branco com o nome completo da pessoa inimiga, em seguida, rodear, em for-



ma de ferradura, com as rosas vermelhas, a oferenda e dizer o seguinte: Pomba Gira da Calunga, eu lhe trouxe este presente, e em troca lhe peço que tome conta de fulano (dizer o nome completo da pessoa inimiga), pedindo a ela que faça o que se desejar, finalizando e dizendo o seguinte: logo que eu for atendido, aqui voltarei para dar-lhe um presente melhor. Pedir licença, dando sete passos para trás, pedir também licença a Obaluaiê, retirando-se do Cruzeiro sem lhe virar as costas, indo embora. Antes de sair do Cemitério, agradecer a Ogun, pe-

dindo a ele licença para retirar-se, fazendo o mesmo com Inhassã, a dona dos eguns e ao chegar ao portão do Cemitério, pedir licença ao Senhor Porteira, o dono da porteira, saindo de costas para a rua, indo embora.

Observações: Não esquecer que cada local e cada lugar tem o seu dono, muitos dirão: mas que coisa confusa! Não há nada de confuso; em uma fábrica nós temos o gerente, o subgerente, o chefe de seção e o operário. Este é um grande exemplo que dou. No Cemitério temos na porta de entrada o Senhor Porteira, e temos como chefe absoluto o Orixá Ogun Megê, e depois sua companheira Inhassã, em seguida, no Cruzeiro, Obaluaiê, que por sua vez comanda todo o Povo de Exu na Calunga.

A vela oferecida a Ogun pode ser branca, ou vermelha, de melhor preferência, a de Obaluaiê, amarela e preta, e a de Pomba Gira da Calunga, preta e vermelha, pois a mesma recebe um trabalho na demanda ou melhor, na Quimbanda assim chamado. Quando se acende uma vela para Pomba Gira pedindo demanda, ela deve ser preta e vermelha.

Não esquecer de pedir licença ao Senhor Porteira, tanto ao entrar como ao sair do Cemitério, ê ele o mandão neste local.

Caro Irmão de Fé, como vê, tudo isso é mironga, que é o nome que lhe damos, e se não obedecermos todos estes detalhes na maioria das vezes não alcançaremos o pedido almejado. Portanto, devemos pôr cada coisa em seu lugar, para que amanhã não digamos: Ora, eu fiz um trabalho, e até agora não fui atendido. Mas é claro, se não fizermos da maneira certa, não podemos obter o que almejamos; isto é que é chamado na Um-

banda, com o nome de Mironga, que muitos, não sabem certo o que quer dizer, apenas de ouvirem sempre pronunciar esta palavra.

Saravá Pomba Gira da Calunga.

TRABALHO OFERECIDO A POMBA GIRA RAINHA DAS 7 ENCRUZILHADAS PARA DEMANDAR COM UMA PESSOA INIMÍGA

Em um dia de sexta-feira, ir a uma Encruzilhada em forma de "X", chamada Encruzilhada macho. Lá chegando, bem no centro, salvar Ogun, e em seguida pedir licença a ele para arriar um despacho para Pomba Gira, Rainha das 7 Encruzilhada, acender uma vela preta e vermelha, em homenagem a Pomba Gira Rainha das 7 Encruzilhadas, depois de fazer o mesmo em mais 5 Encruzilhadas, de modo que já se passaram 6. Quando chegar na 7.ª e última Encruzilhada, em um dos cantos esticar uma toalha preta e vermelha, abrir uma garrafa de marafo, derramando um pouco em cruz, salvando Pomba Gira, Rainha das 7 Encruzilhadas, depois disso feito, colocar a garrafa no centro da toalha e em seguida acender 7 cigarrilhas, dando em cada uma três baforadas para o alto, pondo-as em cima das caixas de fósforos que deverão, todas elas, ficar entreabertas com a cigarrilha em cima, arrumadas em forma de ferradura ou de um círculo em torno da garrafa. Finalizando, acender a última vela preta e vermelha colocando-a do lado de fora da toalha. Terminando esta

parte, fazer o pedido dizendo o seguinte: Rainha das 7 Encruzilhadas, te peço que tome conta de fulano (dizer o nome completo da pessoa inimiga), e fazer o pedido de acordo com o desejo e necessidade de cada um Terminando, dar 7 passos para trás, indo embora, e agradecer a Ogun, no centro da encruzilhada, indo embora.

O material deve ser adquirido com antecedência e da forma seguinte: 7 velas pretas e vermelhas, uma garrafa de cachaça e a toalha preta e vermelha.

Nota: Não esquecer que durante 6 Encruzilhadas consecutivas, em um dos 4 cantos acender uma das velas pretas e vermelhas, e que a arriada total somente será feita na sétima Encruzilhada.

As Encruzilhadas deverão ser todas seguida, sem interrupção, do contrário, este tipo de trabalho não terá o valor desejado pelo ofertante.

Não esquecer que a Rainha das 7 Encruzilhadas é a Pomba Gira, mulher do Rei das 7 Encruzilhadas, e que em um trabalho de demanda ele atuará conjuntamente com sua mulher. Portanto, esta Pomba Gira tem o valor, enfim, uma força extraordinária em seus trabalhos.

Quero chamar a atenção do Filho de Fé que ao terminar a arriada deste despacho, não deverá, de forma alguma, voltar-se para trás, para olhar, e ao término, quando estiver na 7.ª e última Encruzilhada, não voltar de jeito nenhum pelo mesmo caminho, pois se assim for, o trabalho ficará quebrado, isto é, não terá valor algum.

Saravá Pomba Gira, Rainha das 7 Encruzilhadas.

TRABALHO OFERECIDO A POMBA GIRA CIGANA PARA QUEBRAR UMA DEMANDA (TRABALHO DE QUIMBANDEIRO)

Comprar com antecedência o seguinte material: um par de brincos de argola, tipo fantasia, um par de tamancos de madeira enfeitado, conhecido por nós como tamancos de pau, uma garrafa de aniz, uma toalha preta e vermelha, e se possível enfeitada com franjas e lantejoulas da mesma cor, 7, 14 ou 21 rosas vermelhas abertas, uma taça de vidro branco, sem uso

TRABALHO DE POMBA GIRA CIGANA

(estado de virgem), uma vela vermelha, um pente, um batom, um estojo de ruge, um maço de cigarros e uma caixa de fósforos. Adquirido este material, em um dia de sexta-feira, perto da meia-noite (hora grande), ir a uma Encluzilhada em forma de "T", escolher um dos cantos e fazer a arriada da forma seguinte: chegando

ao local escolhido, primeiramente esticar a toalha preta e vermelha, em seguida, abrir a garrafa de aniz, derramando um pouco em cruz fora da toalha, salvando Pomba Gira Cigana, depois encher a taça de aniz, depois acender a vela, pondo-a ao lado esquerdo fora da toalha, para que não a queime; depois, acender um cigarro, pondo-o em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer entreaberta com as pontas para o centro da oferenda, com o cigarro aceso em cima, em seguida arrumar os brincos e os tamancos de pau em cima da toalha, juntamente com o pente, o batom e o estojo de ruge. Tudo colocado em cima da toalha, finalizar arrumando as rosas vermelhas em torno da oferenda, em forma de ferradura, depois de terminar a arriada do despacho, dizer mais ou menos o seguinte:

Pomba Gira Cigana, eu te ofereço este presente, e te peço que quebre a demanda que estou sofrendo, que seu mal seja cortado. Terminando, pedir licença, dando sete passos para trás e indo embora sem olhar para trás.

Nota: Neste trabalho, a vela deve ser toda vermelha. O Filho de Fé, de acordo com suas posses, poderá enriquecer o despacho usando para isso do bom e do melhor, inclusive podendo juntar ao despacho, perfume, broches, enfim, adornos que uma mulher gosta de usar.

A Encruzilhada a ser usada, deve de preferência ser em forma "T". A garrafa de aniz, pode ser substituída por champanhe.

Saravá Pomba Gira Cigana.

TRABALHO OFERECIDO A OMULU (OBALUAIÊ) SENHOR DO CEMITÉRIO PARA QUEBRAR UMA DEMANDA

Primeiramente, comprar milho de fazer pipoca, e arranjar um pouco de areia do mar, ou de rio, e num dia de sexta-feira, proceder do seguinte modo: primeiramente, tomar um banho de descarrego e depois, vestindo roupas limpas, acender uma vela branca em um prato branco, tendo um copo com água ao lado firmando o Anjo Guardião, depois acender o fogo pondo uma panela com um pouco de areia na mesma e em seguida um punhado de milho de pipocas, abafando com a tampa da mesma, e com uma toalha dobrada posta por cima da tampa da panela segurar as alças da mesma e, vagarosamente, ir sacudindo. Em pouco tempo o milho começa a espocar, e uma após outras, vão-se preparando as pipocas. Quando sentir que já estão prontas, tirar a panela do fogo, e com uma colher, retirar as pipocas, pondo-as em cima do prato branco, deixando na panela a areia e os grãos de milho que não espocaram, depois colocar os mesmos em um papel limpo, esbrulhando-os. Tudo pronto, o Filho de Fé procederá do modo seguinte: caso haja alguém da família ou por acaso conhecidos, o Filho de Fé, descarregará primeiramente a pessoa, ou pessoas, presentes, para que então o Filho de Fé se descarregue por final, fazendo o seguinte: apanhar no prato de pipocas um punhado das mesmas com as duas mãos, e em seguida, na porta de sua casa, estando o paciente virado de frente para a rua, o Filho de Fé correrá suas mãos cheias de pipocas (flores de Obaluaiê), do pescoço para baixo, com as duas mãos, correndo pelos braços, pelo tronco e pelas pernas; depois de o descarregar de costas para dentro da casa, virá-lo de costas para a rua, e proceder da

mesma forma, sempre dizendo: Omulu, corte todo o embaraço que o aflige etc.. Ao término desta parte, continuando o paciente de costas para a rua, atirar o punhado da mão esquerda por cima do ombro direito do paciente, e com a mão direita, por cima do ombro esquerdo do paciente, procedendo-se desta forma com quantas pessoas houver, e depois, quando chegar a vez do Filho de Fé, ele encherá as duas mãos de pipocas, e do pescoço para baixo as passará em seu corpo, isto é, pelo tronco, braços e pernas, primeiramente pela frente e depois pelas costas, lançando após para a rua o punhado da mão esquerda por cima do ombro direito, e o da mão direita, por cima do ombro esquerdo, sempre pelo alto, e sempre pedindo ao Orixá que o firme. Ao terminar esta tarefa, o Irmão de Fé deve esperar que a vela firmada ao Anjo da Guarda termine de arder, pegando, depois, o copo com água e despejando em água corrente. Ao findar esta parte, pegar o embrulho dos restos de pipocas, milho queimado e a areia usada, ir em beira de praia de preferência, e ali despachar os restos, sendo que o embrulho deve ser aberto na hora de ser despachado.

Nota importante: — O Irmão de Fé não pode, de forma alguma, deixar de firmar o Anjo de Guarda e, nosso Pai Oxalá, acendendo-lhe também uma vela branca, ou uma lamparina de azeite, não esquecendo de forma alguma de despachar os restantes de milho queimado, a areia usada e as pipocas que cairem no chão, quando estiverem sendo feitas, que por sua vez devem ser recolhidas e juntadas ao embrulho, e serem despachadas, na beira do Mar, a Calunga Grande, assim também chamada pelos Filhos de Fé.

Ao terminar este trabalho do modo que expliquei em seus mínimos detalhes, o Irmão de Fé pode pegar dois punhados de pipocas, colocando-os nos fundos da

casa, podendo mesmo ser também usado, em casas de negócios (no trabalho).

Este trabalho só pode ser feito na sexta-feira, de preferência a última de cada mês, sendo que a melhor hora será ao meio-dia, às 6 horas ou às 24 horas.

Quanto à forma de pedir, em casa, pede-se comumente, somente no Cemitério, ao contrário, para se obter o desejado.

Saravá Omulu.

TRABALHO PARA QUEBRAR UM TRABALHO DE QUIMBANDA DE PESSOA INIMIGA

Comprar 7 garrafas de marafo, 7 velas vermelhas e pretas, uma vela branca, oito caixas de fósforos e sete charutos.

Num dia de sexta-feira, ou segunda-feira, levar o material para uma Encruzilhada em forma de um X, levando já pronto, sete pedaços de papel, com o nome da pessoa escrito; lá chegando, acender a vela branca oferecendo-a a Ogun; alguns metros depois, no centro da Encruzilhada, abrir as sete garrafas de marafo, salvando Seu Tranca Ruas, pondo em baixo de cada uma o papel com o nome da pessoa inimiga, chamando Seu Tranca Ruas, formando com elas um círculo; em seguida ir acendendo as velas pretas e vermelhas pondo-as em

lado de cada garrafa: isto pronto, tirar os invólucros dos charutos acendendo-os e dando três baforadas para o alto e pondo-os em cima de cada caixa de fósforos, de modo que fique arrumado da seguinte forma: uma garrafa de marafo, uma vela acesa, um charuto em cima de cada caixa de fósforos sendo que elas devem estar abertas com o lado que acende para o centro do feitiço. Tudo pronto, invocar dizendo as seguintes palavras: Seu Tranca Ruas, eu vos ofereço este trabalho, e peço quebrar esta demanda, que tire fulano (dizer o nome da pessoa) do meu caminho, que ele sofra o castigo merecido, e que Tranca Ruas, fique com seu nome tirando-lhe todas as forças que possam me atingir, que todo o mal que me mandar vá de volta novamente; retirar-se depois de pedir licença, indo embora.

Saravá Seu Tranca Ruas.

TRABALHO OFERECIDO A EXU MARABÔ PARA QUEBRAR UMA DEMANDA

Em um dia de sexta-feira, às 12 ou 24 horas de preferência, ir a uma Encruzilhada em forma de um X levando: uma garrafa de marafo, um charuto de boa qualidade, um abridor de garrafas, uma caixa de fósforos, uma vela branca, e outra preta e vermelha, ao chegar, no centro da Encruzilhada, primeiramente salvar Ogun, pois ele é dono do Centro das Encruzilhadas, acender a vela vermelha no centro do Encruzo em sua braços da Encruzilhada, onde é de Exu, é local que se deve também pedir licença, e ali se arriar o trabalho de

Exu Marabô do modo seguinte: primeiramente abre-se a garrafa de cachaça, derramando um pouco em cruz salvando Exu Marabô, colocando a garrafa, no local; acendendo a vela preta e encarnada, em seguida pondo-a ao lado da garrafa de marafo, depois, acende-se o charuto, dando três baforadas para o alto, e pondo em cima da caixa de fósforos entreaberta; neste momento o Filho de Fé, fará a Exu Marabô, o pedido, pedindo que quebre a demanda sofrida, isto de acordo com sua vontade, ao terminar, sair dando sete passos para trás, pedindo licença para se retirar; terminar agradecendo a Ogun por ter deixado, e ajudado em seu domínio pois é sempre o Orixá quem determina aos pedidos feitos a seus Mensageiros.

Nota — Este trabalho só pode ser arriado em Encruzilhada de rua em forma de um X; ao chegar na Encruzilhada, primeiramente se pede licença a Ogun, ele é o dono do Encruzo, é o Rei dos Feiticeiros, portanto, os Exus a ele dão obediência, é por este motivo, que se pede licença a Ogun, no centro da Encruzilhada.

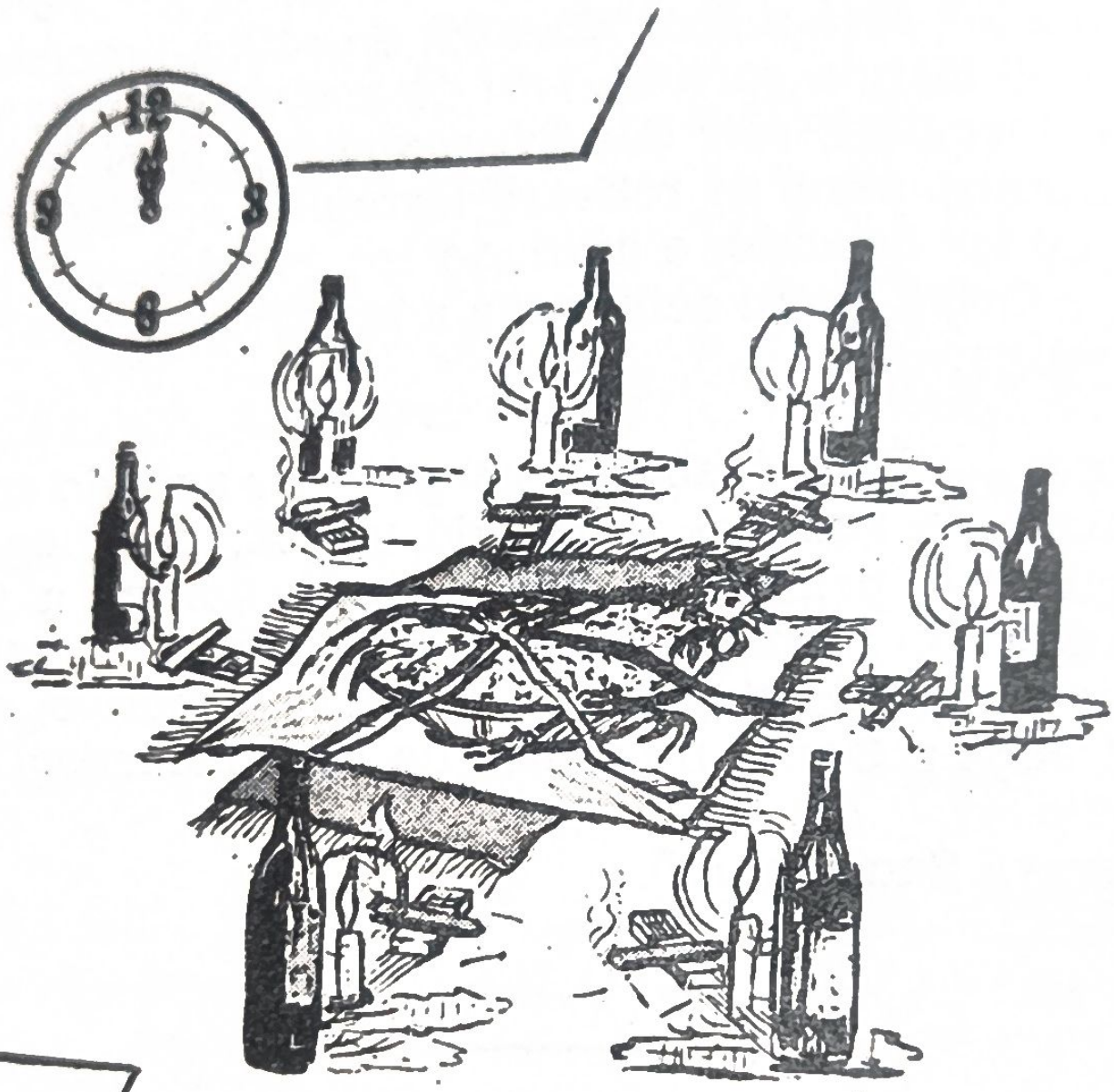
Saravá Seu Marabô.

DESPACHO OFERECIDO A EXU MARABÔ PARA FAZER UMA DEMANDA A PESSOA INIMIGA

Comprar sete garrafas de cachaça, sete charutos, sete caixas de fósforos, sete velas pretas e vermelhas, uma toalha preta e vermelha, um alguidar de barro, meio quilo de fubá de milho, uma garrafa de azeite de dendê, um galo preto, meio metro de fita preta e meio

metro de fita vermelha, uma vela branca ou vermelha, acompanhada de mais uma caixa de fósforos.

Emum dia de sexta-feira, mais ou menos à meia-noite (hora grande) levar todo o material, a uma En-



7 para SEU MARABÔ.

Material e ser usado — 7 garrafas de cachaça, 7 charutos, 7 caixas de fósforos, 7 velas pretas e vermelhas, uma toalha preta com franja vermelha ou 1 jogo de pano preto e outro vermelho, um alguidar de barro, meio quilo de fubá de milho, 1 garrafa de azeite de dendê, 1 galo preto, meio metro de fita preta e meio metro de fita vermelha, 1 vela branca acompanhada de mais 1 caixa de fósforos, utilizando-se o galo preto, sacrificado por mão de faca, pessoa que em geral é o chefe do Terreiro, ou o Filho de Fé, se o mesmo for coroado.

cruzilhada em forma de um X; lá chegando, pedir licença ao dono da Encruzilhada (Ogun) e bem no centro, acenda a vela vermelha em homenagem ao Orixá Guerreiro, pedindo a ele licença para arriar um despacho para Exu, saindo de costas do centro do Encruzo, pedindo licença a Ogun, indo para um dos cantos da Encruzilhada, onde estenderá a toalha, depois colocará o alguidar no centro, depois abrir a garrafa de marafo, colocando-a no centro da toalha, abrindo em seguida as outras seis garrafas, formando um círculo em volta do alguidar; terminando esta parte. o Filho de Fé, colocará o fubá dentro do alguidar, e em seguida derramará sobre o mesmo a garrafa de azeite de dendê, misturando com a mão esquerda, depois acenderá as 7 velas pretas e vermelhas, uma após a outra colocando entre as garrafah, de modo que fique arrumado da seguinte forma: uma vela, uma garrafa e assim por diante no total de sete, depois acender os charutos colocando cada qual em cima da caixa de fósforos que deve ficar aberta com as pontas voltadas para fora, colocando cada jogo entre cada vela e a garrafa de marafo, terminando, pegar o galo preto que está amarrado pelos pés, com as fitas preta e vermelha, desamarrá-lo, dizendo o seguinte: Tome conta de fulano, dizer o nome do inimigo (fazer o pedido de acordo com a necessidade). Levanta-se dando sete passos para trás, pedindo licença, retirar-se, agradecendo também a Ogun, retirar-se dando sete passos para trás.

Nota: Este trabalho deve ser feito a rigor, em todos os detalhes, devendo ser feito perto da meia-noite (na hora grande), o frango deve ser todo preto, as velas devem ser pretas e vermelhas, e quanto ao fubá de milho e o azeite de dendê devem ser misturados na Encruzilhada, para ter melhor efeito, são os 4 braços da Encruzilhada, o local destinado a Exu.

Saravá Seu Marabô.

DESPACHO OFERECIDO A EXU MARABÔ PARA QUEBRAR UMA DEMANDA DE PESSOA INIMIGA

Comprar 7 garrafas de cachaça, 7 velas pretas e vermelhas e uma na cor vermelha, uma garrafa de cerveja branca que não tenha entrado em geladeira (quente ao natural), meio metro de pano (tecido) preto e um outro tanto encarnado, 7 cravos vermelhos, oito charutos de boa qualidade, uma alguidar de barro, fubá de milho, e azeite de dendê, e um abridor de garrafas, 8 cx. de fósforos. Levar todo o material, ir a uma Encruzilhada em forma de X.

Num dia de sexta-feira levar todo o material para o local escolhido, procedendo do modo seguinte: bem no centro, pedir licença a Ogun, abrir a garrafa de cerveja branca derramar um pouco no chão em cruz, salvando Ogun e colocando a garrafa no centro do Encruzo; depois acender a vela vermelha, em sua homenagem pondo-a ao lado da garrafa, em seguida, acender um charuto, dando três baforadas para o alto, pondo-o em cima da caixa de fósforos, e colocar ao lado da garrafa, ao finalizar esta parte pedir a Ogun para arriar um despacho na Encruzilhada; ao término desta parte, pedir licença, e ir a um dos cantos da Encruzilhada, esticar o pano preto, em seguida o vermelho, em forma de cruz um por cima do outro, no centro se coloca o alguidar de barro que já deve estar pronto com a farofa feita do fubá e o azeite de dendê, depois abre-se a primeira garrafa de marafo, entorna-se um pouco em cruz salvando Exu Marabô, pondo-a em volta do alguidar, abrindo após as outras seis, procedendo da mesma forma, que as garrafas abertas deverão ser postas em forma de cír-

culo ou de ferradura em torno do alguidar de barro, em seguida acender as velas pretas e vermelhas, colocando-as entre as sete garrafas, depois acende-se os charutos, cada qual com sua caixa de fósforos, dando com os mesmos 3 baforadas para o alto, em cada um a ser acendido, colocando cada qual em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer com as pontas da parte que se acende, viradas para o centro do despacho. Para finalizar, colocam-se os sete cravos em volta, formando um círculo. Estando tudo pronto, invocar do modo seguinte: Exu Marabô, eu te ofereço este presente de todo o coração, e um troca te peço: (fazer o pedido de acordo com sua vontade, no intuito de defender-se; esta parte deve ser mencionada de acordo com a vontade de cada um, do modo que achar melhor), podendo também o Filho de Fé colocar em baixo do alguidar o nome completo da pessoa inimiga, depois ao finalizar, fazer o pedido em sua intenção; ao terminar a arriada do trabalho dizendo que espera ser atendido, retirar-se dando 7 passos para trás, pedindo licença tanto a Seu Marabô como também a Ogun e indo embora.

Nota importante: O despacho, ao ser arriado na Encruzilhada, deve ser colocado em um dos quatro cantos da mesma, do modo como expliquei, em caso de falhas, o despacho não terá o valor almejado, e ficando o ofertante, com a obrigação de fazê-lo em dobro; ao terminar o despacho na hora de ir embora, não olhar para trás de forma alguma; quero lembrar mais uma vez, que este trabalho deve ser feito em um dia de sexta-feira, perto da meia-noite (hora grande), e se possível na última sexta-feira do mês, e como todos já devem saber, o mesmo não terá validade se estiver chovendo.

Saravá Seu Marabô.

DESPACHO OFERECIDO A EXU MARABÓ NO CRUZEIRO DO CEMITÉRIO PARA QUEBRAR UM TRABALHO DE QUIMBANDA

Com antecedência, comprar sete velas pretas e amarelas, uma branca, uma vermelha e preta, uma moeda de 1 centavo, uma garrafa de cerveja branca que não tenha entrado em geladeira, 2 charutos, uma toalha preta e vermelha em partes iguais, uma garrafa de cachaça, um abridor de garrafas, 2 caixas de fósforos, sete cravos vermelhos, um alguidar de barro, contendo no mesmo, farofa feita de fubá de milho misturado com azeite de dendê e um bife de carne de boi sem osso, untado em azeite de dendê dos dois lados. Tudo estando pronto, em um dia de sexta-feira, às 12 ou 18 horas, ou proximo da meia-noite, ir ao Cemitério, levando todo o material mencionado; mas ao sair de casa, deixar uma pessoa amiga, de sobreaviso, para levar ao Filho de Fé, na sua volta, um copo com água, sobre o qual no final deste trabalho voltaremos a falar, explicando o que deve ser feito após o despacho.

Chegando ao Cemitério, em primeiro lugar, salvar o Senhor Porteira, tocar o chão na entrada, batendo 3 vezes e colocar a moeda de 1 centavo; feita esta parte logo ao entrar, no lado direito, do portão de ferro, parte de dentro, salvar Ogun Megê e em seguida abrir a garrafa de cerveja, derramando um pouco em cruz e salvando Ogun Megê, depois acender a vela vermelha em sua homenagem, depois de acesa a vela, coloca-se a mesma ao lado da garrafa, acende-se depois o charuto, dando três baforadas para o alto e colocando-o em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer com as pontas

do lado de fora. Tudo pronto, dizer o seguinte: Ogun Megê, eu te ofereço este presente e peço licença para ir até o Cruzeiro, dando a seguir sete passos para trás, pedindo licença para se retirar, mais adiante, pedir também licença a Inhassã para ir ao Cruzeiro; depois de fazer esta parte, ir para a Calunga (Cruzeiro do Cemitério). Lá chegando, salvar os quatro lados do Cruzeiro, salvando Omulu, o Senhor do Cemitério. Como vêem, caros irmãos, todo lugar tem seu dono, depois de salvar os quatro lados do Cruzeiro acender em forma de cruz as 7 velas pretas e amarelas em homenagem a Omulu, depois de acesas as 7 velas em forma de cruz, a ele pede-se licença para arriar um despacho para Exu Marabô, esta parte tem grande importância e valor para que o despacho a ser arriado tenha o devido valor, firmeza e aceitação. Iniciando a parte referente ao despacho de Seu Marabô, em primeiro lugar estica-se a toalha preta e vermelha, em um dos quatro lados do Cruzeiro, ao pé do mesmo, depois coloca-se o alguidar de barro (estado de virgem), colocando o alguidar no centro da toalha, já com a farofa misturada com o azeite de dendê, e o bife colocado em cima, já untado com o azeite de dendê, em seguida abre-se a garrafa de cachaça, derrama-se um pouco em cruz do lado de fora da toalha, salvando Seu Marabô, colocando após, ao lado do alguidar; depois disto, acende-se a vela preta e vermelha, colocando-a ao lado direito do despacho, fora da toalha, evitando desta forma que a toalha pegue fogo, depois acende-se o charuto, pondo em cima da caixa de fósforos, deixando a mesma entreaberta, com as pontas voltadas para dentro. Finalizando, contornar o despacho com os cravos vermelhos e em seguida fazer o pedido, que quebre a demanda que fulano, (dizer o nome da pessoa) levando todo o mal de volta, etc. Terminando, dar sete passos para trás, pedir licença ao Seu Marabô e logo após salvar novamente a Obaluaiê nos quatro lados do Cruzeiro, pedindo licença para retirar-se.

No caminho agradecer a Inhassã, pedindo a ela licença para ir embora, fazendo o mesmo com Ogun Megê, e ao sair no portão do Cemitério, sair de costas para a rua, pedindo licença ao Senhor Porteira ao retirar-se.

Ao chegar em casa, o Filho de Fé, na porta antes de entrar em casa chamará a pessoa amiga, que já prevenida e a par da situação, trará ao Filho de Fé o copo com água, que no início deste trabalho mencionei, onde o Filho que fora ao Cemitério o pegará, e na porta da entrada da casa (na soleira) de costas para a rua, com o copo na mão direita jogará um pouco de água do lado esquerdo, um outro tanto do lado direito e o restante pelo alto da cabeça, sem que a água o molhe ao ser lançada. Desta forma, o Filho de Fé que caminhou pela Calunga Pequena estará descarregado de qualquer carga negativa que por ventura o tenha acompanhado do Cemitério até em casa. Este é um dos detalhes de grande valia para qualquer Filho de Fé que vai ao Cemitério levar qualquer tipo de despacho, ou que tenha somente ido ao mesmo visitar uma sepultura de parente, assistir a um enterro, etc.

Nota: Não esquecer de forma alguma de pedir licença, ao Senhor Porteira, o Exu da porta do Cemitério.

Na parte de dentro, e do lado direito do portão de ferro, ou de madeira, não esquecer de salvar Ogun Megê, e também, da mesmo forma a Inhassã, que por natureza é companheira de Ogun Megê.

Quando o Filho de Fé se dirigir ao Cruzeiro do Cemitério, antes de qualquer outra coisa, deve salvar Obaluaiê (Omulu) que manda no Cruzeiro. Portanto, devemos pedir sua licença, e não esquecer de salvar os

quatro lados do Cruzeiro antes de arriar ali qualquer trabalho, pois todo o povo que pertence ao Cruzeiro do Cemitério a ele está subordinado.

A respeito do copo com água que mencionei neste trabalho, o mesmo servirá para cortar qualquer força negativa que tenha acompanhado o Filho de Fé até em casa, de modo que, ao se descarregar conforme expliquei, todo e qualquer mal fica cortado, evitando-se, assim, sua entrada na casa do Filho de Fé.

Aconselho também, toda vez que for levar um despacho ao Cemitério, acender uma vela, oferecendo-a ao Anjo de Guarda, para que o Filho em sua caminhada tenha toda a proteção do mesmo, e não esquecer, de tomar o banho de descarga antes de iniciar a caminhada.

Saravá Seu Marabô.

* * *

Caso o Irmão de Fé, queira saber algo sobre trabalhos, feitiços, firmezas, assentamentos, guias; pontos cantados e riscados, como também orações para casos especiais, etc., sobre Ogun, leia "Saravá Ogun", da Coleção Saravá, assim como também sobre Obaluaiê; tudo o Filho encontrará sobre este grande Orixá em "Saravá Obaluaiê", e sobre o povo de Exu, tudo encontrará em "Saravá Exu", e sobre Inhassã, oferendas, trabalhos e firmezas, etc., o Filho de Fé encontrará em "Saravá o Povo d'Água".

GRANDE TRABALHO OFERECIDO A EXU MARABÔ

O material é o seguinte a ser comprado: uma toalha preta e vermelha, em partes iguais, um alguidar de barro, fubá de milho, uma garrafa de azeite de dendê, 7 charutos, 7 caixas de fósforos, sete velas pretas e vermelhas, sete garrafas de cachaça. Estando o material já adquirido, minutos antes de ir para a rua, preparar, colocando no alguidar o fubá e, com a mão esquerda, misturar com o azeite de dendê, formando assim uma farofa amarelada; estando esta parte pronta, em dia de sexta-feira, perto da meia noite, hora grande, ir a uma Encruzilhada em forma de "X", e lá chegando, bem no centro da mesma, salvar Ogun, no centro do Encruzo, a ele pedir licença para arriar um despacho; retirar-se dando sete passos para trás indo para um dos cantos da Encruzilhada, pois este é o local exato do Exu, arriar do modo seguinte: primeiramente esticar a toalha preta e vermelha, depois, no centro da mesma, colocar o alguidar de barro, que já deve estar com a farofa de fubá e azeite de dendê, em seguida acender as velas vermelhas e pretas, uma por uma, colocando-as em volta da toalha na parte de fora, evitando assim que as mesmas queimem a toalha, depois abrir as garrafas de marafo derramando um pouco em cruz ao lado de fora da toalha, salvando Exu Marabô, pondo a garrafa em cima da toalha, procedendo assim com as 7 garrafas formando um círculo em torno do alguidar, depois acender os 7 charutos um de cada vez, dando três baforadas para o alto, colocando-os em cima das respectivas caixas de fósforos que devem permanecer abertas com 7 palitos puxados para fora.

Ao terminar esta arriada, o Filho de Fé dirá: Seu Marabô, aceite o presente deste humilde ofertante, e te peço que tome conta de fulando (dizer o nome do inimigo) que o castigue, etc., completar o pedido. Terminando, pedir licença e dar 7 passos para trás, não esquecendo de agradecer também a Ogun, por sua ajuda, pedindo também a ele licença para retirar-se do local.

Observação: Este despacho, deve ser feito em um dia de sexta-feira à meia noite.

As velas ao serem compradas, devem ser todas pretas e vermelhas, não esquecer de forma nenhuma de pedir licença a Ogun, no centro da Encruzilhada, tanto ao chegar como ao sair, agradecendo ao Orixá Guerreiro; quanto ao local de arriar despachos para Exu somente deve-se fazer a arriada em um dos quatro cantos da Encruzilhada.

Saravá Seu Marabô.

* * *

Tudo sobre Despachos e Oferendas em geral, de Oxalá a Exu, o caro Irmão encontrará em nosso volume intitulado "Manual de Oferendas e Despachos na Umbanda e na Quimbanda", onde encontrarão de tudo sobre as 7 Linhas desta Religião.

DESPACHO OFERECIDO A OMULU

Para obter um benefício

Comprar 7 velas de sebo, uma garrafa de Vinho Tinto, um abridor de garrafas, ir ao Cemitério em um dia de segunda-feira e como já devem saber, na entrada pedir licença ao Senhor Porteira, depois na entrada na parte de dentro, a Ogun Megê, e em seguida a Inhashã, pedindo aos mesmos licença para ir ao Cruzeiro do Cemitério. Lá chegando, tirar os sapatos antes de entrar no Cruzeiro, ao aproximar-se, salvar os quatro lados do Cruzeiro salvando OMULU. Terminando esta parte, acender as sete velas em forma de uma cruz oferecendo-as a OMULU, depois abrir a garrafa de Vinho Tinto, derramar um pouco em cruz salvando o DONO da Calunga, colocando logo após a garrafa de Vinho Tinto ao lado das velas acesas dizendo o seguinte: eu não quero que o Senhor tome conta deste filho; quero que lhe tire a saúde, e a força; Salvar OMULU e seu povo, retirando-se de costas dando sete passos para trás, calçando os sapatos e indo embora, não esquecendo de salvar e agradecer a Inhassã e a Ogun Megê por ter dado licença de ir ao Cruzeiro do Cemitério. Ao sair no portão, pedir licença ao Senhor Porteira, retirando-se do local, de costas para a rua, e indo embora.

Nota: Este trabalho deve ser feito em dia de segunda-feira, não podendo o tempo estar chuvoso, do contrário o trabalho não terá efeito algum. Não esquecer de pedir licença aos que mandam no Cemitério (Ogun Megê e Inhassã, a dona dos mortos) e tirar os sapatos ao chegar perto do Cruzeiro. Muitos, neste instante, deverão estar pensando como é que se pode dar vinho tinto na Calunga para OMULU! Ora, caro Irmão de Fé, OMULU, chamado também de OBALUAIÊ, recebe

como bebida água mineral, vinhos tintos, conhaque, dependendo do trabalho, que vai realizar.

Não esquecer, que se pede sempre ao contrário, do que vai pedir, ou melhor do que se estiver precisando, pois é desta forma que se costuma fazer.

Saravá OMULU.

TRABALHO OFERECIDO A MARIA PADILHA PARA QUEBRAR UM TRABALHO DE QUIMBANDA

Com antecedência, comprar uma garrafa de aniz, uma pomba toda preta, sete velas vermelhas, sete cigarros longos e de boa qualidade, sete caixas de fósforos, uma toalha preta e vermelha, uma fita vermelha e outra preta. Se por ventura a Maria Padilha for cruzada com as Almas, anexar à toalha uma parte branca, uma preta e outra vermelha, e se a toalha levar a cor branca, também comprar uma fita desta mesma cor, amarrando com as mesmas os pés da pomba, ao ir para a Encruzilhada. Comprar uma garrafa de aniz e um copo ou taça branca. Se a Maria Padilha a ser presenteada for cruzada nas Almas, o presente deve ser feito em uma segunda-feira, caso contrário, será feita a oferta em uma sexta-feira, sempre perto da meia-noite, hora grande, ou às 18 horas, considerada hora aberta.

Ao chegar na Encruzilhada, primeiramente se salva Ogun, o dono do centro do Encruzo, em seguida, retirar-se dando sete passos para trás indo para um canto da Encruzilhada, pois somente os cantos pertencem ao Povo de Exu.

No local, procede-se do modo seguinte: pede-se licença ao dono da Encruzilhada, e em seguida, estica a toalha, se a mesma for inteiriça, e caso seja em pedaços e um tanto de cada cor, esticam-se os mesmos, um por cima do outro, em cruz, se for somente preto e vermelho, e se houver o branco, arruma-se como se fosse uma estrela, em seguida pega-se a garrafa de aniz, derrama-se em cruz fora da toalha, salvando Maria Padilha, servindo o copo até o encher, colocando no centro da toalha a garrafa de aniz com o copo ao lado. Terminando esta parte, acendem-se as sete velas, em forma de um círculo ou de ferradura, em volta da toalha, sempre na parte de fora, para que a mesma ao término das velas não se queime. Terminada esta parte, acendem-se os cigarros, um após o outro, dando três baforadas para o alto, pondo-os em cima de uma caixa de fósforos, que deve permanecer aberta, com as pontas onde se acende viradas para o centro da oferta. Para finalizar, pega-se a pomba preta, que já ao sair de casa deverá estar amarrada com as fitas compradas, pega-se a mesma e desamarram-se as fitas, dizendo: Maria Padilha, salvando toda a sua força, aceite de seu humilde amigo, ou amiga, este pequeno presente, inclusive esta pomba, que em sua homenagem desamarro, pois é sua, pedindo à senhora que abra os caminhos de Fulano (dizer o nome completo da pessoa a ser beneficiada), que ele ou ela obtenha, com a sua proteção, o benefício esperado, e logo que for atendido aqui voltarei, para dar um presente melhor. Pedir licença, dando sete passos para trás, agradecer a Ogun e retirar-se, evitando passar pelo local por algum tempo.

Nota: Este trabalho deve ser feito em dia de segunda-feira, se Maria Padilha for cruzada com as Almas, e se ela for da Encruzilhada, sexta-feira é o dia escolhido.

Procurar usar sempre as horas mais propícias, 18 ou 24 horas; a pomba deve ser toda preta (fêmea), pois se for macho não será aceito. Tanto a toalha como as fitas, se o Guia for cruzado com as Almas, compra-se a parte branca, e as velas podem ser vermelhas; em caso de não se poder adquirir vermelhas, substituir por brancas de sebo.

Este trabalho deve ser arriado em Encruzilhada em forma de "X", escolhendo-se um dos cantos.

A hora da arriada deve ser às 18 ou 24 horas, hora grande.

Não esquecer de pedir licença ao Orixá Ogun, na chegada no centro da Encruzilhada, e na retirada, agradecer ao mesmo, pois ele é o Orixá que fiscaliza todos os trabalhos ali depositados.

Saravá Maria Padilha.

Saravá Ogun, o Orixá Guerreiro.

TRABALHO OFERECIDO A MARIA PADILHA PARA TOMAR CONTA DE PESSOA INIMIGA (TRABALHO DE QUIMBANDA)

Comprar com antecedência o seguinte material a ser usado: uma vela branca, uma amarela, uma preta e amarela, sete pretas e vermelhas, uma moeda de 10 cts., uma garrafa de aniz, sete cigarros longos, sete rosas vermelhas (abertas), oito caixas de fósforos, um copo branco (virgem), que não tenha sido usado antes, meio me-

tro de pano preto, outro tanto vermelho; escrever o nome da pessoa inimiga em papel branco.

Num dia de sexta-feira, ao aproximar-se do meio-dia, 18 horas, ou da meia-noite, ir ao Cemitério, não esquecendo antes de sair de casa de firmar o Anjo de Guarda, acendendo uma vela branca, tendo um copo com água do lado direito.

Ao chegar na entrada do Cemitério, pedir licença ao Senhor Porteira, pois ele é o Exu que toma conta, é quem manda na entrada do Cemitério, de forma que a ele se pede licença, batendo no chão da entrata três vezes, e colocando ao mesmo tempo a moeda de 10 cts., no chão; em seguida, ao entrar no Cemitério, na parte de dentro no lado direito, salvar Ogun Megê, e acender a vela branca, que também poderá ser toda vermelha, acender a mesma em homenagem a Ogun Megê, pois ele é o vigilante supremo dentro do Cemitério, melhor explicando, é quem fiscaliza, quem distribui todos os trabalhos executados dentro do Cemitério, portanto, a ele deve-se pedir licença, para ir até a Calunga (Cruzeiro do Cemitério). Ao terminar esta parte, retirar-se de costas dando sete passos para trás, seguindo para o Cruzeiro. Quando estiver perto do mesmo, antes de aproximar-se do local, salvar também Inhassã, acende-se a vela amarela em sua homenagem e pede-se força, firmeza e proteção. Ao terminar o mesmo retirar-se pedindo licença, dando sete passos para trás, indo para o Cruzeiro, salvar os quatro lados do Cruzeiro, salvando Obaluaiê, o dono do Cruzeiro, chamado também Omulu, o Senhor do Cemitério, saudado por muitos com a palavra atotó, que é a saudação usada; depois de fazer o que já expliquei, acender a vela preta e amarela em homenagem a Omulu, o dono do Cruzeiro, logo ao lado, se arria o trabalho oferecido a Maria Padilha do modo seguinte: em primeiro lugar, esticam-se as peças de pano preto e vermelho, em cruz, depois abre-se a gar-

rafa de aniz, derramando fora das toalhas, em cruz e salvando Maria Padilha, em seguida encher o copo, colocando-o ao lado da garrafa, acendem-se as sete velas pretas e vermelhas, colocando-as em forma de círculo em volta da toalha, na parte de fora, evitando, assim, queimar a mesma, depois acendem-se os sete cigarros, colocando um em cima de cada caixa de fósforos, ficando sete caixas de fósforos e sete cigarros arrumados em volta da garrafa com o copo, em seguida em volta do despacho, arrumar as 7 rosas vermelhas. Ao término desta parte, pega-se o papel com o nome completo da pessoa inimiga e coloca-se embaixo da garrafa de aniz, dizendo mais ou menos o seguinte: Maria Padilha, tome conta deste inimigo, Fulano de tal (dizer o nome completo da pessoa), e terminar o pedido, de acordo com sua vontade. Ao terminar, dizer o seguinte: espero por vós ser atendido, e logo que eu for contemplado com meus pedidos aqui voltarei para agradecer, dando-lhe um presente melhor. Pedir licença a Maria Padilha e a Omulu retirando-se de costas, dando sete passos para trás, não esquecendo de pedir licença ao Senhor Porteira, o Exu que toma conta do portão do Cemitério.

Nota: Ao terminar este despacho, o Filho de Fé não deve esquecer de forma nenhuma, que não poderá entrar na casa onde mora, sem antes descarregar o corpo de qualquer força negativa que o tenha acompanhado, devendo para isto, ao sair de casa, ter deixado na entrada um copo com água, ou então uma pessoa amiga ou parente, que o espere na porta, com o copo com água, que o Filho de Fé ofertante, que tenha ido ao Cemitério, o pegará e jogará um pouco do lado direito do corpo, um outro tanto do lado esquerdo, e o restante que estiver no copo pelo alto da cabeça, sempre nos três atos a água deverá ser lançada sem que molhe o corpo, e dizer no momento o seguinte: qualquer coisa de ruim que me te-

nha acompanhado vá embora. Terminada esta parte, o Filho de Fé poderá entrar em casa, pois desta maneira ele estará descarregado de qualquer força negativa.

Quanto à bebida a ser ofertada, o Filho de Fé deve primeiro saber qual é a Maria Padilha que vai presentear, pois algumas são cruzadas com as Almas, portanto pode a bebida ser de outra qualidade, como aniz, cachaça, licor, até mesmo vinho.

Saravá Maria Padilha.

TRABALHO OFERECIDO A MARIA PADILHA DA ENCRUZILHADA PARA DEMANDAR COM PESSOA INIMIGA

Num dia de sexta-feira ir a uma Encruzilhada em forma de um "T", levando uma vela preta e vermelha, uma garrafa de cachaça, o nome escrito em um papel branco, contendo o nome completo da pessoa inimiga, sete cigarros de boa qualidade, uma caixa de fósforos e sete rosas vermelhas.

Chegando ao local escolhido primeiramente pedir licença, e em seguida, em um dos braços do local, arriar o despacho do modo seguinte: abrir a garrafa de cachaça, derramar um pouco em cruz, e salvar Maria Padilha, depois acender a vela preta e vermelha, colocando-a ao lado da garrafa de cachaça, em seguida acender os 7 cigarros,, um após o outro, colocando-os em cima da caixa de fósforos, depois em forma de ferradura colocar as rosas vermelhas em volta do despacho. Finalizando, pegar o papel onde está escrito o nome da pessoa indesejável, enfiá-lo dentro da garrafa de cachaça, dizendo

o seguinte: Maria Padilha do Encruzo, eu te ofereço este presente, em troca te peço que tome conta de Fulano (dizer o nome completo da pessoa inimiga), que o castigues, que o tires de meu caminho, e logo que for atendido aqui voltarei para agradecer com um presente melhor. Em seguida, pedir licença, dar sete passos para trás, indo embora.

Nota: As rosas, ao serem adquiridas, devem ser vermelhas e devem estar completamente abertas; a vela a ser comprada deve ser preta e vermelha, quanto ao papel com o nome da pessoa inimiga deve ser introduzido dentro da garrafa de cachaça. O Filho de Fé ao fazer o pedido, pode acrescentar algo mais, de acordo com a sua necessidade, e o dia a ser feito o trabalho deve ser sexta-feira, perto da hora grande (meia-noite). Quanto ao tipo de bebida a ser ofertada, deve-se saber se sua preferência é cachaça ou aniz pois este detalhe é de grande inportância.

Saravá Maria Padilha do Encruzo.

TRABALHO PARA DEMANDAR COM PESSOA INIMIGA OFERECIDO A MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

Trabalho de Magia Negra

Em um dia de segunda-feira, ir a uma Encruzilhada em forma de um "T", levando uma garrafa de aniz, um copo virgem de cor branca, uma toalha preta e vermelha, sete velas brancas ou vermelhas, sete cigarros, sete caixas de fósforos e uma pomba toda preta, amar-

rada pelos pés com três fitas, uma branca, outra preta e uma terceira vermelha. Levar um papel branco, com o nome escrito da pessoa inimiga, devendo o mesmo ser completo, e ir para a Encruzilhada escolhida, perto da meia-noite (hora grande). Lá chegando, pedir licença e esticar a toalha em um dos cantos da Encruzilhada, abrir a garrafa de aniz, derramando em cruz do lado de fora da toalha, e em seguida encher o copo, pondo a garrafa no centro da toalha e o copo ao seu lado, depois, acender as velas pondo-as por fora da toalha, para que a mesma não queime, em seguida acender os cigarros, pondo-os cada qual em cima de sua caixa de fósforos, depois, colocando as três em cima da toalha, dizer o seguinte: Maria Padilha dos 7 Cruzeiros da Calunga, ponho o nome de Fulano (dizer o nome completo da pessoa) em baixo da garrafa desta tua bebida, e espero que tomes conta dele, que o tires de meus caminhos que o amarres de pés e mãos, que cada vez que ele pensar em me prejudicar leve o prejuízo de volta. Em troca, te ofereto este presente, e em tua homenagem, solto esta pomba preta, pois ela te pertence, e espero ser atendido o mais rápido possível, pois assim aqui logo virei de volta para te agradecer. Neste instante, soltar a pomba preta, deixando-a ir para onde quiser, retirar-se dando sete passos para trás ,indo embora.

Nota importante: Este trabalho só terá valor em dia de segunda-feira, de preferência à meia-noite. Quanto ao comprar a fazenda da toalha deverá ser em tamanhos iguais, preto, vermelho e branco, e no local do despacho devem ser armados um por cima do outro em forma de cruz. Quanto às velas, poderão ser todas vermelhas. A bebida é com certeza o aniz de sua inteira preferência. Não esquecer do detalhe do nome da pessoa inimiga, deve o mesmo ser escrito completo, e posto embaixo da garrafa. E quanto à pomba, ao ser adquirida,

deve a mesma ser totalmente preta. Quanto à Encruzilhada, é de forma de um "T".

Este trabalho, também pode ser despachado no Cruzeiro do Cemitério, obedecendo-se os preceitos de quem vai ao Cemitério.

Este trabalho pode também ser arriado no Cruzeiro do Cemitério, onde terá melhor êxito, onde mora Maria Padilha dos 7 Cruzeiros da Calunga.

Saravá Maria Padilha dos 7 Cruzeiros da Calunga.

TRABALHO OFERECIDO A SEU JOÃO CAVEIRA PARA PREJUDICAR UMA PESSOA INIMIGA NUM TRABALHO DE MAGIA NEGRA

Comprar um alguidar de barro, 7 velas pretas e vermelhah, uma garrafa de azeite de dendê, uma toalha de tecido cor preta e vermelha, uma garrafa de cachaça, um charuto, uma vela vermelha, 7 velas pretas e amarelas e 7 pretas e vermelhas, um abridor de garrafas, uma caixa de alfinetes, todos sem uso, (em estado de virgem), 3 pregos virgens; de posse de todo este material, comprar no dia a ser feito este trabalho, um coração de boi e levar junto com o material adquirido ao cemitério, próximo das 12, 18 ou 24 horah; lá chegando, na entrada, pedir licença ao Senhor Porteira, e logo ao entrar, lado de dentro do portão de ferro, ao lado direito de quem entra, salvar Ogun Megê e acender a vela vermelha em sua homenagem, pedindo-lhe licença para ir ao Cruzeiro do Cemitério; a seguir, salvar Inhassã, e pedir também sua licença, e seguir para o Cruzeiro. Lá chegando, em primeiro lugar, salvar os 4 cantos do Cruzei-

ro, salvando Omulu, depois disto feito, acender as 7 velas pretas e amarelas, em forma de cruz, oferecendo-as a Omulu o dono do Cruzeiro do Cemitério, pedindo licença para arriar um trabalho para Seu João Caveira, seu empregado preferido, que no meu entender, é o próprio Omulu, transformado em João Caveira; depois disto feito, ao lado, esticar a toalha preta e vermelha, a seguir colocar no centro da mesma, o alguidar de barro, com o coração de boi, colocado no centro do alguidar; depois pegar a caixa de alfinetes, que como já citei, devem ser em estado de virgem, de posse dos mesmos, ir espetando o coração de boi, pensando na pessoa inimiga que estiver demandando, ir neste ínterim, espetando os alfinetes, no coração de boi, até terminar com todos eles, e fazer o pedido a Seu João Caveira, pedindo este de acordo com a sua vontade e pronunciando sempre o nome da pessoa inimiga que deve ser atuada pelo trabalho arriado; depois de terminar de espetar os alfinetes no coração de boi, pegar os 3 pregos que também devem ser novos, e espetar os mesmos em forma de um triângulo, sendo que o dito triângulo, deve ser formado, ao espetar os pregos. de cabeça para baixo, isto é: um em cima. o 2.º em baixo do lado direito, e o 3.º em baixo do lado esquerdo. Chamo a atencão do Filho de Fé, para este detalhe de grande importância, pois o mesmo pode modificar inteiramente este trabalho, desde que o mesmo venha a ser feito diferentemente neste detalhe; terminando esta parte, sempre pensando no nome da pessoa inimiga, pegar a garrafa de cachaça (marafo), derramar um pouco em cruz, salvando João Caveira, em seguida, acender as 7 velas pretas e vermelhas em sua homenagem, em forma de cruz, acendendo-as fora da toalha, para não queimar a mesma, depois pegar a garrafa de azeite de dendê, e regar a vontade o coração de boi, podendo para isto, usar-se toda a garrafa, e finalizando, dizer o seguinte: João Caveira, eu te ofereço este trabalho, e te peço que tome conta de fulano (pronunciar o nome completo

da pessoa inimiga), que faças com ele.....dizer de acordo com a sua vontade etc., etc., e completar dizendo: eu estou de hoje para diante, a espera de uma confirmação sua; ao terminar, pedir sua licença, salvar novamente os quatro cantos do Cruzeiro e retirar-se dando 7 passos para trás e indo embora; não esquecer nunca de pedir licença a Ogun Megê e Inhassã e ao sair do Cemitério, a Exu Porteira, saindo de costas para a rua, indo para casa e proceder ao entrar em casa do mesmo modo que já citei em outros trabalhos, que são feitos no Cemitério.

Nota: Não esquecer os detalhes de quem entrar no cemitério: pedir licença a Exu Porteira ao entrar, e depois a Ogun Megê, e a seguir a Inhassã, e todo o Povo do Cemitério.

O coração de boi, deve ser comprado, no dia que for feito este trabalho, sendo que somente deve ser arriado em uma sexta-feira, sendo que se for em uma sexta-feira que estiver em evidência a Lua cheia este terá melhor força, e conseqüentemente, melhor resultado; os pregos e os alfinetes a serem usados, devem ser novos (virgens), a toalha preta e vermelha, no tecido que o Filho de Fé queira comprar, o alguidar de barro, em estado de virgem, e as velas pretas e vermelhas, as de Joço Caveira, e as de Omolu, 7 pretas e amarelas, chamo a atenção do caro Irmão de Fé para este detalhe, para que não troque as velas de Omulu, com as de Seu João Caveira, não esquecer de saudar os quatro cantos do Cruzeiro do Cemitério, tanto ao chegar, como ao retirar-se, usando-se para isto a palavra *a-to-tó* que é o nome dado ao salvar Omulu o Senhor do Cemitério, esta palavra a-to-tó, pode ser pronunciada nos quatro lados do Cruzeiro.

Chamo a atenção do Filho de Fé, que o mesmo arcará com a responsabilidade que qualquer trabalho de Magia Negra que ensino neste livro, principalmente neste que acabo de escrever, pois o mesmo pode causar a morte de seu inimigo, dependendo do que for pedido na hora de ser arriado no Cruzeiro do Cemitério e como disse nas páginas que abrem este livro cada qual responde pelos passos que derem em sua vida, apenas quero que saibam, a Magia Negra existe; quanto a isto eu tenho certeza absoluta.

Não esquecer de forma alguma antes de caminhar para o Cemitério, ou a qualquer parte que se vá para arriar um trabalho, em primeiro lugar firmar seu Anjo de Guarda, acendendo-lhe uma vela branca, e logo após, tomar um banho de descarga, para que o trabalho a ser realizado, tenha êxito completo, e para que o Filho de Fé, que vai caminhar, tenha a proteção completa de seu Anjo Guardião, pois ele lhe dará completa cobertura, tanto no caminho direito como no caminho esquerdo.

O coração de boi, deve ser comprado no dia que for usado, espetar os alfinetes no Cruzeiro, e não esquecer que os pregos devem ser espetados em forma de triângulo de cabeça para baixo, isto é, em posição inversa de quando o desenhamos.

Saravá Seu João Caveira.

Saravá todo o Povo do Cemitério.

TRABALHO OFERECIDO AO GRANDE REI DAS 7 ENCRUZILHADAS, NUM TRABALHO DE MAGIA NEGRA PARA PREJUDICAR UMA PESSOA INIMIGA

Com antecedência comprar 7 velas pretas e vermelhas, 7 garrafas de cachaça, 7 charutos, 7 caixas de fósforos, um alguidar de barro, fubá de milho e uma garrafa de azeite de dendê; comprar um tridente de aço, ou de ferro, uma toalha de tecido preto e vermelho; de posse deste material, em um dia de sexta-feira, firmar o Anjo de Guarda, e tomar o banho de descarga, a seguir, usando de toda higiene possível, pegar o alguidar de barro, colocando-o no chão, e derramar no mesmo o fubá de milho, a seguir o azeite de dendê, e misturar o mesmo com a mão esquerda; estando a farofa pronta, bem misturada, ir a uma encruzilhada perto da meia-noite, levando todo o material comprado, e um papel branco, com o nome da pessoa indesejável; chegando no local escolhido, local este, que tenha 7 Encruzilhadas seguidas proceder do modo seguinte: chegando na 1.ª, no centro da mesma Salvar Ogun, o dono das Encruzilhadas, e a seguir Salvar todo o Povo do Encruzo, depois em um dos cantos da mesma, em sentido de quem vai continuar caminhando para frente, fazer o seguinte: salvar o Grande Rei das 7 Encruzilhadas, abrindo uma das garrafas de cachaça, derramando em cruz e salvando o Exu Rei das 7 Encruzilhadas, a seguir acender uma das velas pretas e vermelhas, e depois um charuto, dando 3 baforadas para o alto, pondo-o em cima da caixa de fósforos que deve permanecer aberta, com 7 palitos puxados para fora da caixa, ao terminar oferecer o trabalho ao Grande Rei das 7 Encruzilhadas, pedir licença e retirar-se dando

7 passos para trás, em sentido de quem vai caminhar para a próxima Encruzilhada e a seguir proceder da mesma forma nas 5 próximas Encruzilhadas que devem ser seguidas; quando chegar na 7.ª e última Encruzilhada, escolher um dos cantos da mesma, e a seguir esticar a toalha preta e vermelha colocando no centro da mesma o alguidar com a farofa já misturada com o azeite de dendê, depois abrir a garrafa de marafo, derramando um pouco em cruz fora da toalha, salvando o Grande Rei das 7 Encruzilhadas, colocando a garrafa ao lado do alguidar, depois acender a 7.ª e última vela preta e vermelha, pondo-a ao lado fora da toalha, para que a mesma não queime o trabalho, seguindo, acender o charuto dando as 3 baforadas para o alto, e finalizando, colocar o pequeno papel com o nome escrito, da pessoa inimiga pondo-o no centro do alguidar em cima da farofa. pegando o tridente e dizer o seguinte: Exu Rei das 7 Encruzilhadas arrebente com este inimigo, corte sua caminhada, e tome conta dele, etc., etc., neste ínterim, cravar o tridente em cima de seu nome, completar o pedido de acordo com sua vontade, e dizer: eu te ofereço este trabalho e espero por vós ser atendido, dentro do prazo de 21 dias, pois sei que o Senhor não me faltará e prometo aqui voltar para dar-lhe um presente como agradecimento; pedir licença, e retirar-se a seguir, pedir licença também a Ogun, indo embora em seguida, sem voltar-se para trás.

Nota: Este trabalho deve ser feito em dia de sexta-feira perto da meia noite e de preferência com a Lua minguante se possível, para que o trabalho de Magia Negra, surta o efeito desejado.

Não esquecer de firmar o Anjo de Guarda, e de tomar o banho de descarga, antes de dar início ao mesmo.

A mistura do azeite de dendê e do fubá de milho, deve ser no chão usando-se higiene esmerada para isto, e deve ser misturada, usando-se a mão esquerda.

Ao caminhar para a Encruzilhada procurar um local onde não se passe pelo menos durante 21 dias, e as Encruzilhadas devem ser no total de 7 seguidas, pondo os trabalhos sempre em um dos cantos que se segue para caminhar para a outra, de forma que nunca se ande para trás, procurando, ou melhor dizendo, nunca voltar-se para olhar para trás, para não neutralizar o trabalho feito, e que tudo corra em perfeita e completa ordem.

O nome da pessoa inimiga deve ser escrito em pequeno papel branco, devendo o mesmo ser novo, podendo também ser escrito na Encruzilhada, na hora de ser arriado o trabalho final, como pode também o fubá e o azeite de dendê, serem misturados em cima da Encruzilhada, pois assim sendo é que o trabalho seria completamente certo, mas para isto o Filho de Fé teria que escolher Encruzilhadas em loteamentos de terrenos, ou locais pouco freqüentado por outras pessoas, quero que saibam, que esses locais são os mais certos os mais adequados e tranqüilos, e os de melhor firmeza.

Os verdadeiros Umbandistas e os completos Quimbandeiros, sabem disto com certeza absoluta, e vos afirmo mais uma vez que todos os trabalho que forem feitos em locais, como citei distantes, longe da freqüência de muitas pessoas, e de preferência caminhos e Encruzilhadas que não sejam de asfalto, e sim de terra, estes locais, com certeza terão completo atendimento.

Saravá Exu Rei das 7 Encruzilhadas.

TRABALHO OFERECIDO A SEU TRANCA RUAS DAS ALMAS, PARA QUEBRAR UM TRABALHO DE QUIMBANDA

Em um dia de segunda-feira, comprar o seguinte: meio quilo de milho de pipocas, uma garrafa de azeite de dendê, um alguidar de barro, uma toalha de tecido com 3 partes iguais, nas cores preto, branco e vermelho, 7 garrafas de cachaça, ou de vinho tinto de preferência, 7 velas vermelhas, 7 charutos de boa qualidade, 7 caixas de fósforos e um abridor de garrafas e 7 velas de sebo, na cor branca, ou todas vermelhas.

De posse deste material, em um dia de segunda-feira conforme já mencionei, firmar o Anjo de Guarda, tomar o banho de firmeza, e com toda a higiene possível, pegar uma panela, derramando na mesma o milho de pipocas, e uma pitada de areia do mar, ou de rio, tampando a mesma, levando ao fogo, e segurando as alças da panela, ir sacodindo até que o milho começa a espocar transformando-se em pipocas, deixando para isto, a panela sempre tampada, quando notarem que está pronto, tirar a panela do fogo, e com uma colher ir recolhendo as pipocas, pondo-as em cima de uma folha de papel branca, deixando os caroços de milho que não espocaram, e os que se queimaram, no fundo da panela, a seguir, abrir a garrafa de azeite de dendê, untar as palmas das mãos que devem estar limpas, e pegando as pipocas aos punhados, ir untando-as nas palmas das mãos esfregando uma mão na outra com as pipocas, e conforme forem ficando untadas, colocar o alguidar de barro no chão e ir colocando os punhados de pipocas no alguidar, até que o mesmo fique cheio,

depois desta parte pronta, pegar as pipocas queimadas e os caroços que não espocaram, embrulhar em um papel limpo, e de posse de todo material e o embrulho com os carroços de milho queimado, ir ao Cemitério ao meio-dia. seis horas da tarde, ou meia-noite, lá chegando, como de costume salvar o Senhor Porteira, no portão do Cemitério, e no lado de dentro, salvar Ogun Megê, e a seguir Inhassã, pedindo licença para ir ao Cruzeiro; no caminho. salvar todo o Povo do Cemitério, chegando no Cruzeiro, salvar os quatro lados do Cruzeiro saudando Omulu, dizendo *a-to-tó,* saudação esta feita ao Senhor do Cemitério, depois, escolhendo um dos lados do Cruzeiro, acender em forma de cruz, as 7 velas de sebo, em homenagem a Omulu o Senhor do Cemitério, depois disto já feito ao lado, esticar a toalha nas cores branco, preto e vermelho, em seguida, no centro da mesma, colocar o alguidar de barro, com as pipocas já prontas e untadas, a seguir, abrir as 7 garrafas de cachaça, ou de vinho tinto como já citei anteriormente, e conforme abrir as garrafas, derramar em cruz fora da toalha salvando Seu Tranca Ruas das Almas, procedendo assim com as 7 garrafas; ao terminar esta parte, acender as 7 velas vermelhas intercalando-as entre as garrafas por fora da toalha, para que a mesma não venha a se queimar, a seguir ir acendendo os charutos, dando 3 baforadas para o alto, pondo-os em cima das caixas de fósforos, que devem permanecer entreabertas, com 7 palitos puxados para fora, como quem vai chegar e usar os palitos de fósforos; pôr ao lado da toalha o embrulho dos caroços de milho que queimaram, abrindo o embrulho, e estando tudo pronto. dizer o seguinte: Tranca Ruas das Almas eu lhe ofereço este trabalho, e lhe peço que quebre o mal que fulano me mandou (pronunciar neste ínterim, o nome completo da pessoa inimiga), lhe peço que tome conta deste malefício e que corte todo o mal, todo embaraço, e toda a amarração, e tenho a certeza, que o senhor não vai me falhar, depois

disto, pedir licença, salvar novamente os quatro lados do Cruzeiro pedindo licença para ir embora. dando 7 passos para trás, no caminho, agradecer e pedir licença ao Povo do Cemitério a Inhassã, a Ogun Megê e no portão do Cemitério, pedir licença ao sair, a Exu Porteira, saindo do Cemitério de costas para a rua, indo embora.

Nota: Este trabalho deve ser feito em um dia de segunda-feira, depois de firmado o Anjo de Guarda, e do banho de descarga tomado, e usando-se ao preparar a pipoca higiene esmerada, os caroços de milho que queimaram e as pipocas que por ventura sobraram ou caírem no chão, deverão ser embrulhadas em papel limpo, e colocados ao lado do despacho no Cruzeiro do Cemitério, sendo que as mesmas devem ser embrulhadas, ao untar as pipocas com o azeite de dendê, pegar aos punhados, e com as mãos já untadas, ir esfregando-as e colocando-as no alguidar, untando as mãos no azeite de dendê a cada punhado que se for pegando, quanto a bebida a ser usada, pode-se utilizar o marafo, mas aconselho com preferência, usar-se o vinho tinto. pois tenho certeza. que é de preferência de Tranca Ruas, das Almas, pois trata-se de um Exu Egun, isto quer dizer que o mesmo fora em tempos passado, um ser humano, um ser encarnado.

Saravá Seu Tranca Ruas das Almas.

Laroié Meu Senhor.

TRABALHO DE QUIMBANDA, PARA PREJUDICAR UMA PESSOA INIMIGA OFERECIDO AO POVO DAS ENCRUZILHADAS

Com antecedência, arranjar 3 ovos gorados, (ovos podres) e de preferência, que tenham sido chocados e gorados durante o choco, 3 velas pretas e vermelhas, 3 garrafas de cachaça, 3 charutos, 3 caixas de fósforos e três pedacinhos de papel branco, e novo, que anteriormente não tenha sido usado, um pouco de cinza de carvão, um pouco de enxofre, e uma pitada de pó de urubu, e 3 alfinetes ou 3 agulhas que não tenham antes sido usados; com o material citado, em um dia de sexta-feira, em local fora de casa, fazer o seguinte: em primeiro lugar pegar os 3 pedacinhos de papel branco, que devem ser o menor possível, e escrever nos mesmos, o nome completo da pessoa inimiga, depois pegar os 3 ovos gorados, fazer um pequeno orifício nos mesmos. e pegar o papel com o nome da pessoa inimiga, enrolar o mesmo bem apertadinho, e introduzir pelo orifício aberto no ovo gorado em seguida, colocar a agulha, ou o alfinete dentro do mesmo, depois disto feito introduzir dentro do ovo, uma pitada de cinza de carvão, ou de lenha, em seguida outra pitada de enxofre, e depois outra pitada do pó de urubu, a seguir pegar um pouco de barro, ou tabatinga, e com ele fechar a pequena fenda aberta no ovo, fazendo o mesmo serviço nos outros 2 ovos, tudo feito e pronto do lado de fora da casa conforme expliquei anteriormente.

Conforme descrevi, esta tarefa deve ser feita em um dia de sexta-feira, e se possível ao meio dia, ou seis ho-

ras da tarde, fora de casa, e depois de pronto o trabalho, deixar guardado do lado de fora de casa, até a hora de serem despachados em uma encruzilhada em forma de X, sendo que para isto, deve ser escolhido local que não venha a passar dias depois e a hora a ser arriado no Encruzo, deve ser às 6 horas da tarde, ou meia-noite, de preferência; de posse de todo o material comprado e já preparado, na Encruzilhada, salvar Ogun, no centro da mesma, e em um dos 4 cantos arriar o trabalho do seguinte modo: em 1.º lugar, pegar os 3 ovos gorados e já preparados, e os colocar no canto da Encruzilhada, em forma de um triângulo, depois, abrir a garrafa de marafo, derramando um pouco em cruz salvando todo o Povo das Encruzilhadas, ponndo cada garrafa ao lado de cada ovo, ou melhor explicando na cabeceira de cada ovo, continuando a formação do triângulo; a seguir, acender as 3 velas pretas e vermelhas, pondo-as atrás das garrafas de marafo, e depois, ir acendendo os charutos, dando 3 baforadas para o alto, pondo-os em cima das caixas de fósforos, que devem permanecer entreabertas, com 7 palitos puxados para fora, colocando cada jogo de charuto e de caixa de fósforos, depois da vela preta e vermelha, formando sempre um triângulo, com o material em cada ângulo enfileirado, que permaneça cada canto do mesmo, do modo seguinte, um ovo gorado preparado, uma garrafa de marafo, depois a vela preta e vermelha já acesa, e a seguir a caixa de fósforos, com o charuto aceso, sempre enfileirado nos 3 cantos do triângulo, de formas iguais. tendo já pronto, dizer o seguinte: Povo das Encruzilhadas, eu vos ofereço este presente e vos peço que tomem conta deste inimigo (neste ínterim, dizer o nome completo da pessoa inimiga) e vos peço que façam com ele o que melhor puderem, de acordo com o material que usei nestes ovos. Assim seja. Pedir licença ao Povo das Encruzilhadas, dizendo que espera ser atendido, dar 7 passos para trás, indo embora.

Nota: Este trabalho deve ser preparado em um dia de sexta-feira, e o mesmo deve ser feito e guardado do lado de fora de casa, até o momento que for despachado na Encruzilhada.

Os ovos a serem usados devem ser podres, gorados de preferência por uma galinha que os chocar.

Aconselhamos para arriar este trabalho, uma Encruzilhada longe de casa, e de preferência se possível local que o chão seja de terra, evitando depois passar por este local, por longo tempo, para que não quebre a força do trabalho.

Não esquecer, que ao sair de casa para arriar o trabalho o Filho de Fé deverá tomar o banho de descarga e de deixar o seu Anjo de Guarda firmado.

Salve todo Povo das Encruzilhadas.

TRABALHO PARA DESMANCHAR UM TRABALHO DE QUIMBANDA QUE TENHA ATINGIDO SUA RESIDÊNCIA

Adquirir com antecedência o material seguinte: assafeto africano, "que é o legítimo", palha de alho, raspa de chifre de boi, raspa de chifre de veado, fumo de rolo incenso, mirra, guiné e alfazema, de posse deste material, misturar os mesmos em uma lata, ou caixa de papelão, desfiando na mistura, o pedaço de fumo de rolo, ir a praia, com uma garrafa branca e limpa, lá chegando, pedir licença a Iemanjá a Rainha do Mar, e a Todo o Povo do Mar, e encher a garrafa com água do

Mar, levando para casa se esta parte for feita com antecedência, deixar a garrafa com água do Mar sem rolha, para que a mesma tenha vitalidade até o dia a ser usada, pois se a mesma ficar arrolhada por dias consecutivos ela perderá a força, o fluido de Iemanjá e do Povo do Mar. De posse deste material, em um dia de sexta-feira acender o carvão, e depois do mesmo estar em brasa, fazer a defumação na casa do seguinte modo: colocar parte da mistura no defumador, encher um copo com água da torneira, colocando-o na entrada da casa, no portão do lado de dentro, depois rezar um Creio em Deus Pai, oferecendo-o ao Rei do Mundo nosso Pai Oxalá, e em seguida dar início a defumação nos fundos da casa, em forma de cruz, sempre de dentro para fora, de canto a canto de cada cômodo, dizendo o seguinte: Nossa Senhora do Desterro vai desterrar todo mal, todo o embaraço, toda a amarração e toda a demanda desta casa, que tudo de ruim seja quebrado e afastado do meu caminho, e do caminho de todos desta casa, pois esta casa tem quatro cantos, em cada canto tem um Santo, Nossa Senhora tem seu filho para rezar. e eu defumo para descarregar. e Jorge Guerreiro meu Pai, com sua espada, e com sua lança vai correr sua gira nesta casa, aniquilando todo e qualquer mal. Esta reza deve ser repetida, durante todo o tempo, que for levado para defumar a casa, se houver alguém em casa. não será necessário, a defumação individual das pessoas presentes: ao término da defumação, colocar o defumador no portão da casa, na parte de dentro firmando durante algumas horas, ou até o dia seguinte, se possível, quando deverão as cinzas serem lançadas a rua, para que o vento as leve; o copo com água, que fora colocado no portão ao dar-se início à defumação, ao finalizar a mesma procede-se do modo seguinte: pegando-se o copo com água, fica-se de pé no portão da casa, de costas para a rua, e com o copo com água, na mão direita, jogar um pouco da água pelo lado direito, um outro tanto pelo lado esquerdo, e o restante da água

pelo alto da cabeça, de forma que a água não venha a molhar sua roupa, caindo a mesma sempre para a rua, e dizendo o seguinte: que todo o mal vá embora, se for mal de Encruzo, que volte para o Encruzo, se for mal de Calunga que volte para a Calunga, assim seja sempre. Terminando a parte que citei, pegar a garrafa de água do Mar, e derramar em pequenos goles, nos quatro cantos da casa em forma de cruz, cruzando os fundos para a porta da rua, não sendo necessário fazer de cômodo em cômodo, mas sim apenas os quatro cantos da casa, incluindo-se o quintal, enfim somente os quatro cantos da propriedade, dos fundos para a frente do mesmo, dizendo o seguinte: a água do Mar, e a pureza de Iemanjá, que Iemanjá, a Rainha do Mar, e todo o Povo do Mar, abençoe esta casa com sua água bendita, assim seja.

Nota: Este trabalho de defumação deve ser feito em um dia de sexta-feira, conforme mencionei.

A água do Mar deve ser adquirida podendo-se para ásto ser guardada em casa durante o tempo que o Filho de Fé quiser, desde que a garrafa fique desarrolhada, pois se a mesma for tampada, somente poderá ser usada no dia que fora colhida, de modo que procedendo-se cnoforme expliquei ela durará até o dia que terminar com o líquido, guardando a força do Mar em seu conteúdo, ao contrário acontecendo se a mesma for guardada com a boca da garrafa arrolhada, pois a água do Mar é sagrada, ela representa lágrimas de Nossa Senhora, enfim é a pureza de Iemanjá, e o Mar, e o mesmo não pode ser guardado em recipientes fechados, pois ninguém consegue enlatar enfim, guardar o Mar em parte alguma, o homem viverá, fará diversas encarnações, mas nunca conseguirá acabar com o Mar, durante todo o tempo, que o Mundo existir, o homem na sua completa ignorância, pode poluir, enfim contami-

nar o Mar, mas nunca acabará com ele, e dia chegará, que a humanidade despertará deste pesadelo ignorante, e procurará por meios químicos, limpar esta poluição, esta destruição que vem aumentando a cada dia que vivemos, e chegará a conclusão que a única fonte rica de alimentos que será adicionada ao que produz a Terra, provirá do Mar, que repreenta neste planeta, juntando a água-doce, dois terços de sua densidade. A Terra, hoje com 6 bilhões de hab., já sente os primeiros vestígios de fome, e à tendência é sempre no sentido de aumentar, tanto um como o outro.

Porisso, mesmo novas fontes de abastecimentos alimentícios devem ser exploradas, e até que a ciência não o descubra, só o Mar, o grande Mar, abaixo de Deus, será a salvação dos porvindouros.

Os ingredientes para fazer-se o defumador, devem ser bem misturados, e o fumo de rolo, desfolhado para isto, o assafeto ou assafétida, assim também conhecido, deve-se procurar obter o genuino, que é de procedência africana, pois a mesma é de conteúdo pastoso como se fosse cola; encontramos no mercado, uma que é esfarelada, esta não é de origem africana, e sim feita no Brasil.

A oração que transcrevi anteriormente, deve ser pronunciada, durante o decorrer da defumação para que o trabalho obtenha o êxito desejado.

Ao findar a defumação, colocar o mesmo, na porta de entrada da residência, deixando-se firmar durante algumas horas ou de preferência até o dia seguinte, quando deve as cinzas ser derramadas na rua, ao sabor do vento, que as levará.

Durante a defumação, ir pondo os ingredientes do defumador nas brasas, não deixando que a fumaça pare,

sempre que a mesma for diminuindo, acrescentar a elas um novo punhado do defumador e deixando sempre portas e janelas abertas ao sabor da natureza, para que o ar que venha a se renovar, leve os maus fluidos e os obsessores que estiverem prejudicando o local.

Salve Yemanjá.

Salve Todo o Povo do Mar.

Salve a Calunga Grande.

GRANDE TRABALHO DE MAGIA NEGRA OFERECIDO A POMBA GIRA MARIA MULAMBO PARA ARRASAR COM UMA PESSOA INIMIGA

Comprar sete garrafas de marafo, sete cigarrilhas, 7 caixas de fósforos, e sete velas pretas e vermelhas, e uma toalha preta e vermelha.

Em um dia de sexta-feira, perto da meia-noite levar todo o material a uma Encruzilhada. Lá chegando, na sargeta, ou vala em um dos cantos da Encruzilhada esticar a toalha preta e vermelha abrir as garrafas de cachaça, uma por uma, e salvando Pomba Gira Maria Mulambo, isto é, jogar um pouco de cada garrafa em cruz, dispondo-as em círculo. Depois acender as velas,

colocando uma ao lado de cada garrafa, por fora da toalha, feito isso, acender os sete cigarros pondo-os cada um em cima da caixa de fósforos. Em seguida, dizer as seguintes palavras: Maria Mulambo eu te ofereço este presente, pedindo-te em troca que Fulano (dizer o nome completo da pessoa) fique por vós dominado, e seja por vós castigado. Completando o pedido de acordo com o que se deseja obter.

Feito isso, pedir licença, retirando do local dando sete passos para trás, dizendo: espero ser por vós atendido e logo voltarei para dar-vos um presente melhor.

Nota: Logo que o Irmão de Fé for atendido, deve voltar ao local para arriar o presente prometido.

A arriada deste despacho deve ser feito na sargeta em um dos 4 cantos do Encruzo local em que Pomba Gira Maria Mulambo fica de ronda.

Saravá Maria Mulambo.

TRABALHO OFERECIDO A POMBA GIRA MARIA MULAMBO PARA QUEBRAR UMA PESSOA INIMIGA

Com antecedência comprar uma garrafa de cachaça (marafo), uma vela toda vermelha uma cigarrilha, uma caixa de fósforos, 7 rosas vermeihas (não botões de rosa), uma toalha preta e vermelha. Em um dia de sexta-

feira, perto de meia-noite, ir a uma Encruzilhada em forma de "T" ou "X". Lá chegando, em um dos cantos da Encruzilhada, salvar o povo do Encruzo, arriar a obrigação na vala da Encruzilhada, local onde se arria despacho para Maria Mulambo, e EXU Mulambo, do modo seguinte: esticar a toalha, depois abrir a garrafa de marafo, despejando um pouco do lado de fora da toalha, salvando Maria Mulambo, colocando logo após a garrafa no centro, em seguida acender a vela vermelha, pondo-a no lado de fora da toalha para que não queime, depois acender a cigarrilha, dando três baforadas para o alto, colocando-a em cima da caixa de fósforos que deve permanecer entreaberta e com as pontas voltadas para o centro da toalha, depois, finalizando, rodear a oferenda com as rosas vermelhas e fazer o pedido a Pomba Gira Maria Mulambo, dando sete passos para trás, pedindo licença ao ir embora.

Nota: Este trabalho pode ser arriado em encruzilhadas em forma de um "T" ou "X", sendo que o local certo a ser depositado, é onde fica a sargeta, isto é, entre a rua e o meio fio, devendo ser o mesmo arriado às 12, 18 ou 24 horas de preferência.

Saravá Maria Mulambo.

TRABALHO OFERECIDO A INHASSÃ PARA QUEBRAR UM TRABALHO DE QUIMBANDA

Comprar uma garrafa de champanhe e uma taça, 7 palmas amarelas, um pente, 1 espelho, um vidro de perfume, e uma caixa de pó-de-arroz, uma toalha de te-

cido amarelo, e uma vela de quarta amarela. Em um dia de quarta-feira, ir a uma cachoeira levando todo o material mencionado e, lá chegando, ao pé da cachoeira, arriar o trabalho do seguinte modo: em primeiro lugar estender a toalha amarela, depois abrir a garrafa de chamapnhe, derramando um pouco em cruz salvando Inhassã e enchendo a taça em seguida e colocando-a em cima da toalha; depois acender a vela de quarta, fora da toalha, para não queimar a mesma, e arrumar em cima da toalha, o pente, o perfume, o pó-de-arroz e o espelho, e rodear a toalha com as palmas amarelas e aí dizer o seguinte: Inhassã eu te ofereço este presente, e te peço que quebre a demanda que me pesa; se possível dizer o nome da pessoa que a mandara e completar dizendo que "tua espada guerreira seja a minha defesa e te peço, Inhassã, que guerreies no meu caminho, cortando todo o mal, todo o embaraço e toda a amarração"; pedir licença, dar 7 passos para trás indo embora, e agradecendo a Xangô o dono da Pedreira e a Oxum a dona da Cachoeira, pois o local a eles pertence, como deve saber o caro Irmão de Fé, cada local tem seu dono, e ao chegarmos temos que pedir licença assim como também ao nos retirarmos agradecer.

Nota: Este trabalho deve ser feito em um dia de quarta-feira, em um local onde haja uma Cachoeira com pedras naturais, ou mesmo uma pedreira, pois Inhassã trabalha em conjunto com Xangô por natureza.

Não esquecer de, tanto ao chegar como tamabém ao se retirar, pedir licença aos donos do local, Xangô e Oxum.

Este trabalho, também pode ser arriado em uma beira de Praia, sendo que para isto, deve-se acender uma vela branca em homenagem a Iemanjá, depois de pedir sua licença, assim como também a todo o Povo do Mar, e o dia para isto, de preferência é o sábado ou domingo,

as flores a serem usadas, podem ser palmas amarelas, rosas amarelas, ou lírios amarelos.

Saravá Inhassã.

MATERIAL E APETRECHOS INDISPENSÁVEIS

Neste capítulo, dou uma relação de material que todo o Filho de Fé, deve ter em local reservado, material este, a ser usado, para quebrar, ou fazer um trabalho de Quimbanda.

Ervas para banhos e defumadores, de acordo com o trabalho a ser realizado.

Arruda
Guiné
Espada de São Jorge
Espada de Santa Bárbara
Alecrim do Campo
Cipó Milhomen
Erva de São João
Pára Raio
Incenso
Benjoim
Alfazema

Quitoco
Arruda Macho e Fêmea
Palha de alho
Folhas de bambu
Alevante verde
Folhas de cana de açúcar
Mangericão
Alfavaca
Eucalipto
Verbena
Barba de Velho
Pau d'alho
Aroeira
Carvão vegetal
Raspa de chifre de veado
Raspa de chifre de boi
Assafeto ou assefétida
Fumo de rolo
Tuia (pólvora)
Enxofre
Pó de andorinha
Pó de corre gira
Pó de urubu
Pó de aflição
Pó de Tranca Ruas
Pembas: branca, preta e vermelha
Agulhas e alfinetes
Ponteiros
Tecidos diversos, nas cores: preto, branco, vermelho, verde e amarelo.

Velas de diversas cores
Charutos
Tridentes
Cachimbo e fumo de cachimbo
Caixas de fósforos
Almiscar

Esta é uma relação conforme citei, de material, que geralmente um Quimbandeiro. quase que completo, deve ir adquirindo aos poucos, e guardar em local reservado, o material descrito, o Filho de Fé, mais ou menos já é sabedor da finalidade que se destina, pois para que cada um saiba como fazer ou Desmanchar Trabalhos de Quimbanda (Magia Negra), necessário se torna, que ele seja quase que um perfeito Magista dependendo esta parte, do grau de sua Mediunidade, e de conhecimentos diversos, que serão obtidos, através de leituras quase que geral sobre a Umbanda, Magia Branca e a Quimbanda, Magia Negra, vos asseguro, que nas páginas que passaram por seus olhos, expliquei, e ensinei, coisas de grande conhecimento, onde vos relatei muito, que não devia ensinar, pois a maioria assim faz, mas isto contraria meus pensamentos, pois acho que todos devem saber e conhecer de tudo um pouco, principalmente na era que vamos atravessando, onde encontramos sempre grandes barreiras, e vos afirmo mais uma vez, que todo o Filho de Fé, fervoroso, deve ter conhecimento de todos estes fatos, sião certa, pois não adianta um leigo ler este livro, se na certeza de saber usá-los no devido tempo e na ocaele não tiver em si, na sua sabedoria, e no grau Espiritual que estiver galgando, pois o leigo não ligará para si, uma coisa a outra, pois o mesmo não é conhecedor de quase nada, ou mesmo nada, exemplo este é a relação que descrevi ao início deste capítulo, onde exponho uma pequena relação de materiais diversos, onde encontramos ervas de banhos de descargas, para banhos de firmezas, e para defumadores, defumadores estes que de acordo com as misturas de ervas, tem elas diversas finalidades, como proteção, descarregos e firmezas, mas cada qual ao ler estas palavras, onde no despertar de seu saber, fará com estes ingredientes, sua Mironga, pois uma coisa associada a outra, nos trás um conjunto de certas coisas, e com já disse, é preciso ler e freqüentar um bom Terreiro de Umbanda, e assim, cada Filho

de Fé, no exato momento, terá os conhecimentos necessários desde que seja ele um bom médium, e que saiba agir e trabalhar seguindo sempre um caminho reto e certo, pois assim sendo, cada um de vós, dirá um dia, o meu ORIXÁ Pai, nunca me negou nada, quase que atingi a perfeição durante minha vida, eu estou agradecido a Deus, por ter dado ordem a meu Orixá de me deixar atingir quase que a perfeição, eu vos agradeço Pai. Continuando o que estávamos falando, é necessário obtermos conhecimentos diversos, pois lendo e aprendendo sempre, cada livro nos trás sempre uma mensagem, cada leitura sempre nos ensina algo, e assim, vamos aumentando nossa bagagem, e vamos engrossando nosso dicionário, no decorrer de nossa vida; a seguir, darei algumas Orações, estas, por sua vez, cada uma delas se destina e se aplica a algo, cada uma delas tem seu objetivo, enfim sua utilidade, e você, caro Irmão de Fé, no momento propício, na ocasião oportuna, lembrar-se-á de cada uma delas pois cada uma tem sua utilidade, pois servem para regar um trabalho que vai fazer, ou que acabamos de fazer, e como dizia um antigo Irmão nosso cuja passagem já fez para outro plano, dizia ele: o verdadeiro Magista, é como aquele que planta o campo de sementes, em primeiro lugar ele limpa a terra separando e tirando as pedras depois de revolver para afofar a Terra, ele a semeia, e quase que diariamente, ele rega as sementes plantadas, que aos poucos se transformam em plantas que brotam e crescem logo a seguir, assim também, é o verdadeiro Magista, ele faz o trabalho, e diariamente pensa no mesmo, juntando, enfim acumulando forças renovadas, para que o mesmo venha a ter o resultado esperado, esta é que é a Mironga da Umbanda, e vos afirmo mais uma vez, cada qual tem sua parte de Mironga a acrescentar, de acordo com sua Mediunidade, Mediunidade esta, dada pelos seus Orixá, pois Deus dá a cada um, a força e as armas que um dia ele precisará usá-las, sejam elas para o bem, ou para o mal,

como uma experiência, que cada qual venha a fazer, e é neste momento, que cada um deve ver como poderá, e como deverá usá-las pois cada qual, responderá pelos seus atos.

Salve Oxalá.

Salve todos os Orixá.

Salve a Umbanda e Quimbanda também.

Salve Exu, o Mensageiro dos ORIXÁ.

* * *

Conheça nossas obras de Espiritismo, Umbanda, Magia e Candomblé. Pedindo pelo Correio, nosso catálogo de livros que será enviado com o máximo prazer, sem qualquer despesa.

ORAÇÕES

ORAÇÃO AO PAI OXALÁ PARA ALCANÇAR PAZ E SOSSEGO DE ESPÍRITO

Sinal da Cruz.

Senhor meu Pai Oxalá, Deus e Homem verdadeiro, que sofrestes por todo o gênero humano, que fostes insultado, escarnecido e pregado à Santa Cruz; que entregastes o Vosso Espírito ao Eterno Pai e que, vencendo a morte, ressuscitastes, gloriosamente, ao terceiro dia.

Prostrado aos Vossos pés, eu, com sincero arrependimento dos meus pecados, rogo-Vos, Senhor, concederme a paz de espírito, de que tanto necessito, afastando do meu coração os maus desejos, os maus pensamentos, os maus sentimentos.

Concedei-me, Senhor, sossego de alma, para que eu possa estar sempre unido a Vós, em meus atos, em minhas palavras, em meus pensamentos; para que eu possa, Senhor, ser fiel aos Vossos Ensinamentos, não esquecendo jamais os Vossos santíssimos conselhos e livrar-me assim das tentaçõe do maldito.

Pela Vossas Cinco Chagas, suplico-Vos, Senhor Jesus, iluminar meu espírito, purificar minha alma e meu coração, fazendo que eu seja paciente como fostes em Vossa Paixão e perdoe aos meus inimigos, assim como Vós perdoastes os Vossos, quando pregado à Cruz, rogastes ao Pai, Deus Eterno: "Senhor perdoai-lhes porque não sabem o que fazem".

Pela Vossa morte, pela Vossa gloriosa ressurreição rogo-Vos, Senhor, ajudai-me, auxiliai-me na prática das virtudes, para afinal merecer e compartilhar Convosco da bemaventurança eterna.

Cordeiro de Zambi que tirais os pecados do mundo, tende piedade de nós.

Cordeiro de Zambi que tirais os pecados do mundo, tende piedade de nós.

Cordeiro de Zambi que tirais os pecados do mundo, dai-nos a paz.

Assim seja.

ORAÇÃO AO ANJO DE GUARDA

Sinal da Cruz.

Deus seja louvado por todos os séculos dos séculos. Assim seja! Aleluia! Adeluia! Aleluia!

Deus confiou as almas aos Santos Anjos, para que as guiassem e as conduzissem pela estrada da salvação.

Anjo de Deus, que possuís poder, graça, virtude e caridade, executor do que ordena o Pai Celeste, Salve! Salve!

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Meu puro Anjo de Guarda, que sois meu defensor e meu guia, pela misericórdia divina, protegei-me, ori-

entai-me, acompanhai-me em meus passos pelos caminhos da vida. Acendei em meu coração a chama da caridade e do amor aos meus semelhantes, irmãos em Jesus Cristo. Dai-me fé inquebrantável na Justiça e na Sabedoria de Deus.

Tenho confiança em vós, tenho a esperança de que me consolareis sempre em minhas aflições, que me ajudareis a vencer as tentações e estareis ao meu lado, na hora da minha morte, sendo meu advogado perante o Juízo Supremo.

Disse o Senhor meu Deus: "Enviarei meu anjo, diante de tua face, para aguardar-te no caminho e levar-te ao lugar que te tenho preparado".

Assim seja.

PAI NOSSO

Pai Nosso que estais no Céu! Santificado seja o Vosso Nome! Venha a nós o Vosso Reino! E seja feita a Vossa Vontade, assim na Terra, como no Céu!

O Pão Nosso de cada dia, nos dai hoje! Perdoai-nos, Senhor, as nossas dívidas, assim como nós perdoamos as dos nossos devedores! Não nos deixeis cair em tentação e livrai-nos de todo o mal!

Assim seja.

AVE MARIA

Ave Maria, cheia de Graça, o Senhor é Convosco, Bendita sois Vós ,entre as mulheres! Bendito é o Fruto do Vosso Ventre: JESUS!

Santa Maria, Mãe de Deus! Rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte.

Assim seja.

OUTRA ORAÇÃO AO ANJO DE GUARDA

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Senhor Deus Todo Poderoso, Criador do Céu e da Terra, louvores Vos sejam dados por todos os séculos. Assim seja.

Senhor Deus, que por Vossa imensa bondade e infinita misericórdia confiastes cada alma humana a cada um dos Anjos de Vossa Corte celeste, graças Vos dou por essa imensurável graça. Assim, confiante em Vós e em meu Santo Anjo de Guarda, a ele me dirijo, suplicando-lhe velar por mim, nesta passagem de minha alma, pelo exílio na Terra.

Meu Santo Anjo de Guarda, modelo de pureza e de amor a Deus, sede atento ao pedido que Vos faço. Deus, meu Criador, o Soberano Senhor a quem servis com inflamado amor, confiou à vossa guarda e vigilância a minha alma e meu corpo, a fim de não cometer ofensas a Deus, o meu corpo, a fim de que seja sadio, capaz de desempenhar as tarefas que a sabedoria divina me destinou, para cumpir minha missão na Terra.

Meu Santo Anjo de Guarda, velai por mim, abri-me os olhos, dai-me prudência, em meus caminhos pela existência. Livrai-me dos males físicos e morais, das doenças e dos vícios, das más companhias, dos perigos

e nos momentos de aflição, nas ocasiões perigosas, sede meu guia, meu protetor, e minha guarda contra tudo quanto me cause dano físico ou espiritual. Livrai-me dos ataques dos inimigos invisíveis, dos espíritos tentadores.

Meu Santo Anjo da Guarda, protegei-me.

Assim seja.

ORAÇÃO A SÃO MARCOS E SÃO MANSO PARA ABRANDAR NOSSOS INIMIGOS

São Marcos, me marque! São Manso me amanse! Jesus Cristo, me abrande o coração e me aparte o sangue mau. A Hóstia Consagrada entre em mim e, se meus inimigos tiverem mau coração, não tenha cólera contra mim, assim como São Marcos e São Manso foram ao monte e tinham nele touros bravos e mansos cordeiros e os fizeram presos e pacíficos nas moradas de suas casas, debaixo de meu pé esquerdo, assim como as palavras de São Marcos e São Manso são certas, diz: filho, pede o que quiserdes que serás servido, só na casa que eu pousar, se tiver cão de fila, retire-se do caminho, que coisa nenhuma se mova contra mim, nem vivos nem mortos e batendo na porta com a mão esquerda desejo que imediatamente se abra.

Jesus Cristo Senhor Nosso, da Cruz descerá, assim como Pilatos, Herodes, Caifás, foram algozes de Cristo e ele consentia todas essas tiranias, no Horto virou-se e viu-se cercado de inimigos, disse *sursun corda*, e caíram todos no chão até acabar a sua santa oração; assim como as palavras de Jesus Cristo, de São Marcos e de

São Manso abrandaram o coração dos homens de maus espíritos, os animais ferozes e de tudo que comigo se quiser opor, tanto vivo como morto, na alma como no corpo, e dos maus espíritos, tanto visíveis como invisíveis, não serei perseguido pela injustiça nem dos meus inimigos que me quiserem causar dano tanto no corpo como na alma. Viverei sempre sossegado na minha casa; pelos caminhos e lugares por onde transitar, vivo de qualidade alguma me possa estorvar, antes todos me prestem auxílio naquilo que eu necessitar. Acompanhado da presente oração santíssima, farei amizade justamente com todo o mundo e todos me quererão bem, de ninguém serei aborrecido.

Assim seja.

ORAÇÃO CONTRA OBSESSÕES DOS MÁUS ESPÍRITOS E PERSEGUIÇÕES DE DEMÔNIOS

Sinal da Cruz.

Senhor meu Jesus Cristo, Deus feito homem, que padecestes pelos nossos pecados e expirastes na cruz; que subistes ao céu e estais sentado à mão direita de Deus Pai Todo Poderoso.

Pelo Vosso Nome Santíssimo, que ao ver pronunciado faz se ajoelharem os Anjos no céu e os demônios no inferno, suplico-Vos ouvirdes as orações dos Vossos fiéis. Rogo-Vos, Senhor Meu Jesus Cristo, Vos digneis de proteger este Vosso servo Fulano (dizer o nome da pessoa), pelo Vosso Santíssimo Nome, pelo merecimento de Vossa Mãe, a Santíssima Virgem Nossa Senhora,

pelas orações de Todos os Santos, pelos sacrifícios de todos os Mártires, que derramaram o seu sangue por Vós, pelo mérito de todos os atos de Fé, de Esperança e de Caridade.

Rogo-Vos, Senhor Meu Jesus Cristo livrar Fulano (dizer o nome da pessoa) de todos os ataques e malefícios por parte dos demônios, dos maus espíritos, de todas as entidades malfeitoras.

Assim seja.

ORAÇÃO CONTRA ESPÍRITOS OBSESSORES E INIMIGOS INVISÍVEIS

Sinal da Cruz.

Senhor meu Deus, Pai Eterno e Onipotente, graças Vos sejam dadas. Contrito dos meus pecados, rogo o Vosso auxílio e peço-Vos que me livreis dos ataques dos espíritos maus, das perseguições dos meus inimigos, sejam eles visíveis ou invisíveis.

Assim como o rei Davi, eu clamo: "Julgai-me, Senhor, e separai minha causa daquela da gente infiel".

Sois meu Pai e meu Defensor. Concedei-me a graça de receber Vossa Luz e de merecer Vossa Proteção.

Pelo Sagrado Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Rezar 1 Creio em Deus Pai.

Assim seja.

ORAÇÃO A SANTA CATARINA

Para obter a graça de enfrentar com coragem os males da existência

Sinal da Cruz.

Ó Deus Eterno, Pai Justo e Misericordioso, que do alto do Sinai destes a Moisés a Vossa Lei e no mesmo lugar colocastes, milagrosamente, o corpo de Santa Catarina, Virgem e Mártir, carregado pelos Vossos Santos Anjos, concedei-me que pela intercessão e merecimento dessa Vossa Santa, cheio de confiança em Vossa Bondade infinita e com a proteção de Santa Catarina, possa enfrentar as adversidades e trabalhos com que a Vossa Justiça me experimentará em Vossa fé.

Santa Catarina, vinde em meu auxílio e fazei-me participar de vossa ardente fé em Nosso Senhor Jesus Cristo.

Assim seja.

ORAÇÃO A SÃO CIPRIANO

(Contra bruxedos e feitiçarias)

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

São Cipriano, que pela graça divina vos convertestes à fé de Nosso Senhor Jesus Cristo. Vós que possuís os mais altos segredos da magia, construí agora um

refúgio para mim contra meus inimigos e suas ações nefastas e malígnas.

Pelo merecimento que alcançastes, perante Deus Criador do Céu e da Terra, anulai as obras malígnas, fruto do ódio, os trabalhos que os corações empedernidos tenham feito ou venham a fazer contra a minha pessoa e contra a minha casa.

Com a permissão do Altíssimo Senhor Deus, atendei à minha prece e vinde em meu socorro. Pelo sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo. Assim seja.

RESPONSO DE SANTO ANTÔNIO

Sinal da Cruz.

Santo Antônio de Lisboa,
Vós sois de Pádua também,
Mas agora estais no céu,
Orando por nosso bem.

Mostrais o que está perdido
E venceis logo o demônio
Venceis todo e qualquer mal,
Glorioso Santo Antônio.

Concedeis a quem vos pede
O que perdeu logo achar
E sem demora mostrais
O objeto no seu lugar.

Mostrais o que está perdido
E venceis logo o demônio,
Venceis todo e qualquer mal,
Glorioso Santo Antônio.

Glorifico para sempre
A Santíssima Trindade,
Pai, Filho, Espírito Santo,
A Vida, a Luz e a Verdade.

— Orai por nós, Glorioso Santo Antônio.
— Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Assim seja.

Lnstruções

Rezar um Pai Nosso. Recitar este Responso, durante nove dias, diante de uma imagem ou gravura do Santo, tendo uma vela acesa. Dar a um pobre uma esmola, no fim dos nove dias. Não interromper o responso, se o objeto for achado antes dos nove dias.

ORAÇÃO AO GLORIOSO SÃO JORGE (OGUN) CONTRA TODOS OS PERIGOS E CILADAS DE INIMIGOS

Sinal da Cruz.

Jesus, adiante, paz e guia; encomendo-me a Deus e à Virgem Maria, minha mãe, aos doze Apóstolos, meus irmãos.

Andarei neste dia e nesta noite, eu e meu corpo, cercado pelas armas de São Jorge.

O meu corpo não será preso nem ferido, nem o meu sangue derramado.

Andarei tão livre como andou Jesus Cristo durante nove meses no ventre da Virgem Maria.

Meus inimigos terão olhos e não hão de me ver, terão boca e não falarão, terão pés e não me alcançarão, terão mãos e não me ofenderão.

Assim seja.

GRANDE E PODEROSA ORAÇÃO AO GLORIOSO SÃO JORGE (OGUN)

Chagas abertas, sagrado coração todo amor e bondade, o sangue de meu Senhor Jesus Cristo, no corpo meu se derrame, hoje e sempre.

Eu andarei vestido e armado com as armas de São Jorge. Para que meus inimigos, tendo pés, não me alcancem; tendo mãos, não me peguem; tendo olhos, não me enxerguem e nem pensamentos eles possam ter para me fazer mal. Armas de fogo o meu corpo não alcançarão; facas e lanças se quebrem sem ao meu corpo chegarem; cordas e correntes se arrebentem sem o meu corpo amarrarem.

Jesus Cristo me proteja e me defenda com o poder da Sua Santa e Divina Graça. A Virgem Maria de Nazaré me cubra com o Seu Sagrado e Divino Manto,

me protegendo em todas as minhas dores e aflições e DEUS, com a Sua Divina Misericórdia e Grande Poder, seja meu defensor contra as maldades e perseguições dos meus inimigos.

E o Glorioso São Jorge, em nome de DEUS, em nome de MARIA DE NAZARÉ, em nome da Falange do DIVINO ESPíRITO SANTO, estenda-me o seu escudo e as suas poderosas armas, defendendo-me com a sua força e com a sua grandeza, do poder dos meus inimigos carnais e espirituais e de todas as suas más influências e que, debaixo das patas do seu fiel ginete, meus inimigos fiquem humildes e submissos a vós, sem que se atrevam a ter um olhar. siquer, que me possa prejudicar.

Assim seja, com o poder de DEUS e de JESUS e da Falange do DIVINO ESPíRITO SANTO. Amém!

ORAÇÃO A SANTO ANTÔNIO

Sinal da Cruz.

Meu glorioso Santo Antônio, com sua força bendita, ajudai-me nesta jornada, para que eu possa conseguir (. . . . .); com o seu cordão de prata, que traz em sua cintura, prender o que eu desejo, até que venha a minhas mãos, sem prejudicar os meus irmãos. Mesmo com minhas necessidades, mostrai-me o caminho a seguir, na vontade de Deus. Se estiver em meu caminho alguma cilada, desmanchai-a e o mal que nela

estiver seja por vós destruído, com a permissão do Pai, pelo vosso poder e merecimento, meu glorioso Santo Antônio.

Assim seja.

OUTRA ORAÇÃO A SÃO CIPRIANO

Contra feitiçarias, bruxedos, malefícios e práticas diabólicas

Sinal da Cruz.

Assim falou o Senhor Deus ao Rei Davi: "Guardai vossa língua do mal e vossos lábios da mentira. Desviai-vos do mal e fazei o bem, buscai a paz e seguí-a. Os olhos do Senhor estão sobre os justos e seus ouvidos atentos aos seus clamores".

Assim seja.

Bemaventurado São Cipriano, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo tocou o vosso coração afastando-vos da estrada de perdição e conduzindo-vos pelo caminho da prática da caridade e da virtude, que leva à salvação eterna. Iluminado pelo Espírito Santo, a vossa ciência profana transformou-se em divina.

A graça de Deus manteve-se convosco, Bemaventurado São Cipriano, é assim, conhecedor das artes do demônio, vivestes a possuir as virtudes que anulam os malefícios com as quais defendeis os servos de Deus. Confiado portanto em vossa sabedoria e bondade, venho implorar a vossa proteção contra quaisquer malefícios, bruxedos, invocações, nigromancias, que os ma-

gos negros, feiticeiros ou feiticeiras, bruxos ou bruxas, e advinhos, homens ou mulheres, em qualquer lugar, em qualquer hora do dia ou da noite, possam experimentar para causar-me mal, em minha pessoa, em meus bens.

Guardai-me, Bemaventurado São Cipriano das investidas de Satanaz, dos seus agentes, invisíveis ou visíveis. Vigiai minha casa, protegei a mim e a toda a minha família. Inspirai-me bons sentimentos e puros pensamentos, afastando-me dos falsos amigos e dos inimigos desconhecidos ou conhecidos.

Bemaventurado São Cipriano, assim como fostes beneficiado com a misericórdia divina, assim eu vos peço, sinceramente, influir em meu coração para que eu reconheça a vontade de Deus e não me afaste dos seus mandamentos. Intercedei junto a Nosso Senhor Jesus Cristo para que eu mereça a vossa proteção, resguardando-me de influências nefastas e eu possa em paz honrar e amar a Deus que está nos céus.

São Cipriano, zelai por mim.

São Cipriano, defendei-me

São Cipriano, orai por mim.

Assim seja.

ORAÇÃO A SÃO BARTOLOMEU

São Bartolomeu, vós que sois o Senhor do Vento, vós que fazeis a varridela sobre esta Terra fria, vós que fazeis dobrar as árvores e palmeiras, com a força de

vossa ventania. São Bartolomeu, que comandais os tufões, os furacões e todos os tipos de tempestades, São Bartolomeu que comandais os ciclones, rasgando com o poder de vossa força, devastando e destruindo, arrebatando tudo que encontrais no caminho, reduzindo a destroços por onde passar a varrida de vossas forças, atingindo sempre os locais onde Deus quer castigar, pois o homem por natureza é mau, egoísta e pretencioso. E vós São Bartolomeu, fostes o escolhido de Deus para abalar e castigar os locais que, por natureza devem mostrar com mais força a presença de Deus, pois o homem na sua infinita ignorância, a cada dia que passa de Deus se esquece, e passa a se considerar um deus sobre esta Terra fria.

São Bartolomeu, foste escolhido para mostrardes ao homem, que a força de Deus ainda reina, por todos os séculos, e quando o homem ignora por completo a Sua presença, vós São Bartolomeu sois a entidade incumbida de mostrardes a ira do Rei do Mundo; e como sois conhecido nos 4 cantos da Terra comandando os tufões e furacões, é que vos peço que carregueis no vosso vento, todo mal, todo o embaraço, toda a amarração e a falsidade dos meus inimigos. Hoje por esta noite, e amanhã por todo o dia. Assim seja.

Rezar 1 Creio em Deus Pai, 3 Pai Nosso, diante de uma vela acesa, oferecida a São Bartolomeu.

Nota: O dia comemorativo de São Bartolomeu é 23 de agosto.

Autoria de *N. A. Molina*

* * *

Leia "Trabalhos de Quimbanda na Força de Um Preto Velho"; é um trabalho inédito onde o Irmão de Fé encontrará tudo aquilo de mais necessário sobre os Banhos de Firmeza e de Descarga, contendo também trabalhos diversos de Quimbanda, e como usar as Defumações em certos locais, como fazer trabalhos com ponto de fogo em todo e qualquer ambiente, tanto no lar como em casa de negócios.

* * *

Aos Irmãos de Fé interessados em serem algum dia Babalaô ou Yalorixá, não deixe de adquirir o "Manual do Babalaô e Yalorixá", obra esta onde ensino tudo sobre o Ritual Umbandista, desde OXALÁ a EXU, contendo todo o Ritual dentro dos preceitos da Umbanda.

ÍNDICE

	Pág.
Dedicatória	7
Apresentação	9
Dias de consagração comemorativos na Umbanda	13
Obras do Autor	15
Lembrete importante	17

TRABALHOS, DESPACHOS, OFERENDAS

Trabalho oferecido a Seu Tranca Ruas de Embaré para desmanchar um trabalho de Quimbanda	19
Trabalho cferecido a seu Tranca Ruas das Almas para afastar malefícios de uma pessoa inimiga	21
Despacho oferecido a Pomba Gira Rainha das 7 Encruzilhadas pedindo para desmanchar um trabalho feito	24
Trabalho cferecido ao Rei do Mundo, Nosso Pai Oxalá, para obter força, firmeza e sakde	26
Tarabalho oferecido à Rainha do Mar, para obter força, saúde e tomar conta das pessoas inimigas	28
Oferenda a Iemanjá para obter um benefício ou desmanchar um trabalho de Quimbanda	31
Despacho oferecido a Rainha do Mar para quebrar um malefício	34
Trabalho oferecido ao Povo do Oriente para quebrar um trabalho de Quimbanda	35

Pág.

Trabalho oferecido ao Povo do Oriente para quebrar um trabalho de magia negra, transformando a pessca inimiga em amiga 37
Despacho oferecido ao Caboclo Flecheiro, para quebrar uma demanda (trabalho de magia negra) 39
Despacho oferecido a Oxoce, para quebrar um trabalho de Quimbanda 41
Despacho que pode ser arriado na mata, oferecido a um Caboclo quimbandeiro, para prejudicar uma pessoa inimiga 44
Trabalho oferecido ao Orixá Guerreiro, para quebrar um trabalho de Quimbanda, arriado numa campina 46
Despacho oferecido a Ogun num pedido para quebrar uma demanda 49
Despacho oferecido a um Preto Velho para quebrar uma demanda enviada por pessoa inimiga 51
Despacho oferecido ao Vencedor de Demandas, para quebrar qualquer trabalho de feitiçaria 54
Despacho oferecido a Ogun, para quebrar uma demanda ou trabalho de magia negra 57
Trabalho oferecido a Inhassã para quebrar uma demanda ou melefício enviado por pessoa inimiga 59
Despacho em homenagem ao Povo do Mar para cortar um malefício ou trabalho de magia negra 61
Despacho oferecido a um Preto Velho para quebrar uma demanda feita por pessoa inimiga 63
Trabalho oferecido a um Preto Velho quimbandeiro fazendo um trabalho de Quimbanda a uma pessoa inimiga e indesejável 64
Trabalho oferecido a Xangô, o Orixá da Justiça, para quebrar um trabalho de Quimbanda, ou uma ação injusta imposta judicialmente por um inimigo 67
Despacho oferecido a Exu Rei das 7 Encruzilhadas para quebrar um trabalho de Quimbanda 71
Despacho oferecido ao Grande Rei das 7 Encruzilhadas

Pág.

para quebrar um trabalho de Magia Negra (Quimbanda) 75
Despacho oferecido ao Povo das Encruzilhadas, para abrir o caminho quando o mesmo se encontra fechado por trabalhos de magia negra 76
Despacho oferecido a Pomba Gira Rainha das 7 Encruzilhadas para quebrar um trabalho de Quimbanda 77
Trabalho oferecido a Pomba Gira das 7 Encruzilhadas para quebrar um trabalho de Quimbanda e o mandar de volta para a pessoa que fizera o mal enviado 80
Despacho oferecido a Pomba Gira Rainha das 7 Encruzilhadas 83
Despacho oferecido ao Senhor Tranca Ruas das Almas para quebrar uma demanda (trabalho de Magia Negra) 85
Um presente oferecido a Pomba Gira Rainha das 7 Encruzilhadas para cortar uma demanda (trabalho de magia negra) 88
Um grande despacho oferecido a Pomba Gira Rainha das 7 Encruzilhadas, para quebrar uma demanda e abrir caminho 90
Despacho oferecido a Omulu para fazer um trabalho de Quimbanda a uma pessoa inimiga 93
Oferenda a Omulu 97
Oferenda a Omulu, como agrado, para se obter força e proteção ou para quebrar um trabalho de Quimbanda 102
Despacho para afastar uma pessoa inimiga ou indesejável de seu convívio 104
Trabalho oferecido a Ogun, o vencedor de demandas, para desmanchar um trabalho de Quimbanda 105
Trabalho de magia negra, para destruir uma pessoa indesejável 106
Trabalho de magia negra oferecido a Pomba Gira Maria Mulambo 108
Trabalho oferecido a Pomba Gira da Sepultura fazendo um trabalho de Quimbanda pura pessoa inimiga.... 109

Pág.

Trabalho oferecido a Pomba Gira da Encruzilhada para pessoa indesejável 111
Trabalho para quebrar as forças do uma pessoa inimiga entregando-o a seu Tranca Ruas 113
Trabalho de Quimbanda, oferecido a Tranca Ruas das Almas, para afastar pessoa indesejável do seu caminho 114
Trabalho de Umbanda oferecido a Pomba Gira da Porteira para demandar com pessoa inimiga 115
Trabalho oferecido a Pomba Gira da Praia, para quebrar um trabalho de Quimbanda 117
Trabalho oferecido a Pomba Gira da Calunga para demandar com pessoa inimiga 118
Despacho para Exu Caveira afastar pessoa inimiga do seu caminho 121
Trabalho para amarrar o caminho de uma pessoa inimiga (trabalho de Quimbanda) 122
Despacho oferecido a seu João Caveira para quebrar um trabalho de Quimbanda 124
Trabalho oferecido a Pomba Gira Maria Mulambo para quebrar um trabalho de Quimbanda 126
Trabalho oferecido a Pomba Gira da Calunga para castigar uma pessoa inimiga que lhe prejudicara 127
Trabalho oferecido a Pomba Gira Rainha das 7 Encruzilhadas para demandar com pessoa inimiga 131
Trabalho oferecido a Pomba Gira Cigana para quebrar uma demanda (trabalho quimbandeiro) 133
Trabalho oferecido a Omulu (Obaluaiê) Senhor do Cemitério, para quebrar uma demanda 135
Trabalho para quebrar um trabalho de Quimbanda de pessoa inimiga 137
Trabalho oferecido a Exu Marabô para quebrar uma demanda 138
Despacho oferecido a Exu Marabô, para fazer uma demanda a pessoa inimiga 142
Despacho oferecido a Exu Marabô no Cruzeiro do Cemitério, para quebrar um trabalho de Quimbanda 144

Pág.

Grande trabalho oferecido a Exu Marabô 148
Despacho oferecido a Omulu 150
Trabalho oferecido a Maria Padilha para quebrar um trabalho de Quimbanda 151
Trabalho oferecido a Maria Padilha para tomar conta de pessoa inimiga (trabalho de Quimbanda) 153
Trabalho oferecido a Maria Padilha da Encruzilhada, para demandar com pessoa inimiga 156
Trabalho para demandar com pessoa inimiga, oferecido a Maria Padilha dos 7 Cruzeiros da Calunga (trabalho de Magia Negra) 157
Trabalho oferecido a seu João Caveira para prejudicar uma pessoa inimiga num trabalho de magia negra.. 159
Trabalho oferecido ao Grande Rei das 7 Encruzilhadas num trabalho de Magia Negra (trabalho de Quimbanda) para prejudicar uma pessoa inimiga 163
Trabalho oferecido a Seu Tranca Ruas das Almas, para quebrar um trabalho de Quimbanda 166
Trabalho de Quimbanda, para prejudicar uma pessoa inimiga, oferecido ao Povo das Encruzilhadas 168
Trabalho para desmanchar um trabalho de Quimbanda que tenha atingido sua residência 171
Grande trabalho de Magia Negra, oferecido a Pomba Gira Maria Mulambo, para arrasar com pessoa inimiga .. 175
Trabalho oferecido a Pomba Gira Maria Mulambo para quebrar uma pessoa inimiga 176
Trabalho oferecido a Inhassã para quebrar um trabalho de Quimbanda 177
Material e apetrechos indispensáveis 179

ORAÇÕES

Oração ao Pai Oxalá para alcançar paz e sossego de espírito 185
Oração ao Anjo de Guarda 186
Pai Nosso 187

Pág.

Ave Maria 187
Outra oração ao Anjo de Guarda 188
Oração a São Marcos e São Manso para abrandar nossos inimigos 189
Oração contra obsessões dos maus espíritos e perseguições de demônios 190
Oração contra espíritos obsessores e inimigos invisíveis .. 191
Oração a Santa Catarina (para obter a graça de enfrentar com coragem os males da existência) 192
Oração a São Cipriano (contra bruxedos e feitiçarias) 192
Responso de Santo Antônio 193
Oração ao glorioso São Jorge (Ogun), contra todos os perigos e ciladas de inimigos 194
Grande e poderosa oração ao glorioso São Jorge (Ogun) 195
Oração a Santo Antônio 196
Outra oração a São Cipriano (contra feitiçarias, bruxedos, malefícios e práticas diabólicas) 197
Oração a São Bartolomeu 198

COLEÇÃO SARAVÁ

N. A. Molina

Volumes publicados:

SARAVÁ SEU TRANCA-RUA
SARAVÁ A LINHA DAS ALMAS
SARAVÁ EXU
SARAVÁ OXOCE
SARAVÁ IBEJADA
SARAVÁ XANGO
SARAVÁ OGUM
SARAVÁ OBALUAIÊ
SARAVÁ O REI DAS 7 ENCRUZILHADAS
SARAVÁ O POVO D'ÁGUA
SARAVÁ MARIA PADILHA
SARAVÁ POMBA GIRA.
SARAVÁ SEU TIRIRI.
SARAVÁ SEU MARABO.
SARAVÁ SEU CAVEIRA
SARAVÁ IEMANJÁ
SARAVÁ OXUM
SARAVÁ INHASSÃ

Nesta coleção, em cada volume, são dadas as respectivas explicações sobre cada ORIXÁ, assim como trabalhos, feitiços, firmezas, oferendas, despachos, ensinando os locais onde são arriados, e seus respectivos pontos cantados e riscados além de orações para casos especiais.